UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA

Isabel Cristina Evangelista

A escola diversa e seus desafios: heterogeneidade discente e equidade educacional em uma escola pública estadual de Minas Gerais

Juiz de Fora
2025

Isabel Cristina Evangelista

A escola diversa e seus desafios: heterogeneidade discente e equidade educacional em uma escola pública estadual de Minas Gerais

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública.

Orientadora: Profa. Dra. Rogéria Campos de Almeida Dutra

Juiz de Fora

2025

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração
automática da Biblioteca Universitária da UFJF,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Evangelista, Isabel Cristina.
A escola diversa e seus desafios: heterogeneidade discente e equidade educacional em uma escola pública estadual de Minas Gerais / Isabel Cristina Evangelista. -- 2025.
172 f.

Orientador: Profa. Dra. Rogéria Campos de Almeida Dutra
Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, 2025.

1. Estudo de Caso. 2. Heterogeneidade Discente. 3. Equidade Educacional. I. Campos de Almeida Dutra, Profa. Dra. Rogéria , orient. II. Título.

Isabel Cristina Evangelista

A Escola diversa e seus desafios: heterogeneidade discente e equidade educacional em uma escola pública estadual de Minas Gerais

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública. Área de concentração: Educação

Aprovada em 20 de março de 2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof.(a) Dr.(a) Rogeria Campos de Almeida Dutra - Orientador

Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof.(a) Dr.(a) Marco Aurélio Kistemann Júnior

Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof.(a) Dr.(a) Helena Rivelli de Oliveira

Prefeitura de Juiz de Fora

Juiz de Fora, 28/02/2025.

Documento assinado eletronicamente por **Rogeria Campos de Almeida Dutra**, **Professor(a)**, em 08/04/2025, às 16:03, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

Documento assinado eletronicamente por **Marco Aurelio Kistemann Junior**, **Professor(a)**, em 10/04/2025, às 10:00, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

Documento assinado eletronicamente por **Helena Rivelli de Oliveira**, **Usuário Externo**, em 10/04/2025, às 19:46, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no Portal do SEI-Ufjf (www2.ufjf.br/SEI) através do ícone Conferência de Documentos, informando o código verificador **2273082** e o código CRC **143E05B5**.

Para mim, o maior exemplo de dedicação é a minha família.
Aos meus pais e aos meus irmãos, que tanto admiro, dedico o resultado do esforço realizado ao longo deste percurso.

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente à minha orientadora Profª. Drª. Rogéria Campos de Almeida Dutra por todo o trabalho de orientação e principalmente pela capacidade de torná-lo mais simples e leve.

Com apreço e carinho especial, agradeço à Profª. Drª. Juliana Alves Magaldi, por ter sido minha primeira assistente de orientação, acompanhando-me nos seis meses iniciais, mostrando, com clareza, o caminho a ser trilhado e por me acompanhar durante todo o período do Curso, lembrando-me dos prazos, e sempre se colocando à disposição para me auxiliar no que se fizesse necessário. Você foi minha orientadora no Curso. Obrigada!

Meu agradecimento especial, com admiração, apreço e eterna gratidão, ao Prof. Dr. Leonardo Ostwald Vilardi. Sua metodologia e didática, sua empatia, sua orientação, a correção de atividades, suas cobranças; tudo tão ponderado, educado e, ao mesmo tempo, tão assertivo e orientador. Você foi fundamental durante todo o período de escrita desta dissertação. Muito obrigada!

Agradeço ainda a todos os integrantes do PPGP/CAEd da UFJF; de modo particular aos mestres que foram meus professores ao longo do Curso, quer sejam professores de módulos, disciplinas, oficinas, e aos palestrantes. Aprendi muito com vocês!

Não poderia deixar de agradecer o apoio e incentivo que recebi de toda a comunidade da Escola Adalgisa, desde o momento em que me inscrevi no processo seletivo do Mestrado, durante todo o Curso, quando precisava de dados e informações para trabalhos ou para esta pesquisa, até o momento da pesquisa de campo. Vocês foram parceiros e fizeram a diferença nesta minha trajetória. Gratidão!

E, para encerrar, meu maior agradecimento é à minha família. Agradeço pela parceria, incentivo, amizade, torcida... Enfim, obrigada por tudo!

“Ensinar exige risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação. É próprio do pensar certo a disponibilidade ao risco, a aceitação do novo que não pode ser negado ou acolhido só porque é novo, assim como o critério de recusa ao velho não é apenas o cronológico. O velho que preserva sua validade ou que encarna uma tradição ou marca uma presença no tempo continua novo. Faz parte igualmente do pensar certo a rejeição mais decidida a qualquer forma de discriminação. A prática preconceituosa de raça, de classe, de gênero ofende a substantividade do ser humano e nega radicalmente a democracia”.

(Paulo Freire)

RESUMO

Esta pesquisa foi desenvolvida no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública (PPGP) do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF). Dessa forma, realizou-se um estudo de caso referente à heterogeneidade discente observada entre os estudantes atendidos em uma escola pública da Rede Estadual de Minas Gerais, Escola Estadual Adalgisa de Paula Duque, localizada na cidade de Lima Duarte-MG. Destaca-se que o objetivo desta pesquisa visou identificar os principais entraves e desafios enfrentados pelos educadores em busca da efetivação de uma educação que atenda de forma igualitária um público discente diverso, analisando como a Gestão Pedagógica pode atuar disposta a minimizar os desafios decorrentes do atendimento a este público heterogêneo. Para tanto, foi utilizado, como metodologia, um estudo de caso; e, como instrumentos, entrevistas semiestruturadas realizadas com a equipe gestora, com os docentes e com os discentes da Escola Adalgisa de Paula Duque. Adotou-se, ainda, para anotações, o Diário de Campo. Da equipe gestora da escola, foram entrevistados dois vice-diretores e duas coordenadoras pedagógicas que atuam na instituição. Já entre os professores, foram entrevistados cinco docentes, um de cada área de conhecimento e um da educação inclusiva. Quanto aos discentes, entrevistou-se 13 estudantes do Ensino Médio. Salienta-se que as anotações no Diário de Campo foram feitas ao longo do período de investigação e pesquisa do caso de gestão aqui apresentado. Além disso, foram utilizadas pesquisas bibliográficas e documentais, as quais são apresentadas no corpo do trabalho. Por fim, ressalta-se que este estudo propõe uma intervenção para que os problemas levantados possam ser amenizados ou resolvidos por meio do Plano de Ação Educacional (PAE).

Palavras-chave: estudo de caso; heterogeneidade discente; equidade educacional.

ABSTRACT

This work has been developed within the scope of Professional Master Program in Public Education's Management and Evaluation (PPGP) of the Education and Evaluation Public Policies Center at Federal University of Juiz de Fora (CAEd/UFJF). Likewise, this case study has been carried out regarding student´s heterogeneity observed among attended students in a public school from the Minas Gerais State School Network, in the State School Adalgisa de Paula Duque, located in the city of Lima Duarte-MG. Stands out that the objective of this research aims to identify the main obstacles and challenges faced by educators searching for the effective education that serves the diverse student population in a more equitably way, analyzing how the Pedagogical Management can act willing to minimize these problems arising from serving to this heterogeneous audience.To this purpose, a case study has been used as a methodology; and, as instruments, semi-structured interviews carried out with the management team, teachers and students at Adalgisa de Paula Duque School. The Field Diary has been also adopted for taking notes. From the school's management team, two vice-principals and two pedagogical coordinators who work at the institution have been interviewed. Among the teachers, 5 one have been interviewed, one from each area of knowledge and one from inclusive education. Towards students, 13 high school students have been interviewed. It should be noted that the notes in the Field Diary have been made throughout the period of investigation and research into the management case presented here. In addition, bibliographic and documentary research has been used, which are presented in the body of work. Finally, it is discernible that this study proposes an intervention, so that the problems raised can be alleviated or resolved through the Educational Action Plan (EAP).

Keywords: case study; student heterogeneity; educational equity.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 Mapa político de Lima Duarte-MG 64

Figura 2 Cronograma dos aulões de Língua Portuguesa da Escola Adalgisa .129

Figura 3 Imagens de Campanha do Agasalho acontecido no ano de 2023 141

Gráfico 1 Taxas por ano/série de promoção, repetência, migração EJA e evasão, 2014/2015 22

Gráfico 2 Percentual de alunos das turmas de 6º ano pelos padrões de desempenho na avaliação diagnóstica de 2022 41

Gráfico 3 Percentual de participação dos alunos do 9º ano no Proeb 2019 45

Gráfico 4 Proficiência média dos alunos do 9º ano no Proeb para os anos de 2014, 2016, 2018 e 2019 em Língua Portuguesa 45

Gráfico 5 Proficiência média dos alunos do 9º ano no Proeb para os anos de 2014, 2016, 2018 e 2019 em Matemática 46

Gráfico 6 Percentual dos alunos do 9º ano por padrão de desempenho no Proeb 2019 em Língua Portuguesa/Escola Adalgisa.....47

Gráfico 7 Percentual dos alunos do 9º ano por padrão de desempenho no Proeb 2019 em Matemática/Escola Adalgisa 47

Gráfico 8 Distribuição dos estudantes por proficiência Proeb Língua Portuguesa no 9º ano do Ensino Fundamental 55

Gráfico 9 Distribuição dos estudantes por proficiência Proeb Matemática no 9º ano do Ensino Fundamental 55

Gráfico 10 Distribuição dos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Adalgisa por cor/raça (conforme autodeclaração).....57

Gráfico 11 Maior escolaridade da mãe (ou mulher responsável pelo estudante) dos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Adalgisa 58

Gráfico 12 Maior escolaridade do pai (ou homem responsável pelo estudante) dos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Adalgisa 59

Gráfico 13 Quantos tablets há na casa dos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Adalgisa.....60

Gráfico 14 Quantos computadores ou notebook há na casa dos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Adalgisa 61

Gráfico 15 Total de estudantes matriculados na Escola Adalgisa em cada etapa de escolaridade 69

Gráfico 16 Total de estudantes matriculados na Escola Adalgisa por tipo de ensino (regular ou integral) 69

Gráfico 17 Total de estudantes matriculados na Escola Adalgisa por sexo 70

Gráfico 18 Total de estudantes matriculados na Escola Adalgisa por sexo em cada etapa de escolaridade 70

Gráfico 19 Total de estudantes matriculados na Escola Adalgisa que utilizam transporte escolar 71

Gráfico 20 Origem dos estudantes matriculados na Escola Adalgisa que utilizam transporte escolar 72

Gráfico 21 Porcentagem de estudantes matriculados na Escola Adalgisa que utilizam o transporte escolar 73

Quadro 1 Projetos desenvolvidos na sede da Escola Estadual Adalgisa de Paula Duque 37

Quadro 2 Resumo das opções sobre o conceito de equidade 86

Quadro 3 Identificação dos entrevistados no texto 94

Quadro 4 Caracterização dos sujeitos entrevistados 98

Quadro 5 Dados da pesquisa e ações propositivas 123

Quadro 6 Proposição I: Roda de conversa com os representantes de turma 125

Quadro 7 Proposição II: Sistematização dos “aulões” 128

Quadro 8 Proposição III: Projeto de monitoria 131

Quadro 9 Proposição IV: Criação do Clube do Livro 133

Quadro 10 Proposição V: Oficina de teatro e criação de um grupo de teatro amador 135

Quadro 11 Proposição VI: Projeto de poesia 137

Quadro 12 Proposição VII: Projetos sociais 140

Quadro 13 Proposição VIII: Aquisição de jogos e mesa de sinuca 143

Quadro 14 Proposição IX: Música na hora do almoço 145

Quadro 15 Proposição X: Promoção de palestras com psicólogos e outros profissionais da Escola.....147

Quadro 16 Proposição XI: Confecção de mural com fotos das localidades atendidas pela Escola 149

Quadro 17 Proposição XII: Contato com as secretarias do município 151

Quadro 18 Proposição XIII: Abertura à comunidade externa para participação nas atividades da escola.....153

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Percentual de estudantes da rede pública estadual de Minas Gerais com aprendizado adequado 28

Tabela 2 Distribuição das turmas por tipo de ensino, turno, sexo e total de estudantes 32

Tabela 3 Resultados dos estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental na segunda avaliação trimestral de 2022, na disciplina de Língua Portuguesa 43

Tabela 4 Desempenho dos estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Adalgisa de Paula Duque na avaliação diagnóstica de Língua Portuguesa de 2023 (%) 48

Tabela 5 Desempenho dos estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental na avaliação intermediária de Língua Portuguesa em 2023 (%) 49

Tabela 6 Desempenho dos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental na avaliação intermediária de Língua Portuguesa em 2023 (%) 50

Tabela 7 Consolidado (até o terceiro bimestre) do aproveitamento dos estudantes da turma de 8º EF AF REG 3 em Língua Portuguesa 52

Tabela 8 Percentual de estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental com aprendizado adequado 54

Tabela 9 Distribuição dos alunos do 3º ano do Ensino Médio em 2019, por proficiência 56

Tabela 10 Percentual de resposta dos alunos da escola para o item “Fora da escola, em dias de aula, quanto tempo você usa para” 61

Tabela 11 Percentual de resposta dos alunos da escola para o item “Com que frequência você costuma” 62

Tabela 12 Origem dos estudantes por localidade 65

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APM-LD	Associação de Pais e Mestres de Lima Duarte
ATB	Assistente Técnico de Educação Básica
CAEd	Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação
CESEC	Centro Estadual de Educação Continuada
CF	Constituição Federal
DED	Diário Escolar Digital
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
EF	Ensino Fundamental
EFTI	Ensino Fundamental em Tempo Integral
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EM	Ensino Médio
EMATER	Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais
EMTI	Ensino Médio em Tempo Integral
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FUNDEB	Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e Valorização dos Profissionais da Educação
GECA	Gincana Escolar e Cultural da Adalgisa
IEF	Instituto Estadual de Florestas
IMPA	Instituto de Matemática Pura e Aplicada
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
INSE	Nível Socioeconômico
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
NEE	Necessidades Educacionais Especiais
NEM	Novo Ensino Médio
PBP	Programa de Bolsa Permanência
PDDE	Programa Dinheiro Direto na Escola
PDI	Plano de Desenvolvimento Individual
PEB	Professor de Educação Básica
PEE	Plano Estadual de Educação
PIC	Programa de Iniciação Científica Jr.
PISM	Programa de Ingresso Seletivo Misto
PMDI	Plano Mineiro de Desenvolvimento Integrado

PMLD	Prefeitura Municipal de Lima Duarte
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PNAE	Programa Nacional de Alimentação Escolar
PNATE	Programa Nacional de Apoio ao Transporte Escolar
PNE	Plano Nacional de Educação
PPGP	Programa de Pós-graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública
PPP	Projeto Político Pedagógico
PROEB	Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica
SAEB	Sistema de Avaliação da Educação Básica
SEE	Secretaria de Estado de Educação
SIMAVE	Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Pública
SRE	Superintendência Regional de Ensino
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 17

2 HETEROGENEIDADE DISCENTE E EQUIDADE EDUCACIONAL: A BUSCA POR UMA EDUCAÇÃO PARA TODOS 20

2.1 O DIREITO À EDUCAÇÃO GARANTIDO NA CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988 ORIENTADO E REASSEGURADO NA LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL: A BUSCA PELA EQUIDADE POR MEIO DA LEI 21

2.2 EQUIDADE EDUCACIONAL NO CONTEXTO DE MINAS GERAIS: PRINCIPAIS APONTAMENTOS DO PLANO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO 26

2.3 CONTEXTUALIZAÇÃO E DOCUMENTOS ORIENTADORES DA ESCOLA ESTADUAL ADALGISA DE PAULA DUQUE, DE LIMA DUARTE-MG 28

2.4 CONTEXTUALIZAÇÃO DA ESCOLA ESTADUAL ADALGISA DE PAULA DUQUE 29

2.4.1 Heterogeneidade em números 44

2.4.2 Heterogeneidade na origem dos estudantes e o que dizem os documentos orientadores da Escola Estadual Adalgisa de Paula Duque de Lima Duarte-MG 63

2.4.2.1 Documentos orientadores 73

3 ANÁLISE DO CASO DE GESTÃO 76

3.1 ESCOLA DIVERSA: PERSPECTIVA DE EQUIDADE EDUCACIONAL ... 76

3.1.1 Desigualdade educacional, sucesso e fracasso escolar 78

3.1.2 Equidade educacional e heterogeneidade discente 83

3.2 PERCURSO METODOLÓGICO 90

3.2.1 Diário de campo: observação participante 96

3.2.2 Seleção e caracterização dos participantes das entrevistas semiestruturadas 96

3.3 APROFUNDANDO A ANÁLISE SOBRE A DIVERSIDADE DISCENTE NA ESCOLA ADALGISA 101

3.3.1 Aprendizagem e/ou rendimento escolar 104

3.3.2 Origem dos estudantes 111

3.3.3 Aspectos socioeconômicos 114

3.3.4 Aspectos diversos 117

4 PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL 121

4.1 DETALHAMENTO DO PAE 124

4.1.1 Proposição I: Roda de conversa com os representantes de turma 124

4.1.2 Proposição II: Sistematização dos "aulões" 127

4.1.3 Proposição III: Projeto de monitoria 130

4.1.4 Proposição IV: Criação do clube do livro 132

4.1.5 Proposição V: Oficina de teatro e criação de um grupo de teatro amador 134

4.1.6 Proposição VI: Projeto de poesia 136

4.1.7 Proposição VII: Projetos sociais 139

4.1.8 Proposição VIII: Aquisição de jogos e mesa de sinuca 142

4.1.9 Proposição IX: Música na hora do almoço 144

4.1.10 Proposição X: Promoção de palestras com psicólogos e outros profissionais da escola 146

4.1.11 Proposição XI: Confecção de mural com fotos das localidades atendidas pela escola 148

4.1.12 Proposição XII: Contato com as secretarias do município 150

4.1.13 Proposição XIII: Abertura à comunidade externa para participação nas atividades da escola 152

4.2 CONSIDERAÇÕES FINAIS DO PAE 154

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 156

REFERÊNCIAS 160

APÊNDICE A – Roteiro de entrevista equipe gestora 163

APÊNDICE B – Roteiro de entrevista docentes 164

APÊNDICE C – Roteiro de entrevista estudantes 166

ANEXO A – Imagens da Escola Adalgisa 168

1 INTRODUÇÃO

Observa-se na Escola Estadual Adalgisa de Paula Duque, localizada no município de Lima Duarte-MG, uma grande heterogeneidade entre os estudantes atendidos, tanto no que tange às condições de aprendizagem como, também, à origem dos educandos. Frente ao exposto, destaca-se que esta pesquisa teve como objetivo pesquisar estratégias que permitam que a gestão escolar atue de forma a possibilitar o direito à aprendizagem para um público discente diversificado, respeitando-se os princípios da equidade educacional, ou seja, garantindo o direito à educação de qualidade para todos.

Ressalta-se que a escola estudada está vinculada à Superintendência Regional de Ensino (SRE) da cidade de Juiz de Fora-MG e à Secretaria de Estado de Educação (SEE-MG).

Quanto à pesquisadora, destaca-se que ela atua nessa instituição como professora de educação básica (PEB) de Língua Portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental, no Ensino Médio (EM) e no Ensino Médio em Tempo Integral (Emti), há doze anos aproximadamente. Salienta-se ainda que, no ano de 2023, ela iniciou seus trabalhos na gestão escolar, ocupando o cargo de vice-diretora e permaneceu com um cargo na docência. A partir do ano de 2024, devido ao fato de passar a ocupar o cargo de diretora escolar na escola supracitada, o qual exige dedicação exclusiva, a pesquisadora já não atua na docência.

Nesse contexto, destaca-se que um aspecto relevante observado pela pesquisadora, durante todo seu período de atuação na Escola Adalgisa, foi a heterogeneidade dos estudantes daquela instituição, o que demonstra uma variante latente entre eles. Esse fato impacta diretamente a possibilidade de atender aos alunos de forma equânime, ou seja, oferecer uma educação que não seja destinada apenas a todos, mas sim a cada indivíduo, de acordo com sua realidade. No entanto, essa possibilidade muitas vezes não é concretizada.

Ressalta-se que, atualmente, a Escola atende a cerca de 700 estudantes, os quais, como dito anteriormente, formam um corpo discente bastante dispare, tanto no que tange a aspectos sociais e econômicos, como também no que se refere a aspectos de aprendizagem e disciplinares. Evidencia-se que a escola atende alunos oriundos de diversas localidades com realidades distintas, como da região central da cidade, de bairros periféricos (sendo um desses violento, com alto índice de tráfico e

consumo de drogas) e de diversas localidades da zona rural e de pequenos distritos. Assim, em uma mesma sala há uma pluralidade tão grande de estudantes que, muitas vezes, é difícil para o docente fazer seu planejamento de aula e executá-lo nas citadas turmas.

Baseado no exposto, decidiu-se pesquisar como a gestão escolar pode atuar para a construção de um ambiente de acolhimento de todos, oferecendo um espaço no qual todos se sintam acolhidos, representados e pertencentes àquele âmbito. Além disso, buscou-se estudar, respeitando-se os princípios da equidade educacional, de que forma esta gestão possa contribuir para possibilitar o direito à aprendizagem para todos os alunos, dando-lhes garantia de acesso e permanência na escola, visando alcançar a qualidade na educação.

Reforça-se que esta pesquisa teve como objetivo geral analisar como a gestão escolar pode atuar para minimizar os desafios consequentes do atendimento a um público discente tão diverso, e como objetivos específicos: a) identificar os principais entraves e obstáculos enfrentados pelos educadores na efetivação de uma educação de qualidade que promova igual oportunidade para todos os alunos na escola Estadual Adalgisa de Paula Duque; b) analisar os elementos que estão dificultando a oferta de uma educação de qualidade a todos os estudantes da escola estudada; e c) propor métodos e estratégias que auxiliem os profissionais da referida Escola a atenderem a todos os estudantes oriundos de diversas comunidades locais (rurais e urbanas), garantindo-lhes o direito à educação pública de qualidade.

Para isso, analisaram-se a legislação e as ações intraescolares que garantem e possibilitam uma educação para todos. Após a qualificação, foi realizada uma pesquisa de campo no ambiente escolar, na qual coletaram-se dados acerca daquela realidade educacional e de seus atores, de modo especial dos estudantes. Em seguida, analisaram-se os dados coletados na pesquisa de campo, à luz do referencial teórico, a fim de identificar os principais entraves e obstáculos enfrentados pelos educadores e buscar estratégias que minimizem esses entraves, com vistas a contribuir para a efetivação de uma educação de qualidade, a fim de promover igual oportunidade para todos os alunos atendidos pela Escola Adalgisa.

Salienta-se que, além da introdução, esta dissertação foi estruturada em mais três capítulos. No segundo capítulo, apresentou-se uma contextualização histórica da legislação brasileira, em que se discorreu sobre o direito à educação garantido na Constituição Federal de 1988; os tópicos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação

Nacional (LDB); e, ainda, as especificidades dessa legislação em Minas Gerais. Além disso, fez-se uma discussão mais aprofundada sobre o campo da pesquisa, ou seja, sobre a Escola Estadual Adalgisa de Paula Duque, do município de Lima Duarte-MG, e sua atuação educacional.

No terceiro capítulo, à luz de referencial teórico conceituado e especializado nessa problemática, foram discutidos os conceitos fundamentais de desigualdades educacionais no Brasil, como sucesso e fracasso escolar, equidade educacional e heterogeneidade discente. Além desses, discorreu-se também sobre a pesquisa qualitativa, as etapas metodológicas e os instrumentos de pesquisa, o Diário de Campo e as entrevistas semiestruturadas utilizados para a realização deste trabalho.

Já o quarto capítulo apresenta o Plano de Ação Educacional (PAE), que tem como principal objetivo propor caminhos, estratégias, metodologias e ações que possam ser eficientes e capazes de auxiliar na busca da consolidação da oferta de uma educação equânime, capaz de atender, não a todos de forma geral, mas a cada um individualmente, respeitando-os em suas necessidades educacionais, bem como em suas particularidades, limitações e potencialidades.

Por fim são apresentadas as considerações finais, nas quais estão incluídos as conclusões, os principais aspectos observados e os comentários acerca das ações propositivas.

2 HETEROGENEIDADE DISCENTE E EQUIDADE EDUCACIONAL: A BUSCA POR UMA EDUCAÇÃO PARA TODOS

A Escola Estadual Adalgisa de Paula Duque atende a uma clientela bem diversificada, apresentando uma grande heterogeneidade entre seus estudantes. Diante dessa realidade, esta pesquisa analisou como a gestão escolar pode atuar de forma a possibilitar a construção de uma educação mais equânime, com garantia de acesso e permanência na escola, visando alcançar a qualidade na educação, respeitando-se os princípios da equidade educacional.

Um primeiro passo para cumprir com esse objetivo foi identificar os principais entraves e obstáculos enfrentados pelos educadores para a efetivação de uma educação de qualidade que promova igual oportunidade para todos os alunos na escola Estadual Adalgisa de Paula Duque.

Assim, para deixar explícita a garantia legal de acesso à educação a todos os cidadãos de nosso país, neste capítulo é apresentada uma contextualização histórica da legislação educacional brasileira, além de uma análise da legislação educacional em nível nacional, perpassando pela legislação mineira e se encerrando no contexto específico deste estudo, ou seja, a Escola Estadual Adalgisa de Paula Duque. Para tanto, este capítulo foi dividido em três subtópicos apresentados a seguir.

Desse modo, na seção 2.1, objetivou-se explanar a legislação educacional brasileira, tanto por meio da Constituição Federal de 1988 como também da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a fim de melhor analisar a garantia legal de acesso e permanência de todos os brasileiros à escola pública até a conclusão da Educação Básica. Dessa forma, este estudo enfatizou os artigos nos quais fica claro o direito universal de acesso à educação, o qual deve ser garantido a todo cidadão brasileiro, conforme explicitado nos artigos 205, 206 e 208 da Constituição Federal, por exemplo, ou nos artigos 2º e 3º da LDB.

Na seção 2.2, foi apresentado o estudo da legislação, o qual parte dos documentos específicos da Legislação Educacional Mineira, em que se fez uma análise mais aprofundada do Plano Estadual de Educação de Minas Gerais e de outros documentos que contemplem a questão educacional, como o Plano Mineiro de Desenvolvimento Integrado (PMDI) 2016-2027.

Na seção 2.3, que tem como foco a Escola Estadual Adalgisa de Paula Duque, de Lima Duarte-MG, foi feita uma contextualização de seu cenário educacional, com ênfase nas evidências da questão que motivou tal estudo, bem como nos documentos específicos que orientam as ações dos profissionais daquela instituição, como por exemplo, o seu Regimento Escolar e o seu Projeto Político Pedagógico (Escola Estadual Adalgisa de Paula Duque, 2023). Além disso, fez-se, ainda, uma contextualização da escola com ênfase nos seus estudantes, destacando suas origens e seus mundos (realidades, hábitos, costumes, anseios, visão de mundo).

A seguir, na seção 2.1, são delimitados os marcos teóricos e legais do direito à educação a todos os brasileiros.

2.1 O DIREITO À EDUCAÇÃO GARANTIDO NA CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988 ORIENTADO E REASSEGURADO NA LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL: A BUSCA PELA EQUIDADE POR MEIO DA LEI

A educação é um direito fundamental social garantido no artigo 6º. da Constituição Federal (CF) de 1988, conforme transcrito abaixo:

> Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 90, de 2015).

Sabe-se que, em âmbito internacional, a educação é reconhecida como um direito humano assegurado a toda pessoa, de forma gratuita, ao menos no ensino elementar fundamental, conforme artigo 26 da Declaração Universal dos Direitos Humanos:

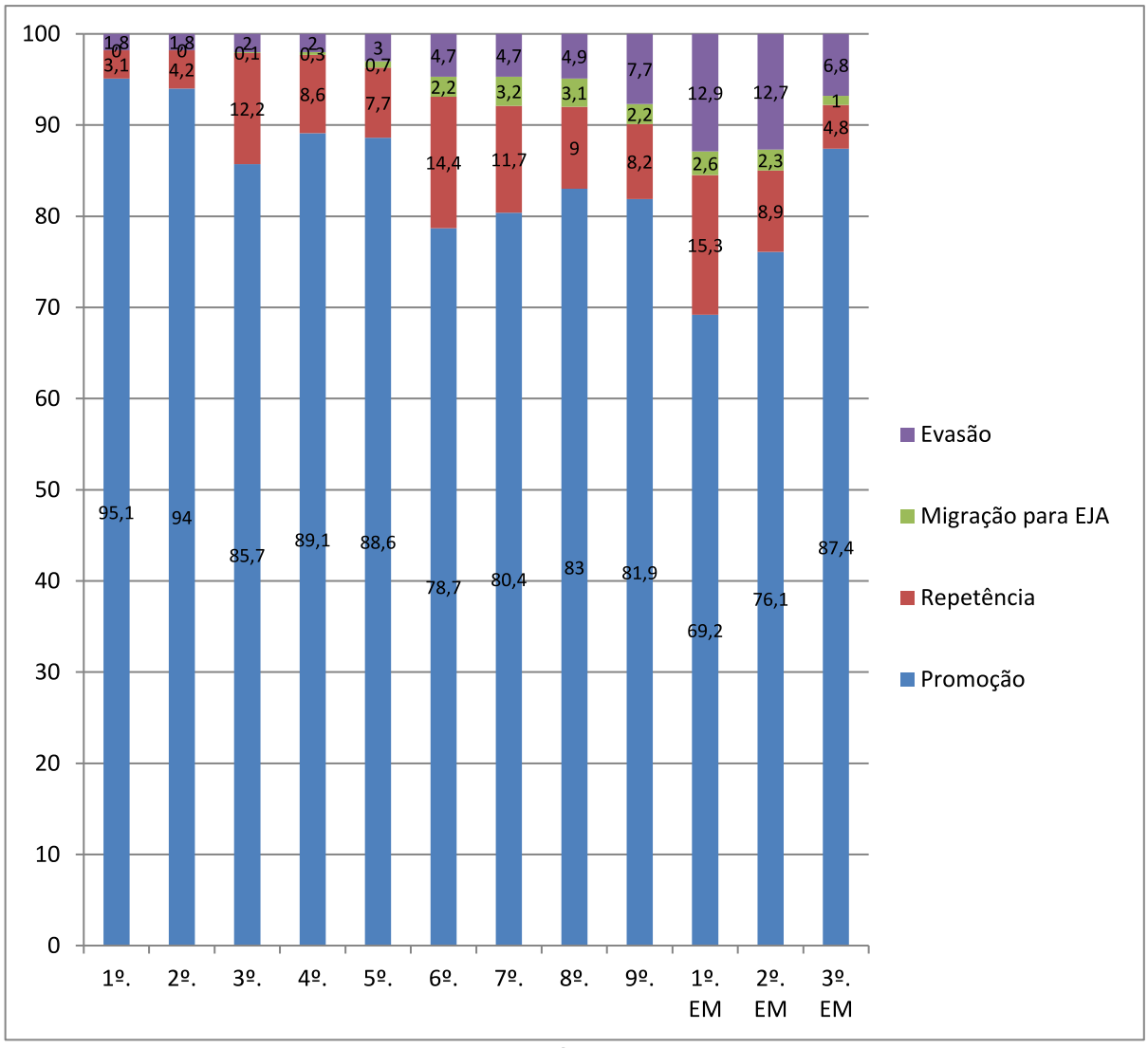
> 1. Toda a pessoa tem direito à educação. A educação deve ser gratuita, pelo menos a correspondente ao ensino elementar fundamental. O ensino elementar é obrigatório. O ensino técnico e profissional dever ser generalizado; o acesso aos estudos superiores deve estar aberto a todos em plena igualdade, em função do seu mérito.
> 2. A educação deve visar à plena expansão da personalidade humana e ao reforço dos direitos do Homem e das liberdades fundamentais e deve favorecer a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e todos os grupos raciais ou religiosos, bem como o desenvolvimento das atividades das Nações Unidas para a manutenção da paz.

> 3. Aos pais pertence a prioridade do direito de escolher o gênero de educação a dar aos filhos.

Embora a educação seja um direito assegurado na legislação nacional e internacional, no cotidiano escolar ainda são encontrados muitos obstáculos e entraves para a sua efetivação e garantia, haja vista o grande número de adolescentes e jovens que não concluem nem mesmo a educação fundamental, básica e elementar.

Nota-se que, no cenário das escolas públicas brasileiras, os números de reprovação, abandono e evasão escolar ainda são altos, conforme se pode comprovar pelos dados do Gráfico 1.

Gráfico 1 – Taxas por ano/série de promoção, repetência, migração EJA e evasão, 2014/2015



Fonte: Elaborado pela autora com dados do Censo Escolar de 2014 e 2015.

Pode-se observar, analisando os dados do Gráfico 1, que as taxas de evasão aumentaram consideravelmente a partir do Ensino Fundamental Anos Finais e se acentuaram ainda mais no ensino Médio, assim como a migração para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e as taxas de repetência. Destaca-se que tais fatores podem estar diretamente relacionados.

Assim, somado a esse cenário, ou até mesmo a uma de suas causas, tem-se o fato de que, muitas vezes, as escolas são reprodutoras das desigualdades sociais, não conseguindo romper barreiras e nem promover uma educação pública de qualidade e equânime. Bourdieu aborda essa temática ao apontar o desempenho escolar como resultado da origem social do indivíduo:

> É provavelmente por um efeito de inércia cultural que continuamos tomando o sistema escolar como um fator de mobilidade social, segundo a ideologia da "escola libertadora", quando, ao contrário, tudo tende a mostrar que ele é um dos fatores mais eficazes de conservação social, por fornece a aparência de legitimidade às desigualdades sociais e sanciona a herança cultural e o dom social tratado como dom natural (Bourdieu, 1998, p. 41).

Destaca-se que do artigo 205 ao 214 da CF brasileira são referentes, exclusivamente, à educação. O artigo 205 estabelece que a educação é um direito de todos e dever do Estado e da família, sendo promovida e incentivada com a colaboração da sociedade. O 206 trata dos princípios que devem nortear o ensino no Brasil; ele inclui a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola, a liberdade de ensinar, o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, a valorização dos profissionais da educação, entre outros.

O artigo 207 estabelece a autonomia universitária, garantindo às universidades públicas a capacidade de elaborar seus próprios estatutos e planos de carreira, bem como gerir seu patrimônio e seus recursos financeiros. Na sequência, o artigo 208 estabelece o dever do Estado de garantir o acesso à educação, o atendimento educacional especializado para pessoas com deficiência, a universalização do ensino fundamental e a erradicação do analfabetismo, ou seja, esse é um artigo que muito contribui para a efetivação da inclusão educacional.

Já o artigo 211 aborda a cooperação entre os entes federativos (União, Estados, Distrito Federal e Municípios) na promoção da educação. Ele estabelece as competências de cada esfera de governo em relação à educação.

O próximo artigo, o 212, estabelece que a União deve aplicar, anualmente, uma parte de sua receita resultante de impostos em ações e serviços públicos de educação; outro importante avanço para a manutenção da educação pública. O artigo 214 relaciona-se ao 212 em termos de orçamento e determina que os recursos públicos destinados à educação sejam aplicados prioritariamente na educação básica. Além disso, ele estabelece metas de investimento em educação para os entes federativos.

Dada a sua importância para a garantia de igualdade de direitos a todos os cidadãos e a valorização da diversidade do povo brasileiro, pode-se, ainda, citar os artigos 215 e 216. O artigo 215 trata da valorização e difusão das manifestações culturais brasileiras, incluindo a promoção da educação e da pesquisa científica, já o 216 destaca a proteção do patrimônio cultural brasileiro, incluindo a preservação da documentação educacional e científica.

Salienta-se que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), orientada pela CF e respeitando suas normas, organiza todo o sistema educacional brasileiro.

Assim, a LDB, em vigor desde 1996, define os princípios, diretrizes, estrutura e organização do ensino brasileiro em nível federal, estadual e municipal em todos os setores, público ou privado, bem como em todas as modalidades de ensino.

Nesse contexto, principalmente em seu TÍTULO II – Dos Princípios e Fins da Educação Nacional, artigos 2º e 3º, fica evidenciado o direito de acesso à educação, o qual deve ser garantido a todo cidadão brasileiro.

> Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.
> Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
> II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
> III – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
> IV – respeito à liberdade e apreço à tolerância;
> V – coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
> VI – gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
> VII – valorização do profissional da educação escolar;
> VIII – gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
> IX – garantia de padrão de qualidade;
> X – valorização da experiência extraescolar;
> XI – vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais;

> XII – consideração com a diversidade étnico-racial;
> XIII – garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida.

Com base no exposto, fica evidenciado, no artigo 2º da LDB, que a educação é dever da família e do Estado e objetiva o pleno desenvolvimento do educando. Já o artigo 3º aponta os princípios norteadores do ensino; sinalizando, no inciso I, a universalização de acesso e permanência na escola, e, no inciso IX, a garantia de padrão de qualidade.

Conforme mencionado anteriormente, já existe o respaldo legal para uma educação de qualidade, que respeita os princípios da equidade e objetiva a formação plena do indivíduo. Dessa forma, o que falta é a efetivação das leis, ou seja, colocá-las em prática no cotidiano dos alunos, para que de fato haja uma educação que supere barreiras históricas e sociais. É necessário deixar de reafirmar as desigualdades e promover a igualdade de direitos e de oportunidades. Para isso, existem as políticas e os programas em nível nacional, os quais buscam garantir a equidade educacional no Brasil.

Entre os programas supramencionados, estão em vigência atualmente: Programa de Bolsa Permanência (PBP): atende aos povos indígenas e quilombolas; Educação de Jovens e Adultos (EJA); Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação no Campo: oferta curso de graduação para a formação de professores do campo, voltada à docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio; Programa Escola da Terra: oferece formação continuada na modalidade aperfeiçoamento e especialização a professores que atuam em escolas da rede pública localizadas em áreas rurais, em parceria com secretarias estaduais e municipais de educação, universidades e institutos federais.

Ressalta-se que, devido ao público atendido pela Escola Adalgisa, essa instituição não é contemplada em nenhum dos programas citados anteriormente, porém ela recebe recursos oriundos do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), e participa do Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae). É importante ainda destacar que a Escola não é diretamente contemplada no Programa Nacional de Apoio ao Transporte Escolar (Pnate), dado que a coordenação desse serviço é de responsabilidade do município. Apesar disso, salienta-se que todos os seus estudantes que necessitam desse meio de transporte usufruem normalmente dele.

2.2 EQUIDADE EDUCACIONAL NO CONTEXTO DE MINAS GERAIS: PRINCIPAIS APONTAMENTOS DO PLANO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

Sabe-se que a Lei 23.197, de 26/12/2018, institui o Plano Estadual de Educação de Minas Gerais – PEE –, para o período de 2018 a 2027, o qual visa o cumprimento do disposto no artigo 204 da Constituição do Estado de Minas Gerais e no artigo 8º da Lei Federal nº 13.005, de 25/07/2014, a qual aprova o Plano Nacional de Educação – PNE. Em seu artigo 2º, o PEE apresenta as seguintes diretrizes:

> Art. 2º – São diretrizes deste PEE:
> I – a universalização do direito à educação; I
> I – a universalização da plena alfabetização;
> III – a melhoria da qualidade da educação;
> IV – a valorização dos profissionais de educação;
> V – a superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação;
> VI – a formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade;
> VII – a promoção do princípio da gestão democrática da educação pública;
> VIII – a promoção humanística, científica, cultural e tecnológica, valorizando e respeitando a diversidade regional e os princípios da sustentabilidade socioambiental;
> IX – a realização de investimentos públicos em educação que assegurem a expansão do atendimento com qualidade e equidade;
> X – o respeito aos direitos humanos e o combate ao preconceito e à violência no ambiente escolar.

Salienta-se que a quinta diretriz merece um destaque, pois, ao propor a superação das desigualdades educacionais, enfatiza-se a relevância da equidade educacional para a promoção da cidadania e plena efetivação da garantia de todos os direitos a cada cidadão.

Além disso, no PEE são apresentadas dezoito metas, cujo prazo para conclusão é o da sua vigência, ou seja, até o ano de 2027, salvo nos casos em que houver prazo específico ou transitório para determinada meta e para aqueles estabelecidos pela legislação vigente.

Entre essas dezoito metas, destaca-se a de número sete, a qual diz respeito à qualidade da educação e prevê a ″Elevação da qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem".

Já o Plano Mineiro de Desenvolvimento Integrado (PMDI) 2016-2027, cuja finalidade é reduzir as disparidades regionais e sociais do Estado, em seu eixo 5 –

Educação e Cultura, discorre sobre os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad). Segundo esses dados:

> O acesso à escola é desigual entre os diferentes estratos sociais da população. A taxa de atendimento escolar, calculada com base na PAD-MG de 2013, é menor para a população mais pobre (situada no primeiro quintil de renda domiciliar per capita), por exemplo (Minas Gerais, 2017, p. 82).

Assim, pode-se concluir que, embora a equidade educacional seja prevista e garantida por lei, na prática ela não se efetiva plenamente. Ainda de acordo com o PMDI, "Um sistema de ensino eficiente é aquele em que os alunos aprendem e progridem na escola e cursam o nível de ensino e ano escolar adequados à sua idade" (Minas Gerais, 2017, p. 82).

Ressalta-se também que alguns temas merecem ser destacados no planejamento do Estado, entre eles, "a centralidade de iniciativas específicas de redução das desigualdades escolares, pois, sem isto, as desigualdades tendem a persistir, mesmo quando há melhorias gerais no desempenho" (Minas Gerais, 2017, p. 82).

Salienta-se que consta, entre os objetivos estratégicos, “Reduzir as desigualdades educacionais entre regiões, escolas, turmas e estudantes, elevando a taxa de alfabetização da população com 15 (quinze) anos ou mais e aperfeiçoando a educação de jovens e adultos” (Minas Gerais, 2017, p. 85).

Além disso, busca-se, como uma das estratégias prioritárias, “Melhorar o fluxo escolar e a aprendizagem dos estudantes da rede pública de ensino, promovendo o seu desenvolvimento integral, elevando sua escolaridade, corrigindo a distorção idade/ano de ensino” (Minas Gerais, 2017, p. 85).

Ressalta-se que esses são apenas dois dos vários documentos orientadores da Política Educacional de Minas Gerais e ambos preveem e consideram a equidade educacional como relevante para a construção de uma educação de qualidade ofertada a todos os mineiros.

Nessa perspectiva, é fato que a equidade educacional é garantida legalmente, mas, na prática, no cotidiano escolar, essa garantia legal não se efetiva, haja vista, por exemplo, a quantidade de estudantes que não são alfabetizados no ensino Fundamental Anos Iniciais (somente neste ano letivo, a Escola Adalgisa recebeu aproximadamente 25% de estudantes analfabetos matriculados no 6º ano do Ensino Fundamental, conforme detectado pelas coordenadoras pedagógicas e tratado em

reunião com a Secretaria Municipal de Educação de Lima Duarte – responsável pela oferta do Ensino Fundamental I em todo o município.

Ressalta-se que se considerar os dados em nível estadual, a realidade será a mesma, conforme pode-se perceber nos dados da Tabela 1.

Tabela 1 – Percentual de estudantes da rede pública estadual de Minas Gerais com aprendizado adequado

Anos e turmas	Português (%)	Matemática (%)
2017		
9º EF	39,0	20,0
3º EM	30,0	7,0
2019		
9º EF	40,0	23,0
3º EM	38,0	9,0
2021		
9º EF	40,0	35,0
3º EM	19,0	7,0

Fonte: Elaborado pela autora de acordo com dados do Qedu (Brasil, 2023).

Baseado no exposto, observa-se que o percentual de estudantes com aprendizado adequado não chega a 50% nas séries/anos apresentados (9º ano do Ensino Fundamental e 3º ano do Ensino Médio), ou seja, nem a metade dos estudantes da rede pública estadual de Minas Gerais tem aprendizado adequado em português ou matemática, segundo critérios de avaliação do próprio Estado.

2.3 CONTEXTUALIZAÇÃO E DOCUMENTOS ORIENTADORES DA ESCOLA ESTADUAL ADALGISA DE PAULA DUQUE, DE LIMA DUARTE-MG

A fim de finalizar o capítulo 2, subdividiu-se a seção 2.3, a qual tem como foco o contexto específico desta pesquisa – a Escola Estadual Adalgisa de Paula Duque – de Lima Duarte-MG, em 2.3.1 e 2.3.2. Na subseção 2.3.1, foi feita uma contextualização do cenário educacional, com ênfase nas evidências da questão que motiva tal estudo, bem como nos documentos específicos que orientam as ações dos profissionais da referida instituição, como o seu Regimento Escolar e o

seu Projeto Político Pedagógico. Já na subseção 2.3.2, fez-se uma contextualização da escola, com ênfase nos estudantes, destacando a origem de cada um, seus mundos (realidades, hábitos, costumes, anseios, visão de mundo).

2.4 CONTEXTUALIZAÇÃO DA ESCOLA ESTADUAL ADALGISA DE PAULA DUQUE

A Escola Estadual Adalgisa de Paula Duque localiza-se no município de Lima Duarte-MG, em uma rua central, próxima à Rodovia Federal Vital Brasil, popular BR-267. Essa localização facilita o acesso dos estudantes à rede de transportes públicos da cidade.

Destaca-se que a sede da escola em questão já foi ampliada e reformada várias vezes, sendo a última reforma iniciada em 2009 e concluída no ano seguinte, em 2010. É um prédio térreo – possui um único andar –, com acessibilidade. Ressalta-se que todas as portas têm mais de 80 cm de largura; os corredores que ligam as dependências da escola são largos, e existem rampas de acesso a todas as suas dependências. Vale destacar que no prédio não há nenhum tipo de sinalização para deficientes visuais, nem para deficientes auditivos. Além disso, faltam também barras nos corredores, em alguns banheiros e no refeitório.

Atualmente, há, no referido imóvel, treze salas de aula; uma biblioteca (num mesmo bloco de salas de aula); uma secretaria; uma sala de professores; uma sala para direção; um laboratório de informática (com 26 computadores atualizados com acesso à internet); uma sala de recurso, na qual os estudantes com Necessidades Educacionais Especiais (NEE) são atendidos (independentemente de serem acompanhados por professor de apoio); um laboratório de Ciências (desatualizado e subutilizado), um jardim interno, uma horta, uma quadra de areia, uma cozinha e um amplo refeitório. Além desses, existe ainda um pátio interno, no qual há uma área de 100 m^2 (10x10m), coberta por uma tenda, e uma de 375 m^2 (15x25m) ao ar livre.

Além dessas dependências, a Escola conta ainda com uma área de, aproximadamente, 120.000 m^2, onde hoje existem duas quadras poliesportivas cobertas, um campo de futebol e uma área de reflorestamento. Cabe destacar que o uso de uma das quadras é inviável, visto que não possui água encanada, o que impossibilita a instalação de bebedouros e o uso do banheiro. Vale ressaltar, ainda, que a referida quadra tem o acesso relativamente distante da Escola, sendo

necessário fazer uma caminhada de cerca de 400 metros para utilizá-la. Essa quadra está construída em terreno pertencente à Escola; na mesma rua, mas não na mesma área que a Sede da Escola (salas, laboratório, banheiros, refeitórios).

Na área de reflorestamento, é desenvolvido o projeto “Moleque no Viveiro” em parceria com o Instituto Estadual de Florestas (IEF), a Prefeitura Municipal de Lima Duarte (PMLD), a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais (EMATER), entre outros. Essa área de reflorestamento está sendo usada também pelos estudantes e professores do Curso de Agroecologia (Ensino Médio de Tempo Integral – Emti), implantado na escola em 2022.

A Escola Adalgisa possui hoje (2024) 779 estudantes, os quais estão distribuídos nas seguintes turmas e modalidades na sede da Escola: Ensino Fundamental Regular (EF), Ensino Fundamental em Tempo Integral (EFTI), Ensino Médio em Tempo Integral (Emti); e Ensino Médio Regular – EM (Noturno) – segundo endereço Ibitipoca; Novo Ensino Médio – NEM (Matutino) – segundo endereço São Domingos da Bocaina.

Destaca-se que os segundos endereços acima mencionados funcionam em instalações de escolas municipais, em regime de coabitação, sendo que o ensino Médio no distrito de São Domingos é ofertado no turno matutino, e em Conceição de Ibitipoca, no noturno.

Ressalta-se que o tema desta pesquisa foi mais perceptível na Sede da Escola Adalgisa, visto que, por concentrar a maior parte dos alunos, os problemas de origens heterogêneas e de diferentes níveis de aprendizagem se tornaram mais significativos. Logo, somente serão apresentadas a caracterização e a descrição da realidade da Sede da Escola Estadual Adalgisa de Paula Duque.

Destaca-se que o transporte escolar é disponibilizado/ofertado nos dois turnos diurnos – matutino e vespertino – apenas para os alunos que residem nas comunidades urbanas distantes da instituição. Já a disponibilização dos veículos para os estudantes oriundos de comunidades rurais, atendidos na sede da Escola, acontece apenas no turno da manhã. Logo, devido a isso, no turno matutino, são ofertadas turmas de todos os anos/séries do Ensino Fundamental Anos Finais e do Ensino Médio, sendo essa a única forma de atender plenamente à comunidade que depende do transporte escolar.

O fato mencionado no parágrafo anterior, ou seja, oferta de transporte escolar para as comunidades rurais apenas no turno matutino gera a impossibilidade de

troca de sala, permuta, de estudantes do Ensino Fundamental, visto que devido ao Plano de Atendimento, o turno da manhã tem apenas uma turma de cada ano/série do ensino Fundamental.

Os 570 estudantes matriculados em 2025 na sede da Escola Adalgisa estão distribuídos em 12 turmas do Ensino Fundamental II e seis turmas de Ensino Médio. Desse total, uma turma do Ensino Fundamental (9º ano) e seis do Ensino Médio (três 1º anos, dois 2º anos e um 3º ano do Ensino Médio de Tempo Integral – Emti) funcionam em tempo integral. Destaca-se que as aulas das turmas de Educação Integral, tanto EFTI como Emti, iniciam aulas às 7h e se encerram às 16h20min.

Dessa forma, as turmas estão assim distribuídas: no turno da manhã, há uma turma de 6º ano, uma de 7º ano, duas de 8º ano e uma de 9º ano do Ensino Fundamental. Já no turno da tarde, duas turmas de 6º ano, duas de 7º ano, uma de 8º ano e uma de 9º ano do Ensino Fundamental. Essa distribuição acontece a fim de permitir que a Escola consiga oferecer o Ensino Fundamental aos estudantes das diversas localidades da zona rural, que dependem do transporte escolar conforme mencionado acima. Além dessas turmas, há ainda turmas que funcionam em tempo integral como descrito anteriormente. As turmas que funcionam em tempo integral frequentam os dois turnos; sendo o almoço servido das 11h30min às 12h40min (Tabela 2).

A distribuição dos alunos nas turmas é feita, primeiramente, obedecendo-se a ordem alfabética de seus nomes. Posteriormente, podem ocorrer algumas alterações, o que acontece, muitas vezes, a pedido do(s) docente(s), buscando-se uma solução para algum problema pedagógico e/ou disciplinar. É importante ressaltar que no Ensino Fundamental essas permutas só ocorrem no turno da tarde, já que no turno matutino só há uma turma de cada ano/série. O estudante também pode solicitar essa troca de turma, e, se verificada a real necessidade, sem nenhum prejuízo para o próprio estudante e nem para as turmas envolvidas, esse pedido também será acatado. Assim, o pedido de permuta dos estudantes é registrado pelas coordenadoras em atas de reuniões pedagógicas e/ou em anotações próprias e, ocorrendo a troca, ela é efetuada no Sistema Mineiro de Administração Escolar (SIMADE) e no Diário Escolar Digital (DED). Vale ressaltar que a enturmação não é feita de forma definitiva e permanente, podendo ser “parcialmente” revisada durante todo o período do ano letivo. Geralmente essa questão é tratada nas reuniões de Conselho de Classe, que ocorrem ao final de cada bimestre.

Tabela 2 – Distribuição das turmas por tipo de ensino, turno, sexo e total de estudantes

Turma	Tipo de ensino	Nível	Turno	Total de estudantes		
				Fem.	Masc.	Total
6º REG 1	Ens. Reg.	E.F. Anos Finais	Manhã	21	17	38
6º REG 2	Ens. Reg.	E.F. Anos Finais	Tarde	20	16	36
6º REG 3	Ens. Reg.	E.F. Anos Finais	Tarde	18	14	32
7º REG 1	Ens. Reg.	E.F. Anos Finais	Manhã	21	13	34
7º REG 2	Ens. Reg.	E.F. Anos Finais	Tarde	15	16	31
7º REG 3	Ens. Reg.	E.F. Anos Finais	Tarde	09	21	30
8º REG 1	Ens. Reg.	E.F. Anos Finais	Manhã	15	18	33
8º REG 2	Ens. Reg.	E.F. Anos Finais	Manhã	15	14	29
8º REG 3	Ens. Reg.	E.F. Anos Finais	Tarde	10	26	36
9º REG 2	Ens. Reg.	E.F. Anos Finais	Manhã	22	15	37
9º REG 3	Ens. Reg.	E.F. Anos Finais	Tarde	15	10	25
9º INT 1	Integral	E.F. Anos Finais	Integral	08	10	18
1º EM INT 1	Int. Prof.	Ensino Médio	Integral	22	14	36
1º EM INT 2	Int. Prof.	Ensino Médio	Integral	15	20	35
1º EM INT 3	Int. Prof.	Ensino Médio	Integral	15	17	32
2º EM INT 1	Int. Prof.	Ensino Médio	Integral	11	16	27
2º EM INT 2	Int. Prof.	Ensino Médio	Integral	12	15	27
3º EM INT 1	Int. Prof.	Ensino Médio	Integral	18	16	34
Total = 570 estudantes						

Fonte: Elaborado pela autora de acordo com dados do Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Pública (2024).

Observação: 209 estudantes são do Tempo Integral (18 EFTI e 191 Emti). Como esses discentes foram contabilizados em dobro, o número de alunos da Escola Adalgisa, em 2024, é 779.

Esse tipo de enturmação, por ordem alfabética, já foi questionado, algumas vezes, por parte de algum docente e por parte dos próprios estudantes e/ou seus familiares. Porém, a comunidade escolar, apoiada no próprio Regimento Escolar e no Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola, que orienta, norteia e preza pela implementação constante e manutenção da inclusão, acredita que essa forma de enturmação favorece um dos objetivos das Instituições Públicas de Educação Básica, que é a garantia de acesso e a permanência de todos os educandos até a conclusão de seus estudos básicos; incentivando a formação integral do indivíduo, oferecendo, para isso, uma educação sem qualquer tipo de distinção e/ou discriminação.

Destaca-se que os questionamentos acerca do tipo de enturmação ocorrem, na maioria das vezes, em debates e discussões, no dia a dia, entre os educadores,

e não necessariamente em reuniões. Assim, diante dos fatos apresentados, essas indagações não costumam constar em atas, salvo quando são levantadas em reuniões pedagógicas. Vale ressaltar que alguns professores e, até mesmo, responsáveis e estudantes já questionaram se não seria melhor uma enturmação seletiva, ou seja, classificando os estudantes por rendimento (notas). Devido ao fato de esses questionamentos serem feitos por um pequeno número de pessoas, a maioria dos docentes bem como a Gestão e a comunidade atendida entendem que a enturmação feita por ordem alfabética é o melhor critério a ser adotado já que essa forma de seleção tem respaldo do Colegiado Escolar.

Assim, salienta-se que a decisão acima descrita foi registrada em ata, em livro próprio, e, após aprovada e assinada pelos membros presentes naquela reunião, apresentada à comunidade escolar. Porém, em razão do tempo decorrido, desde sua aprovação até os dias atuais, ressalta-se que a referida ata não se encontra nos livros constantes da secretaria escolar. Acredita-se que esse documento esteja no almoxarifado da escola, e, devido ao baixo número de Assistente Técnico de Educação Básica (ATB's) que pudesse auxiliar na busca desse documento, não foi possível localizá-la.

Destaca-se que os estudantes com Necessidades Educacionais Especiais (NEE), portadores de Plano de Desenvolvimento Individual (PDI), também são inseridos nas turmas regulares de ensino. Somente haverá mudança de turma salvo se eles apresentarem justificativas plausíveis para tal, como um respaldo médico. A enturmação desses estudantes ocorre da mesma forma que a dos demais alunos, mas, algumas vezes, é necessário observa outras questões, tais como quantidade de alunos com necessidades especiais em uma mesma turma, adaptação do educando ao turno em que deverá frequentar, entre outros fatores.

Assim, realizadas as enturmações, a distribuição dessas turmas nas salas de aula é feita considerando-se, principalmente, a relação espaço físico da sala e o número de alunos nas turmas.

Já a alocação do corpo docente nas turmas é feita utilizando-se do seu tempo de serviço na Escola e na Rede. Baseado na contagem desses tempos, os professores são "classificados" em ordem de prioridade para escolha das turmas, ou seja, o professor com mais tempo de serviço em cada disciplina é o primeiro a optar pelas turmas para as quais deseja lecionar no ano seguinte e, assim, sucessivamente.

Ressalta-se que os critérios de escolha de turmas são definidos por resoluções da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE-MG) e a última Resolução que trata de tal assunto a Resolução SEE-MG 4.925/2023 Quadro de Pessoal, de 10 de novembro de 2023 (Minas Gerais, 2023), retificada pela Orientação Complementar 03/2023, de 17 de novembro de 2023. Tal resolução, em seu artigo 13, §1º e 2º, define os critérios para a escolha de turmas/cargos, conforme transcrito a seguir:

> Art. 13 - A atribuição da composição/agrupamento de aulas, cargos, turmas, turnos e funções aos servidores ocupantes de cargo efetivo e de função pública decorrente de estabilidade (...) deverá observar sucessivamente:
> I - O cargo;
> II - A titulação;
> III - A data da última lotação na Unidade de Ensino;
> IV - Os critérios complementares, validados pela SRE.
> §1º - Ocorrendo empate na aplicação do disposto no caput deste artigo, será dada preferência, sucessivamente, ao servidor com:
> I – Maior tempo de serviço na função na Unidade de Ensino;
> II – Maior tempo de serviço na função na Rede Estadual de Ensino;
> III – Idade maior.
> §2º - O tempo a ser computado para efeito do disposto no Inciso I do §1º é o tempo de serviço na função, na Unidade de Ensino, apurado a partir do exercício em decorrência de nomeação, estabilidade e/ou da última movimentação ocorrida.

Na Escola Adalgisa, esta escolha de turmas/cargos é feita seguindo a ordem de prioridades na escolha conforme descrito acima. Essa opção pode acontecer individualmente ou em reunião com os professores de uma mesma disciplina, mas sempre considerando a ordem de escolha. Assim, esse processo obedece à Resolução acima citada e acontece de forma ordeira e pacífica. Salienta-se que não foram encontrados documentos que registrem essas escolhas.

Na maioria das vezes, as turmas do Ensino Médio são as primeiras a serem escolhidas. Já no Ensino Fundamental, nota-se uma preferência pelas turmas do turno vespertino, as quais apresentam um rendimento escolar melhor, como pode ser constatado no cotidiano escolar e também nas avaliações internas e externas, como nos resultados no Proeb (avaliação anual e censitária que avalia competências expressas pelos estudantes em Língua Portuguesa e Matemática no 5º, 7º e 9º anos do Ensino Fundamental e 1º e 3º anos do Ensino Médio, conforme site do Governo de Minas), nas Avaliações Diagnósticas e Trimestrais (do Estado de Minas).

Com relação ao Ensino Médio, tal justificativa não se aplica devido à oferta desse nível de ensino somente no turno matutino. Atualmente, tal etapa de ensino é ofertada somente de forma integral, e a enturmação é realizada por ordem alfabética. Além disso, há ainda critérios secundários estabelecidos pela Gestão em acordo com os docentes; por exemplo, distribuir o mesmo quantitativo de estudantes com distorção idade-série entre as turmas possíveis.

Quanto ao corpo docente, destaca-se que há na Escola Adalgisa, aproximadamente, 70 professores; desses, 15 são professores de apoio, 15 professores contratados e 40 professores efetivos. Nota-se que os efetivos respondem por mais de 80% do número total de aulas, fato que possibilita a organização da divisão de turmas com antecedência, bem como a prévia organização dos horários, permitindo melhorar a forma, o planejamento e a execução das aulas, principalmente no início do ano letivo. Em anos anteriores, esse cenário era distinto, pois havia, na escola, muitos professores designados, o tornava o início de ano conturbado.

O corpo docente da Escola Adalgisa é heterogêneo, e a gestão da escola busca respeitar essa heterogeneidade pedagógica. Assim, cada profissional, com suas próprias convicções pedagógicas, define as metodologias e os métodos que utiliza em sua prática diária. Como exemplo, pode-se citar os professores que priorizam as aulas tradicionais em sala de aula; outros que procuram diversificar suas aulas, buscando, até mesmo, espaços alternativos para ministrá-las; e há, ainda, os que buscam cotidianamente a inserção de metodologias ativas em sua prática docente. Porém, é necessário salientar que é um corpo docente muito coeso, inclusive que sempre opta por tomar decisões coletivamente, salvo questões de caráter mais particular.

Segundo a pesquisadora, essa heterogeneidade docente é muito positiva, levando-se em consideração o público atendido pela escola. Ainda, de acordo com ela, a heterogeneidade docente auxilia no atendimento a um público tão diverso, ou seja, um professor mais "tradicional e conteudista" consegue contemplar estudantes mais "focados" em processos seletivos e no próprio Exame Nacional do Ensino Médio (Enem); já um professor mais "sensível" consegue enxergar as necessidades de outros estudantes, que buscam alternativas caso não continuem seus estudos após a conclusão da Educação Básica. Dessa forma, é importante ressaltar que a escola não faz uma "gestão de pessoas" para trabalhar esses diferentes perfis, ou

seja, a Escola não faz nenhuma forma de alocação do perfil do professor com o perfil do aluno.

Destacam-se, aqui, alguns projetos que foram desenvolvidos pela Escola Adalgisa; outros por diferentes órgãos/instituições, porém desenvolvidos na sede da Escola; e, ainda, os que foram feitos por meio de algumas parcerias. Esses projetos são de suma importância, visto que contribuem tanto para o processo de socialização dos estudantes, como também para o processo de ensino-aprendizagem e a construção da autonomia dos indivíduos (Quadro 1).

Ressalta-se que, para mais conhecimento, cabe detalhar melhor os projetos constantes do Quadro 1. Nesse contexto, tem-se a Gincana Escolar e Cultural da Adalgisa (GECA), que é um projeto interdisciplinar e já acontece na Escola há mais de uma década, tendo como um de seus objetivos promover a integração entre os estudantes de todos os anos de escolaridade. No início, as turmas eram divididas em equipes, sendo cada equipe composta por quatro ou cinco turmas. Atualmente, todas as turmas são divididas em quatro grupos, e cada grupo participa de uma equipe, ou seja, em cada equipe tem estudantes de todas as turmas. Essa atividade acontece na Quadra Poliesportiva Municipal e conta com provas culturais, provas escritas, jogos e brincadeiras diversas. É um dos projetos preferidos dos estudantes.

A GECA é um projeto que contribui positivamente para o convívio com a heterogeneidade discente, visto que ela é um projeto pensado para que, além de promover a integração dos estudantes, promover também sua autonomia, a participação coletiva e a divisão de tarefas entre os adolescentes. É importante salientar, ainda, que as provas são pensadas para um público diverso, permitindo, dessa forma, a participação de todos; havendo provas de habilidade, de esporte e de conhecimentos, tanto coletivas quanto individuais.

Já as aulas de reforço escolar são um projeto interno da Escola, idealizado e organizado pela Coordenação Pedagógica, cujo objetivo é ajudar os estudantes que têm dificuldades de aprendizagem e/ou aqueles que apresentam defasagem de aprendizagem em relação ao ano em que estão matriculados. Geralmente, quem ministra as aulas de reforço são os professores de uso da biblioteca, os quais fazem um agrupamento de acordo com o nível dos estudantes e um cronograma de atendimento.

Quadro 1 – Projetos desenvolvidos na sede da Escola Estadual Adalgisa de Paula Duque

(continua)

Projeto	Descrição do projeto	Tipo de iniciativa (de quem é o projeto)
Programa de Iniciação Científica Jr. (PIC)	É um programa que propicia ao aluno premiado pela OBMEP (Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas) entrar em contato com interessantes questões no ramo da Matemática, ampliando o seu conhecimento científico e se preparando para um futuro desempenho profissional e acadêmico.	Impa (Instituto de Matemática Pura e Aplicada); Ministério da Educação; Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações; Governo Federal.
Projeto de Iniciação Científica "Ensinando a Transgredir: a educação como prática da liberdade"	Tem como eixo temático "Construção e Fortalecimento das identidades afrodescendentes na contemporaneidade".	Secretaria de Estado de Educação (SEE-MG) / Escola Adalgisa
Projeto de Reforço Escolar 1	Atende estudantes do 8º ano do Ensino fundamental e do 2º ano do Ensino Médio, que apresentam defasagem/dificuldade de aprendizagem. Esses alunos são indicados pelos professores regentes de Língua Portuguesa e Matemática. Os referidos educandos têm aula uma vez por semana no contraturno, sendo duas aulas de Língua Portuguesa e duas aulas de Matemática, ambas ministradas por professores contratados para essa finalidade específica.	Secretaria de Estado de Educação (SEE-MG)
Projeto de Reforço Escolar 2	Aulas de reforço escolar de Matemática, ministradas por professores de Matemática em ajustamento funcional, que, atualmente, trabalham como professores de uso da biblioteca. Essas aulas são ministradas no contraturno; geralmente são ministradas duas horas/aula por semana. O público-alvo são os educandos do Ensino Fundamental Anos Finais.	Escola Adalgisa
Projeto de Alfabetização	Aulas de alfabetização, uma vez por semana, no contraturno (ministradas por uma professora, da Escola Adalgisa, de uso da biblioteca, mas alfabetizadora em outra escola). São ofertadas aos estudantes do 6º ano, do turno da manhã, que foram diagnosticados como analfabetos ou semianalfabetos.	Escola Adalgisa

Quadro 1 – Projetos desenvolvidos na sede da Escola Estadual Adalgisa de Paula Duque

(conclusão)

Projeto	Descrição do projeto	Tipo de iniciativa (de quem é o projeto)
Apadur-Incluir	Um projeto de Inclusão desenvolvido pela Escola Adalgisa, que, por meio de reuniões e/ou capacitações quinzenais, busca aprimorar os trabalhos de inclusão na instituição, culminando, anualmente, com o "Encontro com as Famílias", um evento comemorativo, que tem como objetivo mostrar os trabalhos de inclusão desenvolvidos ao longo do ano e estreitar os laços família–escola.	Escola Adalgisa
Curso "Metodologias Ativas"	Projeto de capacitação dos profissionais da Escola Adalgisa, por meio do Curso "Metodologias Ativas".	Iniciativa Privada / Escola
Feiras: de Literatura, de Ciências, das Religiões e das Profissões	Atividades desenvolvidas pelos estudantes com orientações dos professores daquela Área de Conhecimento (por exemplo, a Feira de Literatura é idealizada, organizada e tem como orientadores os professores da Área de Linguagens), buscando estimular a produção de trabalhos para exposição/demonstração em tais feiras. As feiras das Religiões e das Profissões contam, ainda, com palestras de líderes religiosos e profissionais das diversas áreas, respectivamente.	Escola Adalgisa
Geca (Gincana Escolar e Cultural da Adalgisa)	Realizada anualmente em data pré-estabelecida no Calendário Escolar e tem como objetivos: promover a integração entre todos os sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem, bem como desenvolver aspectos artísticos, culturais, criativos, de liderança, convivência, entre outros.	Escola Adalgisa
Parlamento Jovem	Tem como objeto instigar os jovens a participarem ativamente da vida da comunidade, bem como entenderem a política e se posicionarem como cidadãos, abordando questões relevantes e atuais pertinentes ao público-alvo.	Câmara Municipal / Escola Adalgisa
Projeto Música na Escola	Banda e Escola de Música	Associação de Pais e Mestres Lima Duarte (APM-LD), Escola Adalgisa, Banda e Escola de Música Maximiano Nepomuceno, Rádio Local, Iniciativa Privada e Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Assim como a GECA, as aulas de reforço escolar também contribuem positivamente para a realidade tão díspar dos estudantes atendidos pela Escola Adalgisa, já que tais aulas possibilitam uma melhora na aprendizagem dos alunos, o que minimiza as desigualdades de níveis de conhecimento e de ritmo de aprendizagem entre os estudantes de uma determinada turma.

Todos os projetos desenvolvidos na Escola têm o objetivo de contribuir tanto para a aprendizagem como também para o desenvolvimento integral dos estudantes. Nessa perspectiva, verifica-se que a maioria deles consegue atingir, pelo menos, parte desse objetivo, ou seja, todos os projetos apresentados no quadro acima são desenvolvidos visando oferecer mais oportunidades de desenvolvimento de habilidades e apreensão de novos saberes, equalizando, dessa forma, novas metodologias e novos espaços para a transmissão de conhecimentos.

Assim, vale pontuar que esses projetos não são perenes, ou seja, alguns podem ser extintos, outros criados e há ainda os que são modificados. Isso acontece de acordo com a realidade educacional do município e, principalmente, das necessidades de estudantes da escola em questão.

Nesse contexto, como exemplo de projetos extintos, tem-se a Festa Cultural, que acontecia há alguns anos na escola. Era um evento aberto à comunidade, com apresentações folclóricas e barraquinhas para venda de guloseimas e quitutes típicos. Ressalta-se que, no ano de 2023, em decorrência das ondas de violência nas escolas públicas brasileiras e por orientação de decreto estadual se tornou inviável a continuidade de tal festividade como era antes.

Dado o exposto, a Escola propôs e passou a realizar, então, uma festa interna (com participação exclusiva de funcionários e estudantes). Tal decisão permitiu a distribuição de "fichas", de maneira igualitária, aos estudantes para o consumo gratuito de quitutes e guloseimas servidos na festa. Destaca-se que essa mudança no formato desse evento se mostrou eficaz para a promoção da inclusão, o que possibilitou a participação de todos os discentes, principalmente daqueles que nunca haviam participado de nenhuma festividade na escola. Eles começaram a participar ativamente, inclusive como integrantes das apresentações.

Cabe ressaltar, aqui, que o período pós-pandemia da Covid-19 merece destaque no cenário que se apresentou para os educadores. Nesse contexto percebeu-se que os desafios, muitas vezes já enfrentados anteriormente, se agravaram depois de dois anos de ensino remoto. Vale ressaltar que não houve

nenhum preparo para a modalidade de ensino à distância, ou seja, os docentes não foram capacitados e não dispunham de conhecimentos, e, muito menos, de tecnologia para o enfrentamento daquela situação. Nessa perspectiva, destaca-se que, apesar de todos os esforços dos professores para garantir o aprendizado dos estudantes, é inegável o *déficit* de aprendizagem adquirido pelos alunos. Nota-se, ainda, que essa deficiência é mais perceptível entre alunos de escolas públicas e os alunos carentes – sem acesso à tecnologia e/ou apoio familiar –, ou seja, a questão da heterogeneidade ficou mais explícita.

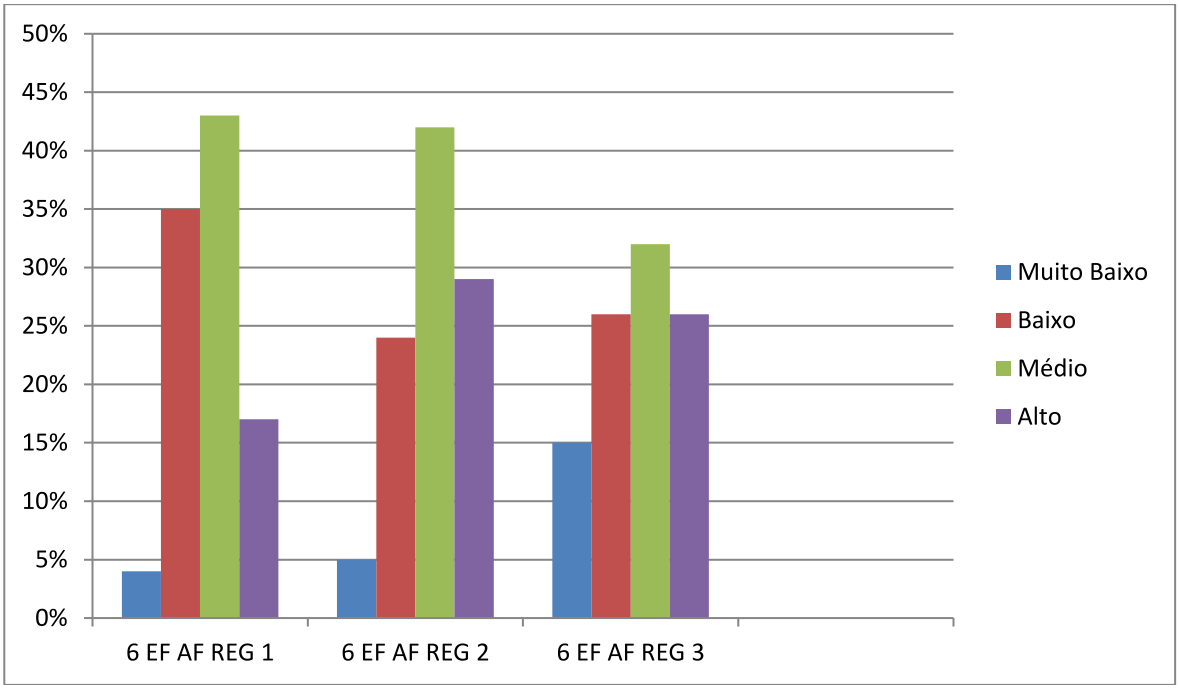
Dessa forma, algumas situações (pluralidade e heterogeneidade de estudantes numa mesma turma) que se apresentaram durante o ano letivo de 2022 serão utilizadas como exemplo para um melhor esclarecimento do que foi discorrido anteriormente em relação ao período pós-pandêmico. Destaca-se que a primeira situação foi percebida logo no início do ano letivo. Em fevereiro, ao se iniciarem as aulas, detectou-se que havia uma turma de 6º ano, no turno da manhã, com aproximadamente dezessete alunos; desses, cinco não estavam alfabetizados, ou seja, não sabiam nem mesmo assinar seu nome.

Convém ressaltar que, por si só, essa já seria uma realidade difícil de se trabalhar. Além disso, destaca-se que essa realidade se agravou ainda mais à medida que novas matrículas foram realizadas, após o remanejamento de alunos das duas turmas da tarde para o turno da manhã, o que fez com que o número de estudantes de algumas turmas ultrapassasse de 35. Vale salientar que tal remanejamento foi feito tendo como base o fato de que estudantes do turno da tarde também apresentavam problemas de alfabetização e com a finalidade de possibilitar a participação desses estudantes na aula de alfabetização, realizada, uma vez por semana, no contraturno (turno vespertino). Para que todos os estudantes que necessitassem participar dessa aula no contraturno pudessem ter garantida a oportunidade de permanência na Escola, também no turno da tarde, foi solicitado à Prefeitura Municipal de Lima Duarte, a qual é responsável pelo transporte escolar, que ela garantisse que, no dia da semana estipulado para a referida aula, esses estudantes pudessem retornar à suas casas no transporte destinado aos alunos do Ensino Médio em Tempo Integral (Emti); o que foi prontamente atendido.

A criação dessa aula de alfabetização foi uma medida tomada em resposta aos dados provenientes da avaliação diagnóstica, uma avaliação pertencente ao Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Pública (Simave). O

desempenho dos estudantes das três turmas de 6º ano do ano de 2022 pode ser visualizado no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Percentual de alunos das turmas de 6º ano pelos padrões de desempenho na avaliação diagnóstica de 2022



Fonte: Elaborado pela autora de acordo com dados do Simave (2024).

De acordo com o Gráfico 2, verifica-se que a maioria dos estudantes das três turmas está nos níveis baixo ou médio, sendo que em todas as turmas esses dois níveis somam mais de 50%.

Conforme citado anteriormente, sabe-se que a enturmação da escola Adalgisa é feita tendo como primeiro critério a ordem alfabética dos nomes dos estudantes; mas, por questões pedagógicas e questões verificadas no Plano de Atendimento, verificou-se que novos agrupamentos se fizeram necessários. Assim sendo, a nova enturmação de estudantes de 6º ano, com base nas avaliações formativas, resultou em uma turma de 6º ano com um número grande e plural de estudantes; com alunos analfabetos, alunos semianalfabetos e alunos plenamente alfabetizados (os alunos analfabetos foram agrupados numa mesma turma, tendo em vista que só poderiam ter a aula de alfabetização no contraturno – turno da tarde). Tal heterogeneidade tornou e torna, constantemente, o trabalho de

planejamento e de execução desse planejamento na referida turma um desafio diário.

Diante desse cenário, alguns questionamentos podem ser feitos: planejar e seguir o currículo proposto para o 6º ano do Ensino Fundamental sabendo que há naquela turma estudantes analfabetos? Ensinar regras gramaticais e classe de palavras? Trabalhar longos textos e diferentes gêneros? E o aluno que não sabe ler e nem escrever o seu nome? Tais dúvidas chegam a paralisar o educador.

Ressalta-se que mais uma situação de pluralidade, heterogeneidade discente foi observada, durante o ano letivo, nos oitavos anos, conforme explicitado a seguir:

Sabe-se que a questão da heterogeneidade fica evidenciada quando há uma análise, por exemplo, dos resultados das avaliações externas. A Tabela 3 apresenta os resultados obtidos pelos estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental, em Língua Portuguesa, na segunda Avaliação Trimestral de 2022.

Analisando a Tabela 3, constata-se que 45 estudantes avaliados, número que representa exatamente 50% dos participantes da avaliação, obtiveram desempenho muito baixo ou baixo (total de acertos de, no máximo, 50%) e os outros 45 estudantes, que totalizam a outra metade de alunos avaliados, obtiveram desempenho médio ou alto (total de acertos de, no mínimo, 50%).

Nota-se que, ao pensar no Ensino Médio, essa realidade também está presente, não nesses níveis apresentados no Ensino Fundamental, mas em realidades e níveis tão díspares quanto aqueles. Estudantes aplicados, dedicados, bons leitores, estudiosos, que sonham continuar os estudos, ingressar numa universidade, estudantes com desempenho abaixo do esperado, que demonstram algum interesse e senso de responsabilidade, estudantes que apresentam muitas dificuldades e nos quais detectou-se uma defasagem que perpetua ao longo de sua vida escolar e, ainda, aqueles estudantes que vieram apresentando um desempenho insatisfatório até aqui e que não querem estudar.

Outrossim, pode-se usar, como exemplo, um dado observado no ano de 2023, quando a Escola atendia 82 estudantes do 3º ano do Ensino Médio, distribuídos em duas turmas com, respectivamente, 42 e 40 estudantes. Na primeira, cerca de 80% dos estudantes fizeram a prova do Enem; já na segunda, esse índice não chegou a 20%. Fazer o Enem indica uma perspectiva de continuar os estudos, e não o fazer, de modo geral, indica o contrário. Isso exemplifica quão diverso é o público atendido pela Escola Adalgisa, até mesmo quanto às expectativas de futuro.

Tabela 3 – Resultados dos estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental na segunda avaliação trimestral de 2022, na disciplina de Língua Portuguesa

	Itens avaliados
	Taxa de participação (%)
Média da escola	84,0
Média da rede	88,0
	Média dos itens respondidos
Média da escola	22 de 22
Média da rede	22 de 22
	Média de acertos no teste (%)
Média da escola	54,0
Média da rede	59,0
	Distribuição dos estudantes por categoria de desempenho
Muito baixo	9 estudantes / 10%
Baixo	36 estudantes / 40%
Médio	2 estudantes / 32%
Alto	16 estudantes / 18%

Fonte: Elaborado pela autora de acordo com dados do Simave (2024).

O que planejar? Como atender a uma clientela tão diversa, que apresenta níveis de conhecimento, de interesse, de perspectivas tão distintos nos anos finais da Educação Básica, ou seja, já no Ensino Médio? Se o docente segue o conteúdo programático do Programa de Ingresso Seletivo Misto (Pism), por exemplo, atenderá anseios de parte da turma, mas e a outra parte, a grande maioria? Na realidade, provavelmente o docente não conseguirá seguir aquele conteúdo programático, porque aquele grupo que não possui perspectivas não permitirá que uma aula toda transcorra sem muitas interrupções para chamar a atenção por questões disciplinares.

O que pode ser feito? O que deve ser feito para promover a equidade na educação? O uso de metodologias ativas pode ser uma proposta para tentar mitigar essa realidade tão díspar, tão heterogênea, tão discrepante?

Frente ao exposto, fica demonstrada a heterogeneidade apresentada pelos estudantes atendidos pela Escola Estadual Adalgisa de Paula Duque e, em resposta a essa realidade, pretendeu-se pesquisar como a gestão pedagógica pode atuar de forma a possibilitar o direito à aprendizagem para todos, com garantia de acesso e

permanência na escola, visando alcançar a qualidade na educação, respeitando-se os princípios da equidade educacional, ou seja, estratégias que maximizem a oferta da educação de qualidade e equânime numa escola pública estadual de Minas Gerais.

Como já citado anteriormente, os estudantes atendidos pela escola em questão vêm de realidades bem diversas, apresentam condições socioeconômicas também muito diferentes, bem como desenvolvimento cognitivo, interesse pelos estudos e até mesmo perspectivas muito distintas acerca do futuro, o que se torna um obstáculo para a Escola, para que ela atenda de maneira satisfatória todos esses educandos.

Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (2019), a equidade na educação é garantida por meio da preocupação com processos justos que considerem como de igual importância a educação de todos os estudantes. Em meio ao cenário de heterogeneidade apresentado nas turmas da sede da escola Adalgisa, faz-se necessário buscar e pesquisar processos justos que promovam a igualdade de oportunidades aos adolescentes e jovens atendidos na referida Instituição Escolar.

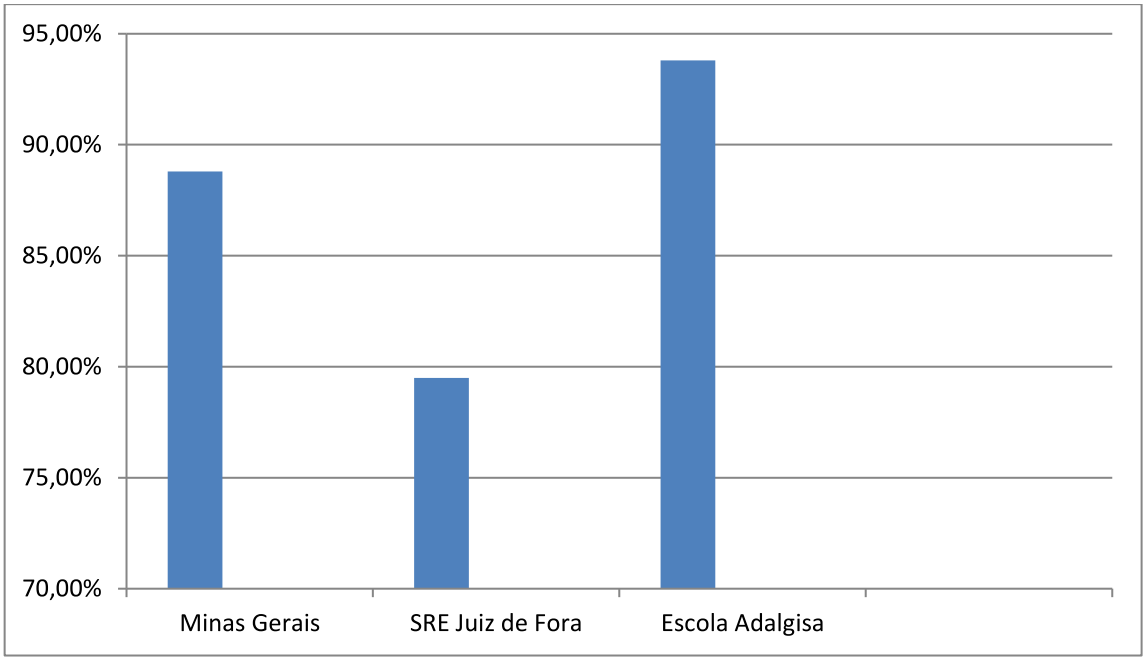
2.4.1 Heterogeneidade em números

A questão da heterogeneidade fica evidenciada quando se analisam, por exemplo, os resultados das avaliações externas somativas. A seguir, observam-se os dados do Proeb (Programa de Avaliação da Educação Básica) de 2019 pertencente ao Simave. Inicialmente, foram apresentados, no Gráfico 3, os dados relativos à participação dos alunos.

De acordo com o Gráfico 3, percebe-se que a participação da Escola Adalgisa foi superior àquela observada tanto no Estado de Minas Gerais quanto na SRE. Destaca-se que tal resultado é importante uma vez que demonstra que a proficiência calculada é representativa da escola.

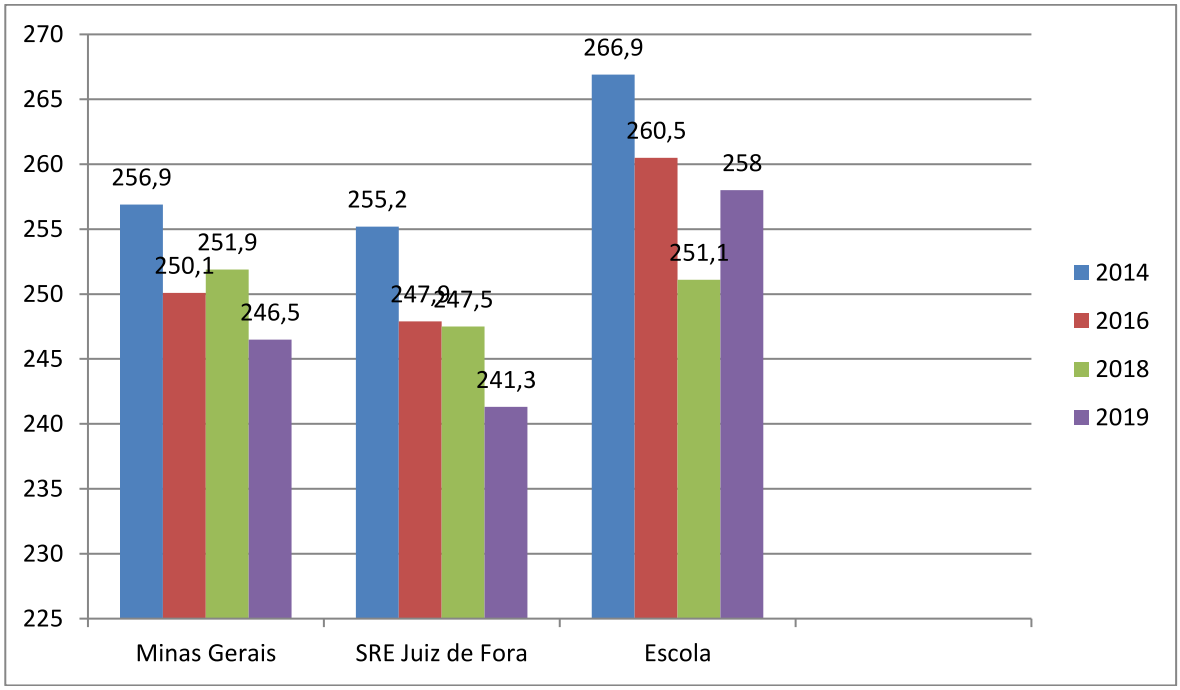
A seguir, encontram-se os dados de proficiência de Minas Gerais, da SRE Juiz de Fora e da Escola Adalgisa, num comparativo de quatro edições do Proeb ocorridas na última década (Gráficos 4 e 5).

Gráfico 3 – Percentual de participação dos alunos do 9º ano no Proeb 2019



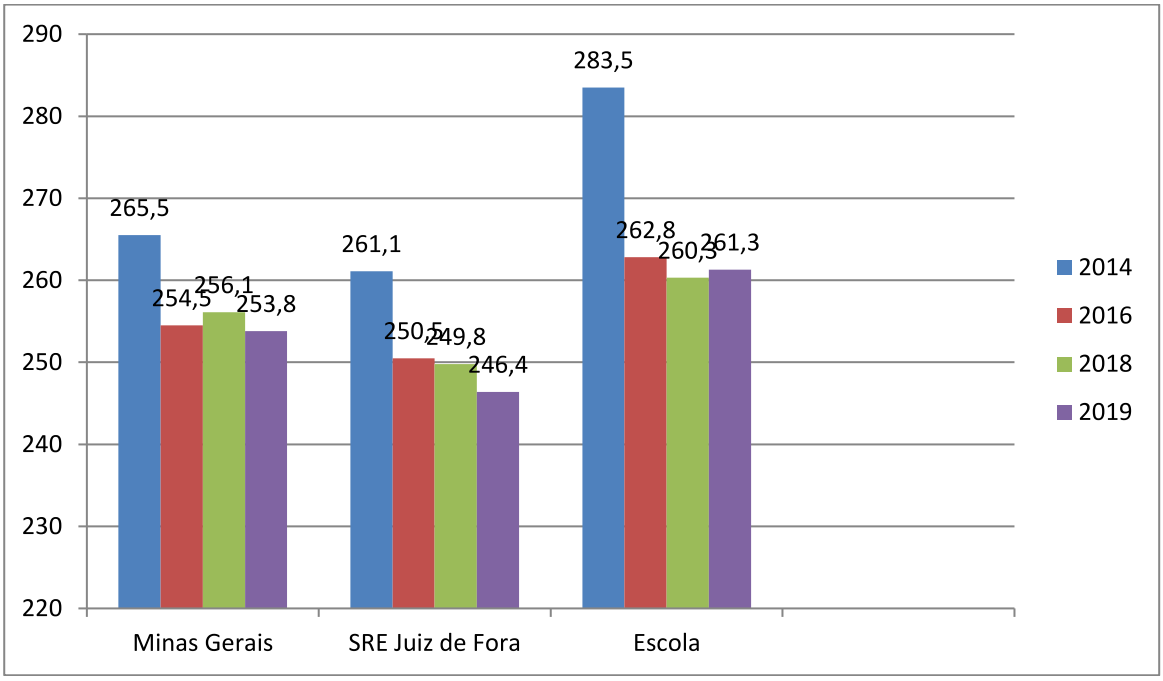
Fonte: Elaborado pela autora de acordo com dados do Simave (2024).

Gráfico 4 – Proficiência média dos alunos do 9º ano no Proeb para os anos de 2014, 2016, 2018 e 2019 em Língua Portuguesa



Fonte: Elaborado pela autora de acordo com dados do Simave (2024).

Gráfico 5 – Proficiência média dos alunos do 9º ano no Proeb para os anos de 2014, 2016, 2018 e 2019 em Matemática

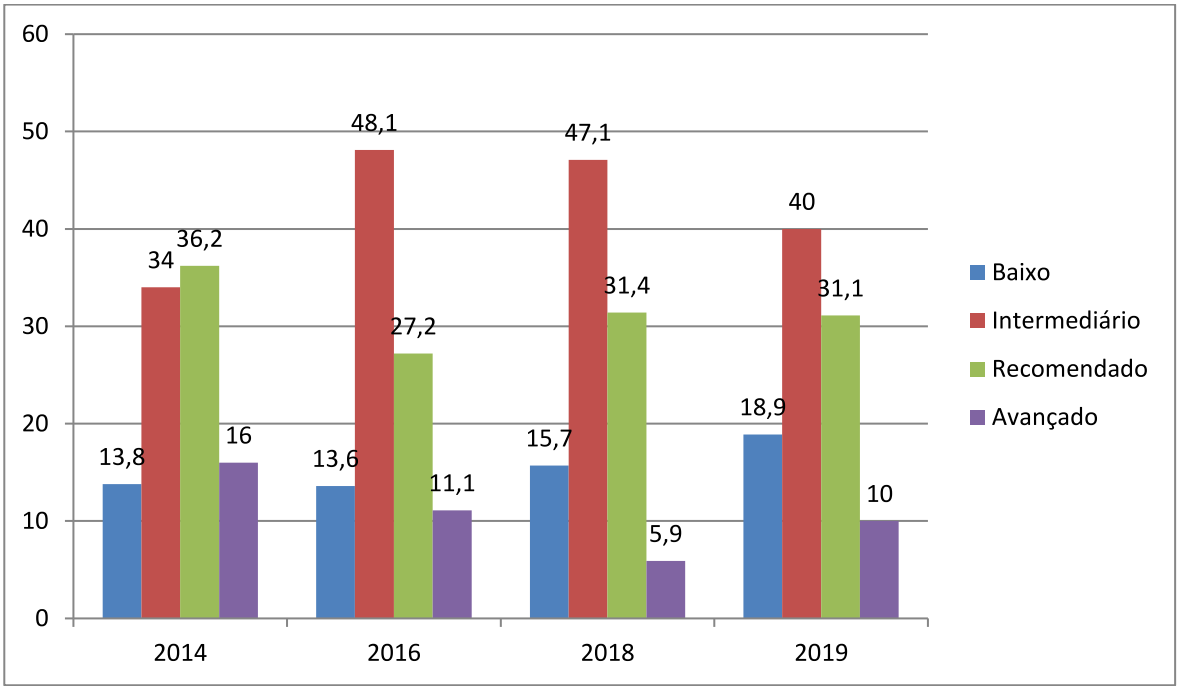


Fonte: Elaborado pela autora de acordo com dados do Simave (2024).

Com base nos dados, pode-se perceber que a edição em que as esferas analisadas tiveram a melhor proficiência em Língua Portuguesa foi na do ano de 2014. Percebe-se, ainda, que a única edição em que a Escola teve índice de proficiência menor que alguma das esferas comparadas foi na de 2018, em Língua Portuguesa; ano em que a proficiência da Rede foi 251,9, e a da Escola foi 252,1. Já em Matemática, verifica-se que a proficiência da Escola Adalgisa sempre teve índices maiores que os apresentados pela SRE Juiz de fora e pela Rede. Esses dados mostram que a Escola não está abaixo das médias do Estado ou da Superintendência (Gráficos 6 e 7).

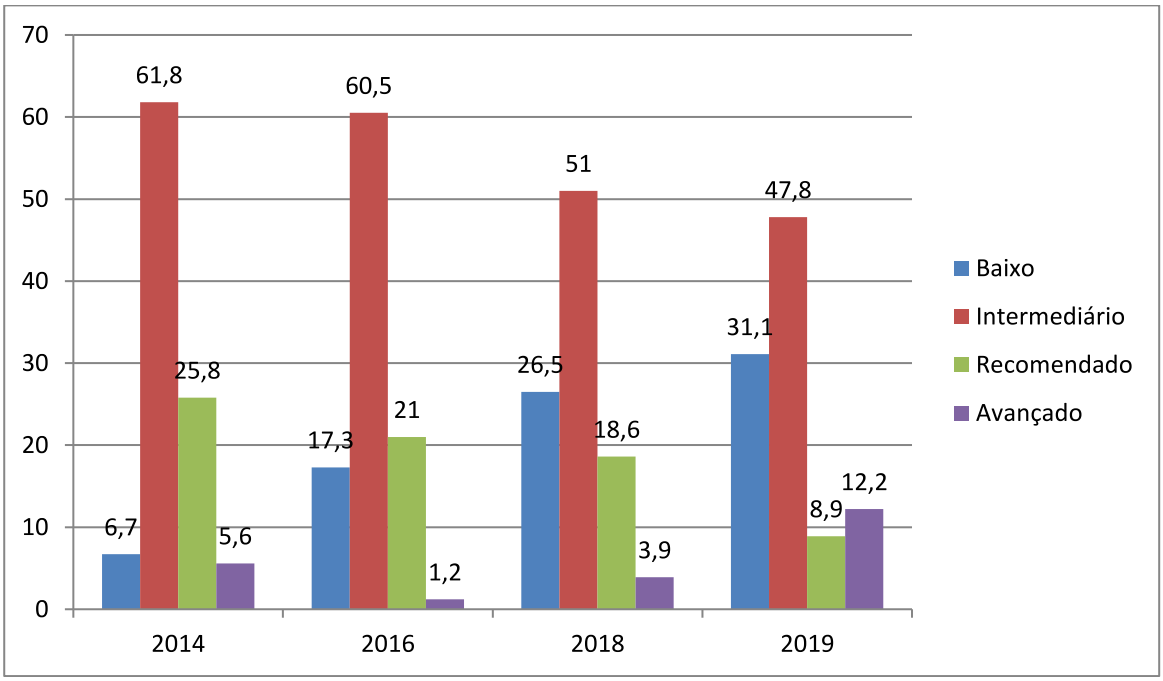
Salienta-se que mesmo que a média obtida pela Escola tenha sido maior que a média da SRE Juiz de Fora e a média da Rede, a situação-problema observada na Escola Adalgisa se justifica e fica evidenciada devido ao alto percentual de estudantes nos dois padrões de desempenho inferiores, ou seja, Baixo e Insuficiente, conforme se pode observar no Gráfico 7 e nos Gráficos 8, 9 e 10, os quais apresentam o percentual de estudantes com aprendizado adequado no Saeb.

Gráfico 6 – Percentual dos alunos do 9º ano por padrão de desempenho no Proeb 2019 em Língua Portuguesa/Escola Adalgisa



Fonte: Elaborado pela autora de acordo com dados do Simave (2024).

Gráfico 7 – Percentual dos alunos do 9º ano por padrão de desempenho no Proeb 2019 em Matemática/Escola Adalgisa



Fonte: Elaborado pela autora de acordo com dados do Simave (2024).

Cabe explicar aqui que o QEdu[1] classifica os alunos a partir dos resultados do Saeb nos seguintes padrões: avançado (aprendizado além da expectativa), proficiente (alunos preparados para continuar os estudos), básico (alunos que precisam melhorar) e insuficiente (alunos que apresentaram pouquíssimo aprendizado).

Como já mencionado, a heterogeneidade é uma característica marcante no cotidiano da Escola Adalgisa. Nota-se que um aspecto no qual a heterogeneidade fica bem explícita é a questão da aprendizagem e/ou rendimento escolar. A seguir, são apresentados dados de Avaliações Externas (Avaliação Diagnóstica e Avaliação Intermediária), elaboradas pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE-MG) e aplicadas em todas as turmas da Escola Adalgisa no ano de 2023. Após cada apresentação de dados, segue uma breve análise deles (Tabela 4).

Tabela 4 – Desempenho dos estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Adalgisa de Paula Duque na avaliação diagnóstica de Língua Portuguesa de 2023 (%)

Turma	Defasagem	Aprendizado intermediário	Aprendizado adequado
6º EF AF REG 1	42,0	39,0	18,0
6º EF AF REG 2	23,0	40,0	37,0

Fonte: Elaborado pela autora com dados do Simave (2024).

Os dados apresentados na Tabela 4 são da Avaliação Diagnóstica de Língua Portuguesa, nas duas turmas de 6º ano que constavam no Plano de Atendimento da Escola no início do ano letivo de 2023. Observa-se que o percentual de estudantes das duas turmas em nível “Aprendizado Adequado” é quase o mesmo, variando apenas em 1%. Já se considerar os estudantes em “Defasagem”, enquanto a turma REG 1 apresenta 42% de estudantes em defasagem, a turma REG 2 apresenta quase a metade de estudantes nesse nível de aprendizagem.

A mesma diferença pode ser observada no “Aprendizado Adequado”, só que com inversão dos dados das turmas. A turma REG 1 tem apenas 18% dos

[1] O QEdu é um portal de dados educacionais, criado em 2012, no qual são encontradas diversas informações sobre a Educação Básica brasileira em nível de país, dos estados, dos municípios e da escola. Na plataforma, tem-se acesso, por exemplo, ao percentual de estudantes com aprendizado adequado em Língua Portuguesa e Matemática, às taxas de reprovação e abandono escolar e ao Ideb da localidade.

estudantes nesse nível de aprendizagem, enquanto a segunda turma tem mais que o dobro de estudantes no mesmo nível, contabilizando 37% de estudantes com “Aprendizado Adequado”.

Com os dados apresentados acima, pode-se perceber a heterogeneidade na aprendizagem em diferentes turmas da mesma etapa de ensino.

É importante ressaltar que o Plano de Atendimento da Escola Adalgisa, inicialmente, estava incorreto e devido a esse fato, no início do ano letivo de 2023, a escola ficou apenas com duas turmas de 6º ano por cerca de 45 dias. Solicitada a correção do equívoco ocorrido no Plano de Atendimento, uma terceira turma de 6º ano foi aberta (para tal, fez-se a divisão das duas turmas já existentes). Assim, a Escola passou a ter três turmas de 6º ano, sendo uma no turno matutino e duas no turno vespertino.

No período de aplicação da Avaliação Intermediária, nos dias 27 e 28 de junho de 2023, a Escola tinha três turmas de 6º ano do Ensino Fundamental, e o resultado de tal avaliação, também na disciplina de Língua Portuguesa, está explicitado na Tabela 5.

Tabela 5 – Desempenho dos estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental na avaliação intermediária de Língua Portuguesa em 2023 (%)

Turma	Defasagem	Aprendizado intermediário	Aprendizado adequado
6º EF AF REG 1	48,0	26,0	26,0
6º EF AF REG 2	38,0	14,0	48,0
6º EF AF REG 3	59,0	18,0	24,0

Fonte: Elaborado pela autora com dados do Simave (2024).

Observando-se os dados que apresentam os resultados obtidos na referida avaliação, chama a atenção o fato de a turma REG 3 apresentar 59% dos estudantes no nível “Defasagem”, ou seja, mais da metade da turma apresenta defasagem de aprendizagem, enquanto a turma REG 2 apresenta 48% dos estudantes com aprendizado adequado, o que indica que quase metade da turma está no nível de aprendizagem adequado. Tais dados mostram a heterogeneidade entre as turmas.

Já ao se analisar os dados da turma REG 1, tem-se exatamente a mesma porcentagem de estudantes que apresentam aprendizado intermediário e aprendizado adequado, o que mostra a heterogeneidade dentro de uma mesma turma. Esse fato pode ser percebido ao se analisar os resultados da Avaliação Intermediária de Língua Portuguesa nas turmas de 9º ano, como demonstrado na Tabela 6.

Tabela 6 – Desempenho dos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental na avaliação intermediária de Língua Portuguesa em 2023 (%)

Turma	Defasagem	Aprendizado intermediário	Aprendizado adequado
9º EF AF INT 1	43,0	43,0	14,0
9º EF AF REG 1	61,0	29,0	11,0
9º EF AF REG 3	36,0	27,0	36,0

Fonte: Elaborado pela autora com dados do Simave (2024).

Analisando os resultados apresentados nas turmas de 9º ano do Ensino fundamental, faz-se notório o baixo desempenho da turma REG 1, que apresenta 61% dos estudantes com defasagem de aprendizagem e apenas 11% dos estudantes com aprendizado adequado. Na turma INT 1, a porcentagem de estudantes com defasagem de aprendizagem ou com aprendizado adequado é exatamente a mesma, ou seja, 43% de estudantes em cada um desses dois níveis. Já na turma REG 3, os índices de defasagem e aprendizado adequado é exatamente o mesmo, ou seja, 36% de estudantes em cada um desses dois níveis. Todos esses dados deixam clara a heterogeneidade entre as turmas e dentro de uma mesma turma; fato que dificulta o planejamento pedagógico e o trabalho docente.

É importante destacar, ainda, que nos dois anos/séries (6º e 9º), as turmas que apresentaram um pior desempenho na aprendizagem foram as turmas do turno matutino; turno que oferece apenas uma turma de cada ano do ensino fundamental, sendo turno preferencial para os estudantes da zona rural, que utilizam o transporte escolar.

Esses resultados foram apenas uma amostragem dessa heterogeneidade. Se os dados de todos os anos/séries do Ensino Fundamental e do Ensino Médio

ofertados na Escola forem analisados, poder-se-á perceber que esses dados, bem como sua análise se repetirão com frequência.

É importante ressaltar, ainda, que essa heterogeneidade representa a realidade da Escola Adalgisa há muitos anos e perdura por todos esses anos. Esse cenário pode ser comprovado pela autora, que possui mais de 10 anos de experiência como professora na Escola, tendo atuado em todos os anos/séries, tanto do Ensino Fundamental quanto do Ensino Médio, bem como na Educação de Jovens e Adultos – EJA (modalidade não mais ofertada na Escola).

Acrescenta-se aqui, que a autora foi estudante dessa, e, enquanto estudante, já percebia essa mesma questão da heterogeneidade. Porém, naquela época (ela ingressou na Escola em 1993, na antiga 5ª série), a própria seleção das turmas deixava evidente a heterogeneidade. Ou seja, os estudantes, muitas vezes eram distribuídos por padrões de desempenho; fato já superado atualmente.

Ao se fazer uma análise dos dados das avaliações internas, observa-se que os dados percentuais de heterogeneidade entre as turmas também são perceptíveis. A Tabela 5 apresenta o consolidado do aproveitamento (notas) e da frequência (quantitativo de faltas) dos estudantes de uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental da Escola Adalgisa ao final do terceiro bimestre do ano letivo de 2023. Tal consolidado é da disciplina de Língua Portuguesa, de uma turma de 8º ano do turno vespertino e foi retirado do relatório disponível no Diário Escolar Digital (DED) pela professora regente da referida turma, sendo este um relatório oficial, disponibilizado pelo sistema de registros da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, o DED.

Cabe esclarecer que a pontuação atribuída, até o terceiro bimestre, foi de 75 pontos distribuídos igualmente nos três bimestres (25,0 pontos por bimestre) e a média a ser alcançada pelos estudantes para aprovação é de 60%, ou seja, a média até o momento contabiliza 45 pontos (Tabela 7).

Para que haja um melhor entendimento do exposto na Tabela 7, faz-se necessário o esclarecimento de alguns tópicos: os estudantes M e U foram transferidos para o Cesec, e os estudantes Z e GG foram transferidos para outra escola e outra turma, respectivamente, e, a atribuição de notas até o momento era de 75,0 pontos e de 150 dias letivos.

Tabela 7 – Consolidado (até o terceiro bimestre) do aproveitamento dos estudantes da turma de 8º EF AF REG 3 em Língua Portuguesa

Estudante	Aproveitamento	Falta
A	42	0
B	74	10
C	25	90
D	71	0
E	65	33
F	34	1
G	56	6
H	61	1
I	56	2
J	49	2
K	57	0
L	56	8
M	17	50
N	34	21
O	60	9
P	58	8
Q	52	5
R	64	6
S	34	10
T	40	20
U	15	0
V	37	3
W	23	33
X	59	4
Y	45	5
Z	33	10
A2	3	62
B2	59	7
C2	48	5
D2	55	3
E2	67	7
F2	29	3
G2	40	11
H2	27	36
I2	53	4
J2	43	6
K2	41	4

Fonte: Elaborado pela autora de acordo com dados do Diário Escolar Digital (2023).

Observação: Os estudantes M e U foram transferidos para o Cesec; e os estudantes Z e G2 foram transferidos para outra escola e outra turma, respectivamente. A atribuição de notas até aquele momento era de 75,0 pontos e de 150 dias letivos.

Após análise dos dados apresentados acima, mais uma vez fica evidenciada a heterogeneidade discente, quer seja no aproveitamento dos estudantes, quer seja em sua frequência. Ressalta-se que, de trinta e sete estudantes constantes no diário escolar, vinte deles estão na média, por enquanto, ou seja, atingiram, até o momento, pelo menos quarenta e cinco pontos (45,0), enquanto os outros dezessete estão com média inferior a sessenta por cento.

Se houver uma observação da frequência, constata-se que alguns estudantes, alguns da região central e outros da periferia, mas ambos da zona urbana, já extrapolaram a quantidade de faltas que poderiam ter durante todo o ano letivo, somando-se, por exemplo, 90, 50, 62 faltas, quando o máximo permitido durante todo o ano letivo são 50 faltas na disciplina em questão (Língua Portuguesa), já que essa disciplina tem duzentas aulas anuais e cada estudante deverá computar, pelo menos, setenta e cinco por cento (75%) de frequência em cada disciplina durante o ano letivo.

Cabe ressaltar que a Escola Adalgisa sempre toma as medidas cabíveis, tanto no que se refere ao rendimento (notas) quanto à frequência dos estudantes, sendo realizadas reuniões de Conselho de Classe, bimestralmente, bem como reunião com os responsáveis. No caso específico da frequência, os estudantes faltosos são encaminhados, inclusive, ao Conselho Tutelar, conforme orientações explicitadas nos documentos orientadores da SEE-MG e conforme o artigo 56º, do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), segundo o qual: “os dirigentes de estabelecimentos de ensino fundamental comunicarão ao Conselho Tutelar os casos de: I – maus-tratos envolvendo seus alunos; II – reiteração de faltas injustificadas e de evasão escolar, esgotados os recursos escolares; III – elevados níveis de repetência” (Brasil, 2022, p. 47).

O site qedu.org.br, portal de dados educacionais criado em 2012, apresenta diversas informações sobre a Educação Básica em nosso país, tanto em nível nacional quanto estadual, municipal e escolar. Para um entendimento mais aprofundado sobre o aprendizado dos estudantes da Escola Adalgisa, são apresentados, nas Tabelas 8 e 9 e nos Gráficos 8 e 9, dados do 9º ano do Ensino Fundamental e do 3º ano do Ensino Médio, coletados no referido site, sobre uma importante avaliação externa da rede estadual de educação, o Proeb **(**Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica).

Tabela 8 – Percentual de estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental com aprendizado adequado

Disciplinas	2015	2019
Língua Portuguesa	45,0	46,0
Matemática	19,0	32,0

Fonte: Elaborado pela autora com dados do QEdu (Brasil, 2023).

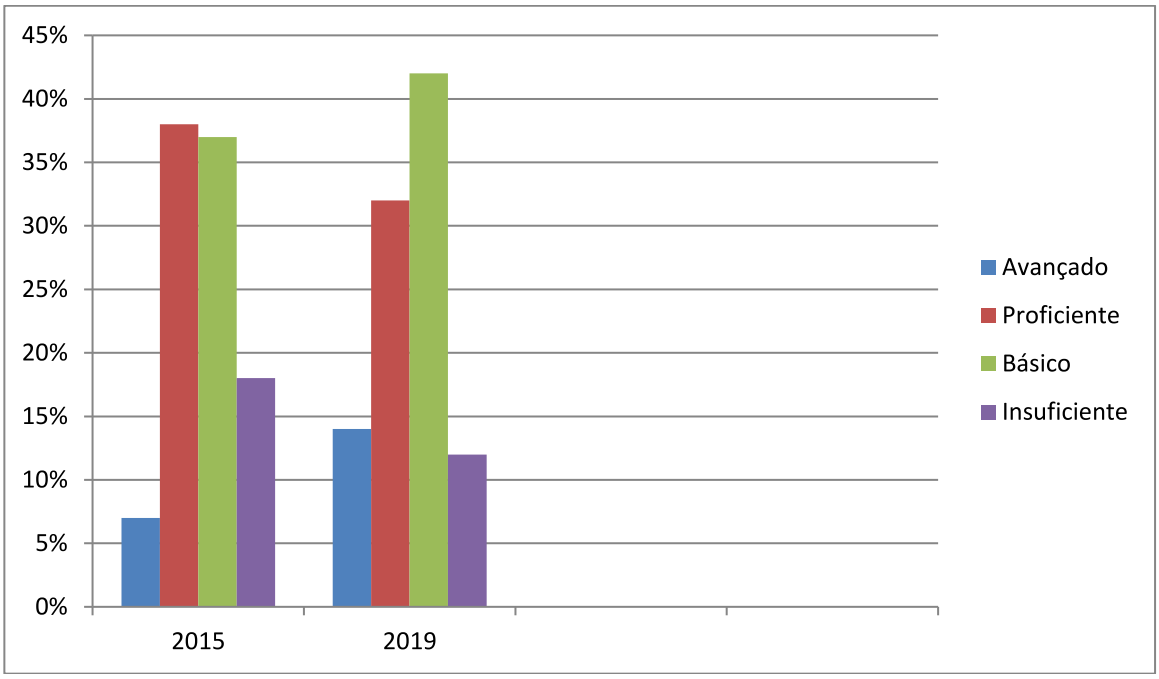
Para a análise do desempenho dos estudantes, tem-se uma legenda que se configura da seguinte forma: de acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), a cor verde foi ancorada na Meta 3 do Todos pela Educação, o que significa que 70% dos alunos deveriam apresentar aprendizado adequado; a cor amarela indica que ainda se está um pouco abaixo desse percentual (50% ou mais dos estudantes com aprendizado adequado). Já a cor laranja sinaliza insucesso se menos de 50% dos alunos demonstra aprendizado adequado. Por fim, o vermelho ilustra que a grande maioria dos alunos não apresenta um bom nível de aprendizagem, isto é, quando menos de 25% dos estudantes atingem o aprendizado adequado.

Sendo assim, percebe-se que os estudantes avaliados se encontram nos níveis laranja e vermelho, o que indica que menos da metade desses estudantes têm aprendizado adequado.

Analisando os Gráficos 8 e 9, pode-se perceber que a Escola tem estudantes distribuídos nos quatro níveis de proficiência; sendo que, em Língua Portuguesa, eles se concentram nos níveis intermediários (Proficiente e Básico); já em Matemática, os maiores percentuais estão nos níveis Básico e Insuficiente.

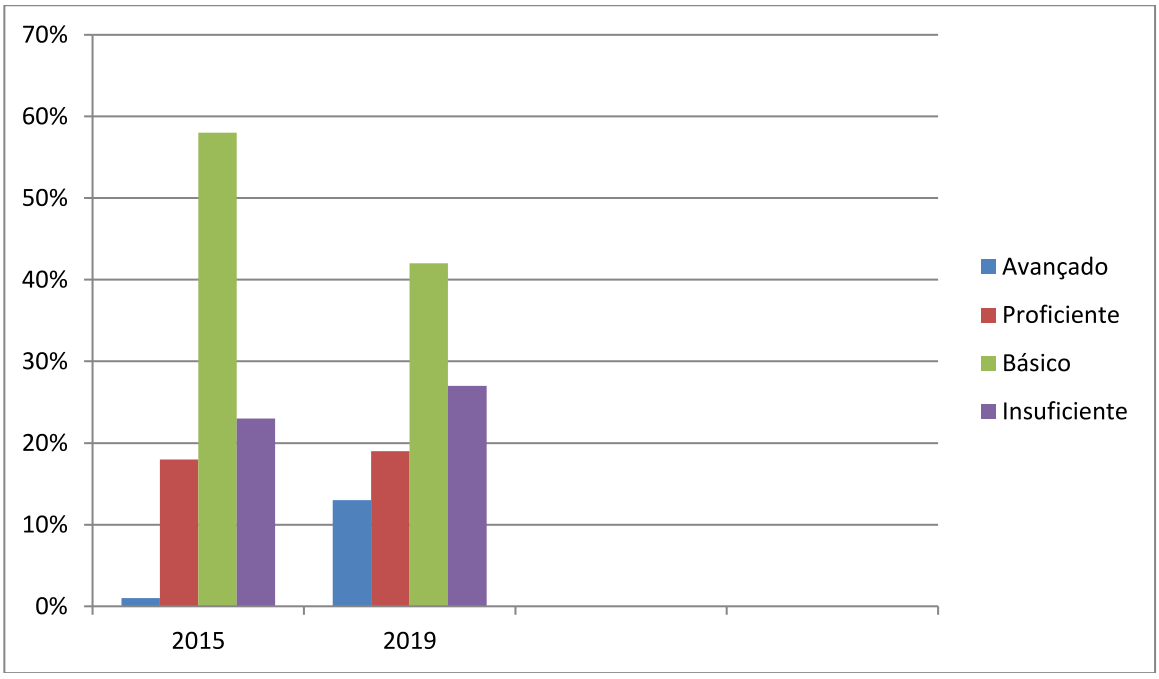
Os dados da Tabela 9, referentes ao aprendizado dos estudantes do 3º ano do Ensino Médio, são parecidos com os dados dos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, em concentração de estudantes por nível de aprendizagem, repetindo-se a concentração nos níveis intermediários (Proficiente e Básico) em Língua Portuguesa e a concentração nos níveis Básico e Insuficiente em Matemática.

Gráfico 8 – Distribuição dos estudantes por proficiência Proeb Língua Portuguesa no 9º ano do Ensino Fundamental



Fonte: Elaborado pela autora de acordo com dados do QEdu (Brasil, 2023).

Gráfico 9 – Distribuição dos estudantes por proficiência Proeb Matemática no 9º ano do Ensino Fundamental



Fonte: Elaborado pela autora de acordo com dados do QEdu (Brasil, 2023).

Tabela 9 – Distribuição dos alunos do 3º ano do Ensino Médio em 2019, por proficiência

Nível	Língua Portuguesa		Matemática	
	%	Nº	%	Nº
Avançado	4,0	3	0,0	-
Proficiente	34,0	28	1,0	1
Básico	34,0	29	65,0	54
Insuficiente	28,0	23	34,0	28

Fonte: Elaborado pela autora com dados do Simave (20243).

Com indivíduos em cada um dos níveis de aprendizagem, faz-se presente a inquietude de como atender a um público tão heterogêneo quanto ao nível de aprendizagem? O que fazer para contemplar as necessidades de cada estudante? Como fazer para que o direito à equidade seja garantido no interior da Escola, no nosso cotidiano?

Ressalta-se, ainda, que a quantidade de estudantes por turma, cerca de 35 no Ensino Fundamental e de 40 no Ensino Médio, impossibilita um atendimento mais individualizado. Muitas vezes, é priorizado o atendimento à maioria dos estudantes, em detrimento do atendimento àqueles que mais precisam, ou seja, os que não conseguiram atingir nem mesmo o nível básico de aprendizado. Dessa forma, percebe-se que a Escola, muitas vezes, é uma reprodutora das desigualdades, ao invés de romper com um histórico de marginalização da população mais vulnerável.

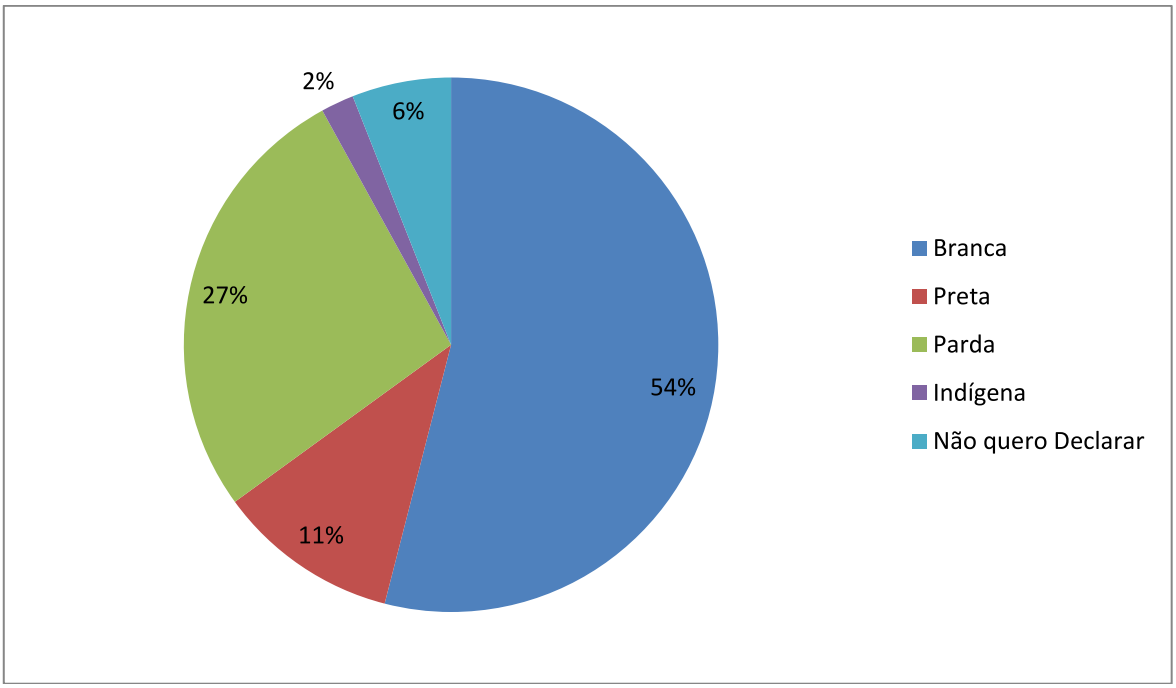
Pode-se perceber a heterogeneidade nas respostas dos estudantes, ao se analisar o questionário vinculado ao Saeb, ou seja, aplicado juntamente com a avaliação de aprendizagem. Por meio da análise, pode-se ter uma noção da composição social das turmas da referida escola. O acesso a esses dados pode ser feito por meio do site qedu.org.br, na aba questionários. Destaca-se que, no ano de 2019, um total de 97 estudantes do 9º. Ano do Ensino Fundamental e 83 estudantes do Ensino Médio foram submetidos à referida avaliação.

Salienta-se que há uma variação do número de respostas às perguntas do questionário em questão, em razão de alguns estudantes não responderem a determinadas perguntas. Destaca-se que, para fins desta pesquisa, foram utilizadas as respostas dos estudantes do 9º ano do Ensino fundamental, já que esses alunos ainda permaneceram na Escola após o Proeb, ao contrário dos estudantes do 3º

ano, que, logo após a realização de tal Avaliação, encerraram seus estudos na Escola Adalgisa.

A primeira questão analisada foi sobre a autodeclaração de cor ou raça; 90 estudantes responderam a essa questão, cujo resultado está expresso no Gráfico 10.

Gráfico 10 – Distribuição dos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Adalgisa por cor/raça (conforme autodeclaração)



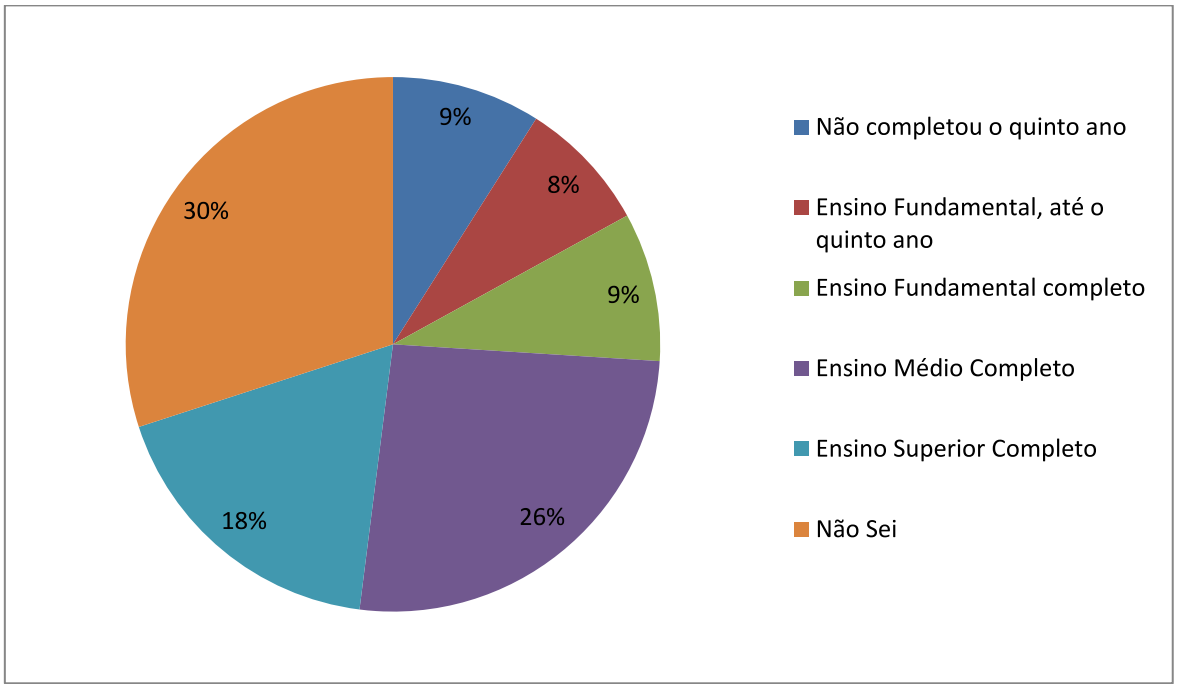
Fonte: Elaborado pela autora de acordo com dados do QEdu (Brasil, 2023).

Embora seja uma autodeclaração, de acordo com o fenótipo e com o histórico familiar, e, portanto, deve-se respeitar a resposta de cada indivíduo, percebeu-se que as respostas a essa pergunta não correspondem à realidade observada no cotidiano escolar. Salienta-se que esse fenômeno já foi observado anteriormente dentro da Escola, sendo essa situação, inclusive, relatada por professores negros. Nesse contexto, trabalhos de conscientização e valorização de todas as raças vêm sendo realizados na Escola.

Destaca-se, aqui, outro aspecto que merece destaque: o fato de haver respondentes a cada opção apresentada no questionário, o que reforça a questão da heterogeneidade do corpo discente atendido pela escola Adalgisa.

O segundo ponto analisado é referente ao nível de escolaridade da mãe ou da mulher responsável pelo estudante. Verificou-se que 86 estudantes responderam a essa questão, e os dados coletados foram organizados no Gráfico 11.

Gráfico 11 – Maior escolaridade da mãe (ou mulher responsável pelo estudante) dos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Adalgisa

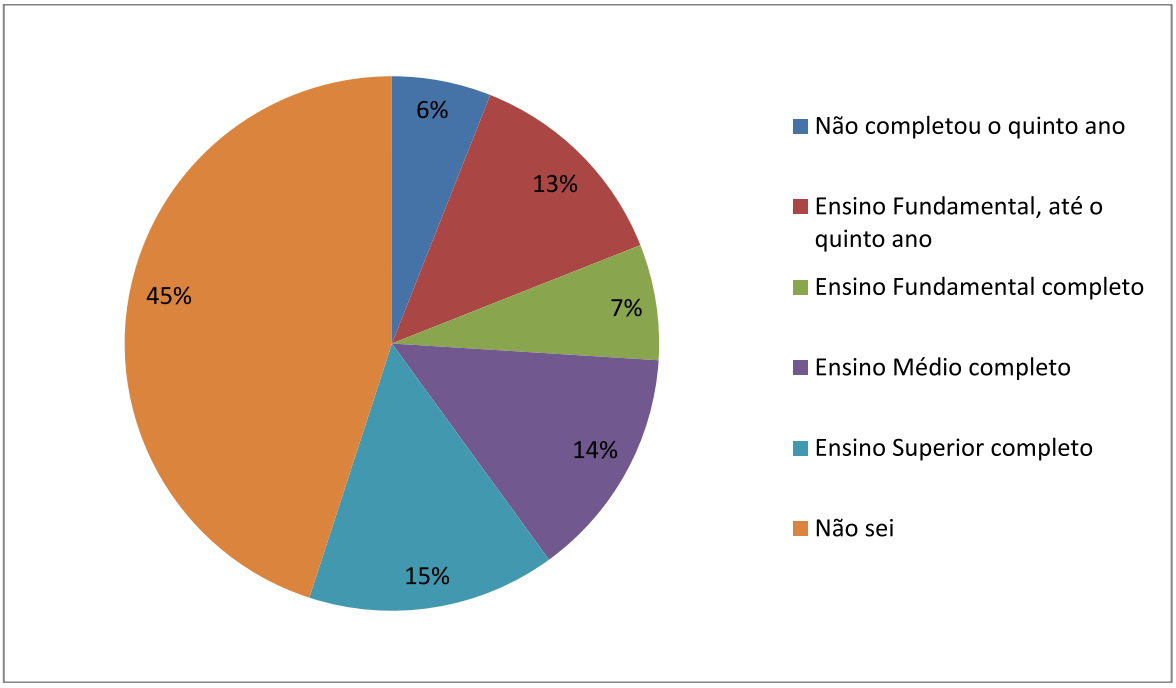


Fonte: Elaborado pela autora de acordo com dados do Qedu (Brasil, 2023).

Mais uma vez, verificou-se que há respondentes para cada opção apresentada no questionário. Destaca-se que as três primeiras opções de respostas apresentaram dados muito próximos. Além disso, notou-se que a opção mais escolhida pelos estudantes foi “Não Sei”, o que indica uma falta de interesse do aluno pela vida escolar/acadêmica da mulher responsável por ele, o que sugere uma falta de interesse para assuntos relacionados aos estudos, de modo geral.

Quando questionados sobre a maior escolaridade do pai ou do homem responsável pelo estudante, foram obtidas 88 respostas, conforme demonstrado no Gráfico 12.

Gráfico 12 – Maior escolaridade do pai (ou homem responsável pelo estudante) dos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Adalgisa



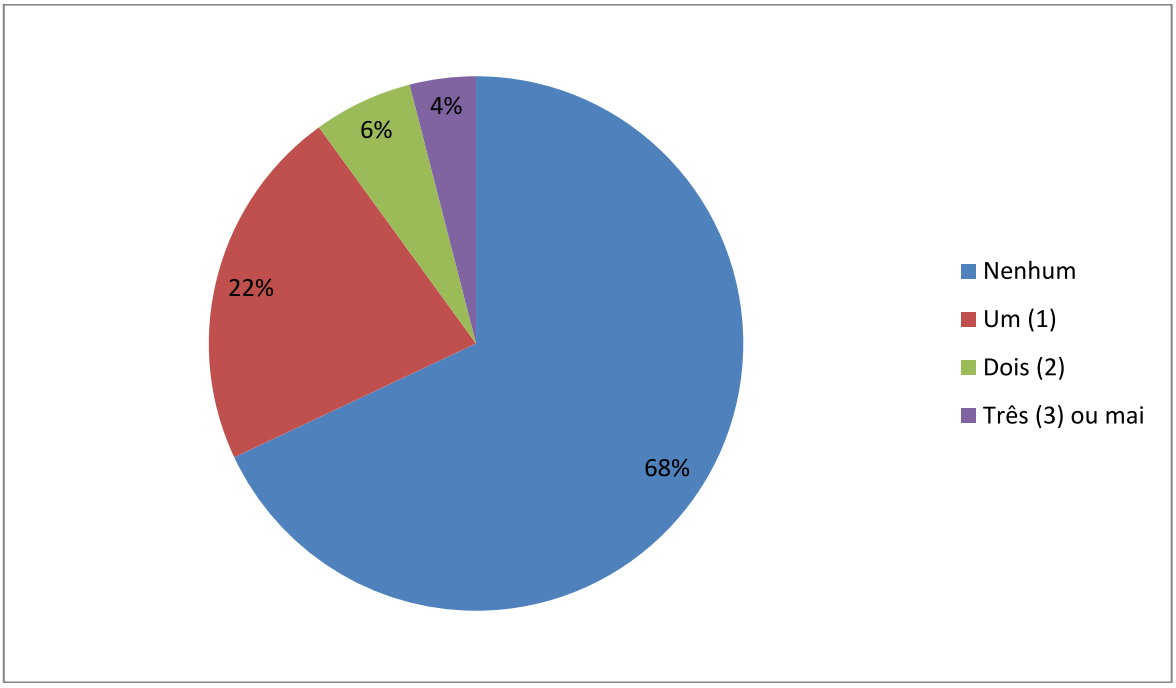
Fonte: Elaborado pela autora de acordo com dados do QEdu (Brasil, 2023).

Salienta-se que, novamente, a opção “Não Sei” foi a mais escolhida pela maioria dos estudantes, o que sugere, além do exposto anteriormente, que os responsáveis também não se interessam ou preocupam com a trajetória escolar de seu filho/pupilo.

Os estudantes responderam, ainda, sobre os itens existentes em suas casas. Abaixo, são apresentados os gráficos que mostram suas respostas. Dois itens, respectivamente, tablet e computador (ou notebook) se destacaram. Noventa alunos responderam essa pergunta.

Apesar de o tablet ter se destacado entre os itens escolhidos, ao analisar o Gráfico 13, nota-se o fato de que a maioria dos entrevistados não possui esse aparelho, seguindo as respostas em ordem decrescente até os 4% que responderam ter três ou mais itens. Mais uma vez, a heterogeneidade se mostra, haja vista a existência de estudantes nas quatro opções apresentadas.

Gráfico 13 – Quantos tablets há na casa dos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Adalgisa

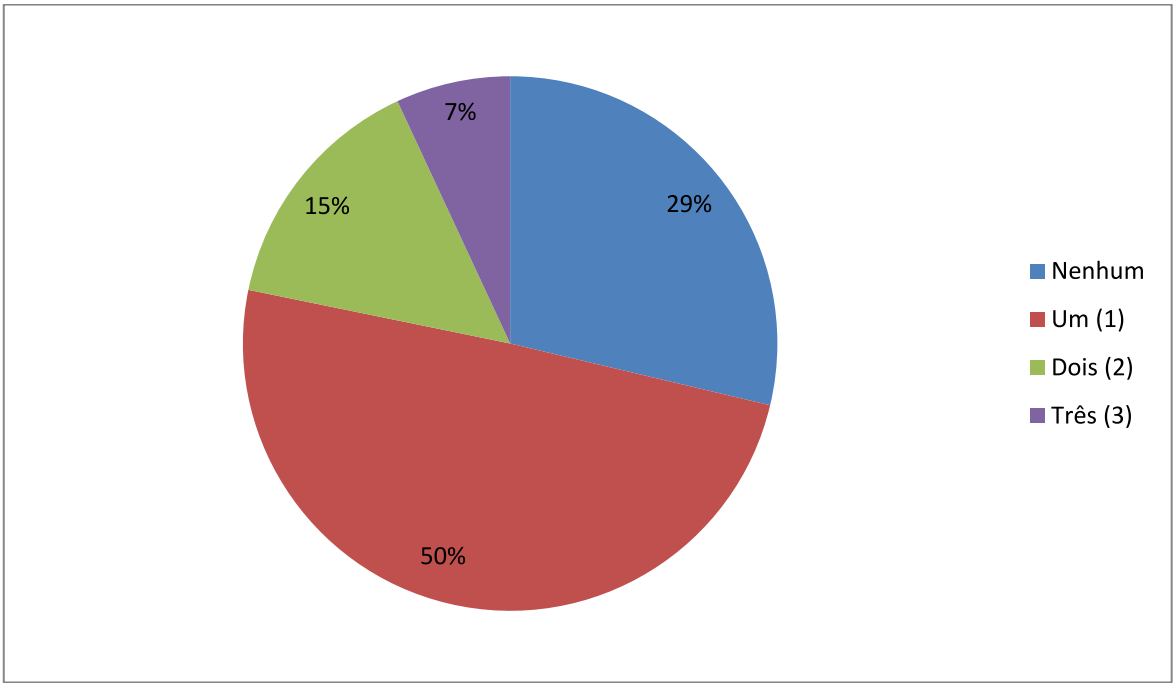


Fonte: Elaborado pela autora de acordo com dados do QEdu (Brasil, 2023).

De acordo com análise do Gráfico 14, destaca-se o fato de que 29% dos estudantes não possuem computador, o que representa mais de 32 estudantes que responderam à questão em análise. Esse número é grande, considerando que vivemos em uma era digital e levando em consideração que muito se tem falado sobre as inovações tecnológicas que precisam ser incorporadas às práticas pedagógicas. Antes de tudo, é preciso pensar na inclusão digital, a fim de que os estudantes mais vulneráveis sejam contemplados.

Após todas as análises, verificou-se que o nível socioeconômico (Inse) dos estudantes da Escola Adalgisa é 5. Nesse nível, os estudantes estão até meio desvio-padrão acima da média nacional do Inse. Considerando a maioria dos estudantes, observou-se que a mãe/responsável tem o ensino médio completo ou o ensino superior completo; o pai/responsável tem do ensino fundamental completo até o ensino superior completo. Constatou-se, também, que a maioria possui uma geladeira, um ou dois quartos, um banheiro, wi-fi, máquina de lavar roupas, freezer, um carro, garagem e forno de micro-ondas. Parte dos estudantes desse nível passou a ter também dois banheiros (Inse, 2021).

Gráfico 14 – Quantos computadores ou notebook há na casa dos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Adalgisa



Fonte: Elaborado pela autora de acordo com dados do QEdu (Brasil, 2023).

A seguir, serão ainda analisadas as respostas dos estudantes acerca de questões diretamente relacionadas ao ato de estudar. Um total de 88 estudantes responderam as duas perguntas apresentadas na Tabela 10.

Tabela 10 – Percentual de resposta dos alunos da escola para o item “Fora da escola, em dias de aula, quanto tempo você usa para”

Respostas	Fazer cursos	Estudar (lição de casa, trabalhos escolares etc.)
Não uso meu tempo para isso	45,0	13,0
Menos de 1 hora	17,0	31,0
Entre 1 e 2 horas	31,0	43,0
Mais de 2 horas	8,0	13,0

Fonte: Elaborado pela autora de acordo com dados do QEdu (Brasil, 2023).

Mais uma vez, verificaram-se respostas distribuídas nas quatro opções de respostas, agora níveis temporais; e é perceptível o pouco tempo dispensado para atividades relacionadas à formação/educação. Sessenta e dois por cento dos

entrevistados disseram que usam menos de uma hora para fazer cursos; enquanto quarenta e quatro por cento usam menos de uma hora para estudar, incluindo, nesse estudo, as lições de casa e os trabalhos escolares.

Pela análise dos dados apresentados na Tabela 11, pode-se constatar que a leitura também não é um hábito no cotidiano da maior parte dos estudantes da escola em questão. Verificou-se que, aproximadamente, vinte e cinco por cento deles têm esse hábito, já que esses responderam que sempre ou quase sempre leem tanto notícias quanto livros que não sejam os didáticos.

Tabela 11 – Percentual de resposta dos alunos da escola para o item “Com que frequência você costuma”

Frequência	Ler notícias (jornais, revistas, internet etc.)	Ler livros que não sejam das matérias escolares
Nunca ou quase nunca	23,0	37,0
De vez em quando	51,0	39,0
Sempre ou quase sempre	26,0	25,0

Fonte: Elaborado pela autora de acordo com dados do QEdu (Brasil, 2023).

Por fim, levou-se, também, em consideração a taxa de participação no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2019. Destaca-se que, nesse ano, ela foi de 55%, contabilizando um total de 46 estudantes (dados do QEdu (Brasil, 2023).

Salienta-se que esse resultado representa uma baixa participação dos estudantes nesse importante processo de avaliação do sistema educacional Brasileiro, o Enem. Ressalta-se, ainda, que, a Escola Adalgisa é polo de aplicação das provas e todos os estudantes do 3º ano do Ensino Médio conseguem isenção da taxa de inscrição. Esse fato também evidencia a heterogeneidade do público atendido pela Escola Adalgisa, o que destaca a heterogeneidade, até mesmo, em relação às perspectivas de futuro.

2.4.2 Heterogeneidade na origem dos estudantes e o que dizem os documentos orientadores da Escola Estadual Adalgisa de Paula Duque de Lima Duarte-MG

A Escola Estadual Adalgisa de Paula Duque é a única escola pública na região central da cidade de Lima Duarte que oferta ensino fundamental anos finais e ensino médio, tornando-se, assim, um polo que atende, além dos estudantes da região central, alunos oriundos de diversas comunidades urbanas, como Barreira, Piúna, Recanto Alegre, Barulho, Três Porteiras, Batatal, Vila Belmira, Afonso Pena, São Francisco, entre outras; e as comunidades rurais de Salto, Mogol, Andorinhas, Laranjeiras, São José dos Lopes, entre outras.

No município, existem outras duas escolas estaduais, porém uma está localizada em um bairro distante, aproximadamente 3,5 km da região central. Essa escola atende estudantes do próprio bairro e de um bairro vizinho. A segunda escola se localiza em um distrito situado às margens da BR-267 e atende o público do próprio distrito, de um distrito vizinho e de uma comunidade rural também vizinha.

Como explicitado anteriormente, a escola Adalgisa atende estudantes de diversas localidades que, embora pertençam a um mesmo município, são distantes territorialmente e apresentam características muito peculiares. Como exemplo, pode-se citar as comunidades do Batatal e do Mogol.

Destaca-se que, a primeira é uma comunidade periférica do município, onde as condições de vida são precárias e a infraestrutura básica é praticamente inexistente. Além disso, apresenta altos índices de consumo e tráfico de drogas, o que a torna uma comunidade vulnerável e estigmatizada. Os estudantes provenientes dessa comunidade, muitas vezes, chegam à escola rebeldes e, até mesmo, agressivos. Eles falam com orgulho sobre sua comunidade, mas também revelam aspectos negativos, que denigrem a própria localidade da qual são oriundos.

Já a segunda comunidade se localiza na zona rural, a 19,5 km da sede da escola do município. É uma comunidade extremante simples, tanto no que diz respeito à infraestrutura quanto aos hábitos, aos costumes e às vivências cotidianas. Muitas vezes, o contato que essa comunidade mantém com a cidade é justamente por meio dos estudantes que frequentam a referida escola. Destaca-se que grande parte da comunidade de Mogol foi comprada por uma empresa privada e se tornou

Mogol Village, e recebe turistas do mundo inteiro e uma de suas hospedagens figuram entre uma das 50 melhores do mundo.

Em outras palavras, ela foi transformada em uma vila de turismo requintado, destinado apenas a um público de alto poder aquisitivo. Salienta-se que muitos estudantes da escola Adalgisa, que permaneceram morando na Vila, ou ainda, os que residem no seu entorno, trabalhem em atividades básicas, como guias ou garçons, por exemplo, e veem nessas atividades a oportunidade de suas vidas. Isso faz com que, muitas vezes, eles faltem às atividades escolares em detrimento do trabalho.

Embora não sejam comuns atos de preconceito devido a questões sociais e/ou econômicas, é perceptível a formação de grupos em razão de suas origens e/ou seus níveis socioeconômicos. Isso pode ser verificado na formação grupos para realização de trabalhos coletivos, ou seja, é comum que os estudantes se agrupem em função dessas relações de semelhança entre si.

A Figura 1 apresenta o mapa da cidade de Lima Duarte, Figura 1, a fim de possibilitar uma melhor visualização da cidade.

Figura 1 – Mapa político de Lima Duarte-MG

Fonte: Patrimônio Cultural de Lima Duarte.

O mapa mostra apenas a sede da escola no município e os distritos. Cabe salientar que a escola Adalgisa atende estudantes oriundos de outras localidades, tanto da zona urbana como da zona rural, conforme explicitado na Tabela 12.

Tabela 12 – Origem dos estudantes por localidade

Localidade de origem	Distância em km	Localização	Total de estudantes
Zona urbana (diversos)	-	Zona urbana	5
Chácara	10,0	Zona rural	1
Vila Monteiro	4,0	Zona rural	1
Samambaia	5,0	Zona rural	1
Braúna	15,0	Zona rural	1
Monte Verde	21,2	Zona rural	1
Andorinhas	20,0	Zona rural	2
Caeté	8,0	Zona rural	1
Barulho	4,0	Zona urbana	1
Afonso Pena	3,0	Zona rural	1
Vila Engenho/ Conceição de Ibitipoca	22,2	Zona rural	1
Ponte Nova	7,0	Zona urbana	4
Batatal	5,0	Zona urbana	57
Três Porteiras	4,0	Zona urbana	29
São José dos Lopes	16,7	Zona urbana/rural	11
Laranjeiras	10,0	Zona rural	9
Mogol	19,4	Zona rural	8

Fonte: Elaborado pela autora com dados do Simave (2024).

Observação 1: Zona Urbana/Zona Rural – Refere-se a estudantes oriundos de um Distrito de Lima Duarte-MG. Os estudantes que residem dentro do Distrito são considerados estudantes de Zona Urbana, e os demais (que moram em propriedades rurais do entorno) são considerados estudantes de Zona Rural.
Observação 2: Na tabela, não consta o tempo estimado do percurso, uma vez que esse tempo varia tanto em função da distância real da residência do estudante (os estudantes oriundos de cada localidade moram distantes uns dos outros), quanto do trajeto dos veículos, do horário que retornam às comunidades de origem dos estudantes, entre outros fatores

Vale, ainda, destacar que, até o ano letivo de 2018, os estudantes oriundos de Braúna, Andorinhas, Vila Engenho/Conceição de Ibitipoca (que na época não tinha essa denominação), Laranjeiras, Mogol e São José dos Lopes só começaram a ser atendidos na zona urbana a partir do 6º ano do Ensino Fundamental, ou seja, os demais alunos frequentavam a Educação Infantil e o ensino Fundamental Anos Finais na Escola Municipal José Dôndice, localizada em São José dos Lopes, distrito que fica acerca de 16 quilômetros de Lima Duarte-MG.

Devido ao fechamento da Escola José Dôndice, os estudantes foram obrigados a se deslocar para a zona urbana, desde a Educação Infantil, para frequentarem as escolas localizadas na cidade de Lima Duarte. Em reportagem do Jornal Tribuna de Minas, de 12 de março de 2019, é relatado que *"de acordo com moradores do local e mães de alunos que frequentavam a unidade de ensino, a decisão, tomada pela Prefeitura de Lima Duarte, foi comunicada de forma súbita e sem discussão com a comunidade".*

Baseado no exposto, conclui-se, portanto, que a Educação do Campo não se consolida e nem se efetiva de acordo com o previsto nas diretrizes da Educação do Campo, conforme se pode constatar ao analisar a Resolução SEE-MG, nº 4.948, de 25/01/2024, que, em seu artigo 78, dispõe:

> Art.78- A Educação do Campo é a modalidade de ensino que incorpora os espaços das populações do campo, respeitando sua diversidade nos aspectos sociais, culturais, ambientais, políticos, econômicos, de gênero, geracional e de etnias.
> §1º- São populações do campo os agricultores familiares, os extrativistas, os ribeirinhos, os assentados e acampados da reforma agrária, os trabalhadores assalariados rurais, os quilombolas, geraizeiros, vazanteiros, caatingueiros, veredeiros, pescadores artesanais, integrantes do movimento dos atingidos por barragens, apanhadores de sempre viva, faiscadores e outros que produzam suas condições materiais de existência a partir do trabalho no meio rural.
> §2º- A Educação do Campo será ofertada, preferencialmente, nas próprias comunidades, evitando-se os processos de fusão de escolas e de turmas e o deslocamento de estudantes para fora de sua comunidade de pertencimento.

Sobre o papel da educação do campo, Silva, Cabral e Foschiera (2020) defendem que:

> A luta atual é para que cada vez mais a escola do campo seja promotora do desenvolvimento do educando para sua formação intelectual e atuação no próprio campo. O problema é que muitos governos ao invés de trabalharem para o atendimento desse propósito, têm feito uma política de fechamento de escolas do campo, com a justificativa de ser inviável manter escolas isoladas com número de alunos reduzido, acabar com as turmas multisseriadas e de concentrar recursos, uma vez que o valor do recurso destinado para as despesas é calculado de acordo com o número de alunos. Defendem ainda, que melhores condições de ensino e estrutura podem ser ofertadas em escolas nucleadas, resultantes de fechamentos de outras (p. 102).

O fechamento da Escola Municipal José Dôndice foi feito, de forma arbitrária, pelo poder executivo, sem prévia discussão com a comunidade, a qual foi apenas

comunicada sobre a decisão. Sabe-se que, ao longo dos últimos anos, vem ocorrendo um acelerado processo de fechamento das escolas de campo, muitas vezes motivado apenas pelo "valor-aluno", como explicitado a seguir:

> Muitos municípios brasileiros vêm transformando o número de alunos em critério para a permanência das escolas do campo, tendo como parâmetro o dispositivo valor-aluno, atribuído pelos artigos 31 a 36 do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB), a Lei nº 11.494/2007 (Brasil, 2007). Dados do Censo Escolar de 2014, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), apontam que, em Minas Gerais, foram fechadas 290 escolas do campo apenas nesse ano, sendo 4.084 o total no país (Andrade; Ventura, 2021, p. 158).

É perceptível que o nível de desenvolvimento (aprendizado) dos estudantes originários das comunidades atendidas anteriormente pela Escola Municipal José Dôndice diminuiu consideravelmente após o seu fechamento. Embora não exista um estudo acerca dessa situação, isso pode ser comprovado devido ao fato de que, nos últimos cinco anos, a Escola Adalgisa tem recebido muitos estudantes oriundos dessas comunidades (atendidas pela Escola José Dôndice, antes do fechamento dela) que chegaram ao 6º ano sendo analfabetos ou semianalfabetos, fato não notado anteriormente ao fechamento da Escola Rural, salvo raras exceções.

Andrade e Ventura, citando Kremer, discorrem acerca do fechamento das escolas do campo:

> O fechamento dessas escolas tem se tornado frequente, e muitos são os impactos socioculturais gerados na vida campesina, pois a comunidade rural fica fragilizada, uma vez que, quando isso acontece, “a articulação dos moradores em projetos comuns que assegurem seus direitos fica comprometida” (Kremer, 2006, p. 3 *apud* Andrade; Ventura, 2021, p. 158).

Salienta-se que é preciso refletir sobre a Educação do Campo e o impacto do descaso com essa educação, bem como acerca de uma série de prejuízos que o fechamento das escolas rurais vem causando ao longo de décadas. Sobre o fechamento das escolas do campo, Oliveira, Silva e Silva (2023) fazem a seguinte análise:

> O que se observa é que, ao se implementar a política de fechamento das escolas do campo, é reforçada a lógica elitista que relega a educação do campo a planos inferiores, a partir da crença de que os camponeses não precisam de estudos, de aprofundamento intelectual (Leite, 1999). Essa lógica é historicamente refletida na precarização das condições de infraestrutura, transporte, materiais

> didáticos para a educação do campo (Luther; Gerhardt, 2018). Sendo, portanto, o fechamento das escolas a culminância desse projeto de precarização, que aprofunda ainda mais as desigualdades educacionais existentes entre o campo e cidade, levando a uma série de consequências tanto na dimensão social quanto econômica" (p. 331).

Assim, pode-se considerar que o fechamento da Escola Municipal José Dôndice trouxe impactos negativos para aquela comunidade, e as promessas de segurança no transporte escolar feitas na ocasião do fechamento não foram cumpridas, conforme relatos das próprias mães dos estudantes, que, àquela época, disseram em entrevista ao jornal Tribuna de Minas:

> Como alternativa, a Prefeitura transferiu os alunos para a Escolas Municipal Bias Fortes, em Lima Duarte, e disponibilizou ônibus para o traslado das crianças. De acordo com os pais, foi garantido pelo Executivo que os veículos teriam cadeirinhas infantis para garantir a segurança dos filhos, além da presença constante de um monitor, durante as viagens. Contudo, eles dizem que o aparato de segurança não foi devidamente instalado, e a presença do monitor, além do motorista, só foi constante na primeira semana após a transferência dos alunos. Com isso, muitos pais estão inseguros em deixar seus filhos pequenos fazerem, sozinhos, o percurso até a cidade. Eles afirmam que a situação tem feito com que a frequência escolar dos alunos seja afetada e, com isso, a questão pedagógica, comprometida (Leonel, 2019).

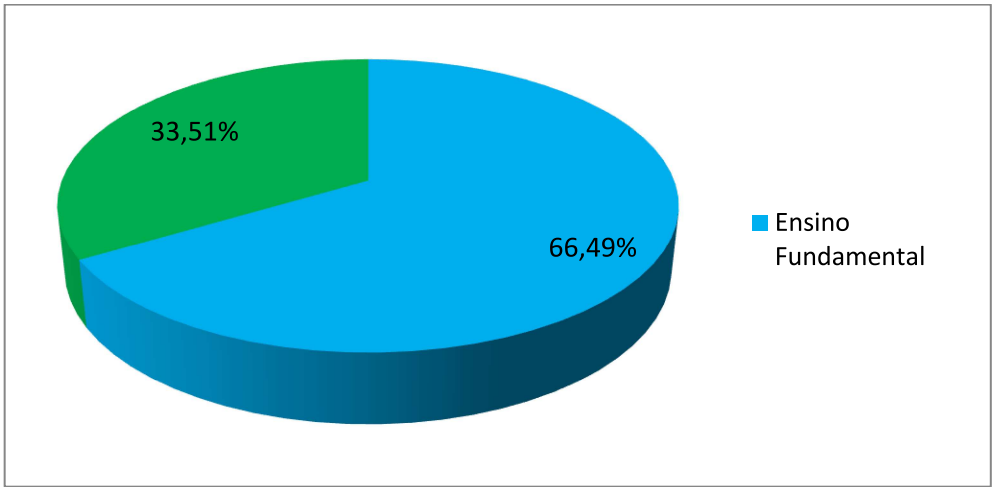
Destaca-se que, mesmo depois de protestos da comunidade local, com apoio de ONGs e representantes da sociedade civil, a Escola Municipal José Dôndice permanece fechada.

Pode-se observar, ainda, nos gráficos a seguir, outros dados referentes à caracterização dos estudantes atendidos pela Escola Adalgisa.

Ao se analisar o Gráfico 15, constata-se que a maioria de seus estudantes se encontram matriculados no Ensino Fundamental, no qual há um total de doze turmas, sendo três para cada ano de escolaridade. Já os 33,51% restantes estão distribuídos em seis turmas de Ensino Médio em Tempo Integral (Emti), sendo três de primeiro ano, duas de segundo e uma de 3º ano do Ensino Médio.

Cabe ressaltar que, com a implementação do Emti, no ano de 2022, houve grande número de transferências de estudantes do Ensino Médio para outra escola estadual do município, fato que justifica apenas uma turma de 3º ano em 2024. No entanto, em 2025, percebeu-se que essa rejeição ao modelo do Emti já não ocorre, e o número de matrículas no 1º ano do Ensino Médio aumentou.

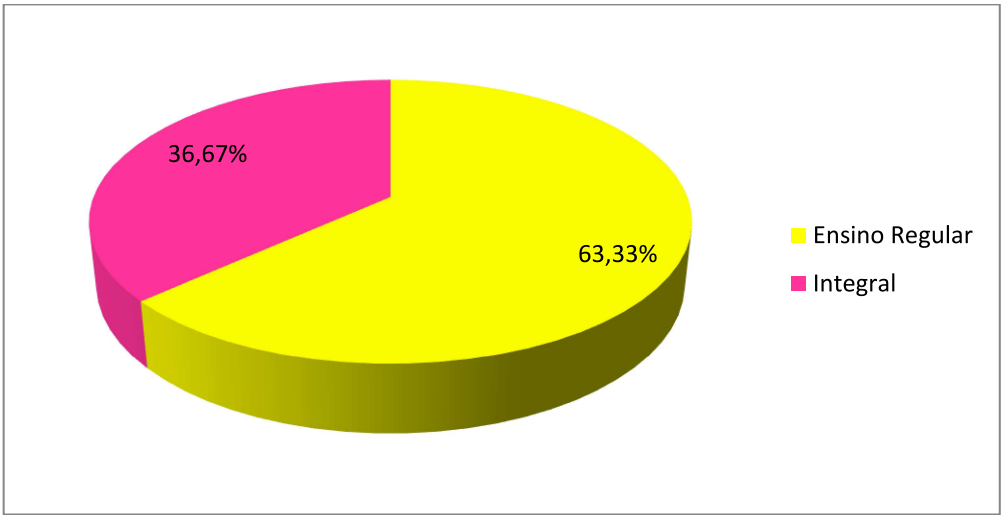
Gráfico 15 – Total de estudantes matriculados na Escola Adalgisa em cada etapa de escolaridade



Fonte: Elaborado pela autora de acordo com dados do Simave (2024).

O número de matrículas no Ensino Regular e no Integral é muito próximo ao dos dados das matrículas no Ensino Fundamental e Médio (Gráfico 16). Justifica-se que isso se dá devido ao fato de todas as turmas de Ensino Médio da Escola Adalgisa serem de tempo integral e apenas uma turma do ensino Fundamental ser de tempo integral, ou seja, enquanto todas as turmas do Ensino Médio são Emti, há apenas um 9º ano na modalidade de Ensino Fundamental em Tempo Integral (EFTI).

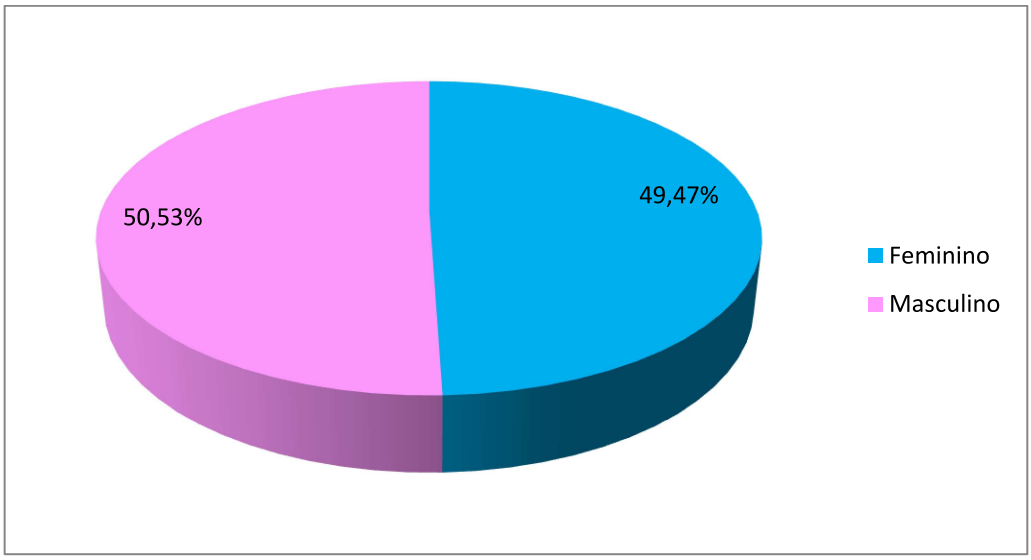
Gráfico 16 – Total de estudantes matriculados na Escola Adalgisa por tipo de ensino (regular ou integral)



Fonte: Elaborado pela autora de acordo com dados do Simave (2024).

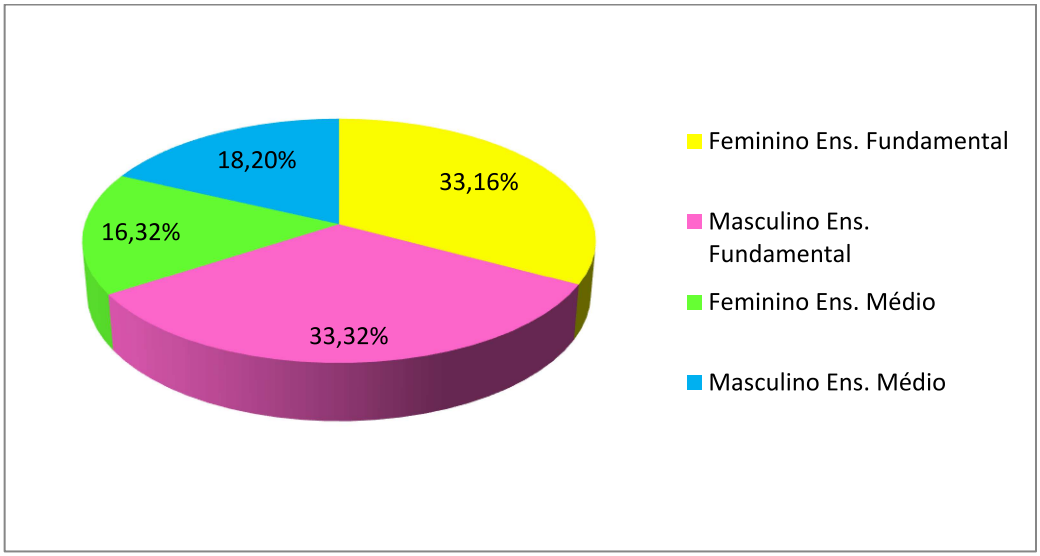
Já o número de estudantes por sexo é aproximadamente igual. Embora haja uma maior porcentagem no número de estudantes do sexo masculino, essa diferença é pequena, tanto no Ensino Fundamental como no Ensino Médio, conforme pode-se observar nos Gráficos 17 e 18.

Gráfico 17 – Total de estudantes matriculados na Escola Adalgisa por sexo



Fonte: Elaborado pela autora de acordo com dados do Simave (2024).

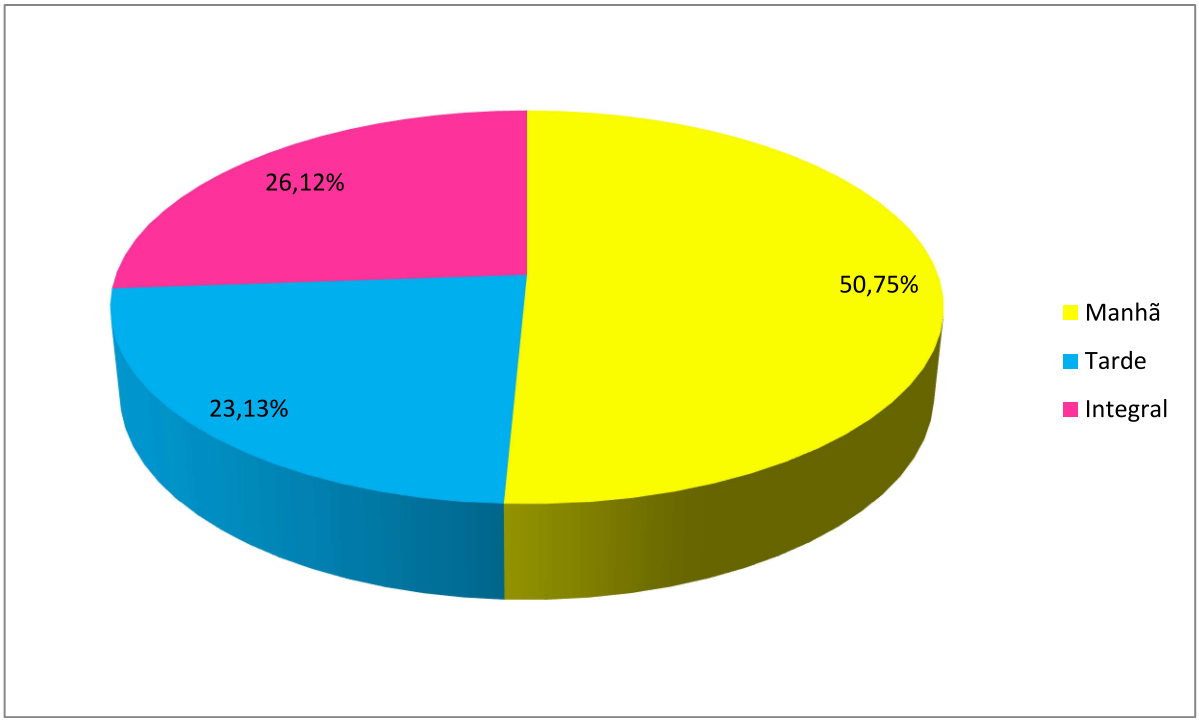
Gráfico 18 – Total de estudantes matriculados na Escola Adalgisa por sexo em cada etapa de escolaridade



Fonte: Elaborado pela autora de acordo com dados do Simave (2024).

Com relação ao transporte, percebeu-se que a maior demanda é no turno matutino, já que esse é o turno preferencial no atendimento do transporte escolar. Ressalta-se que nesse horário há oferta de todas as linhas da zona rural e de uma linha de zona urbana. Já no turno da tarde, o transporte escolar é ofertado apenas para uma linha de zona urbana (a mesma atendida no turno da manhã), fato que justifica as porcentagens apresentadas no Gráfico 19.

Gráfico 19 – Total de estudantes matriculados na Escola Adalgisa que utilizam transporte escolar



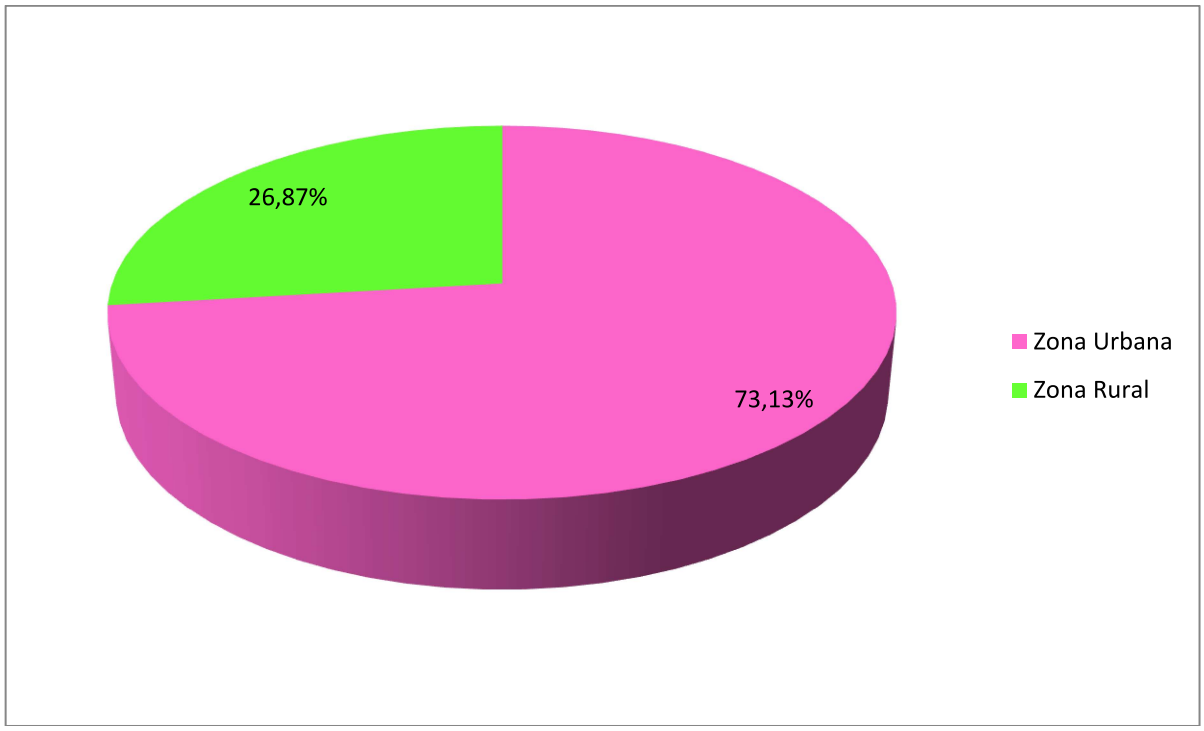
Fonte: Elaborado pela autora de acordo com dados do Simave (2024).

Destaca-se que o transporte para a Educação em Tempo Integral teve início no ano 2022, ocasião em que foi implementado o Ensino Médio em Tempo Integral (Emti) na Escola. Esse tipo de serviço está crescendo gradativamente, de acordo com o aumento de turmas de Emti.

De acordo com Gráfico 20 percebe-se que a grande maioria dos estudantes atendidos pela Escola Adalgisa é de origem urbana, mesmo os que utilizam o transporte escolar. Esses números retratam a realidade do êxodo rural brasileiro. Segundo reportagem do site Brasil de Fato (Konchinski, 2024), intitulada "*Êxodo rural no Brasil é quase o dobro da média mundial e desafia sustentabilidade do campo e cidade"*, publicada em 18/02/2024: "A população rural no Brasil diminuiu

num ritmo acima da média mundial nos últimos 22 anos. De acordo com dados do Banco Mundial, o percentual de habitantes do país que vivem no campo caiu 33,8% de 2000 a 2022. No mundo, a redução foi de 19,2%”.

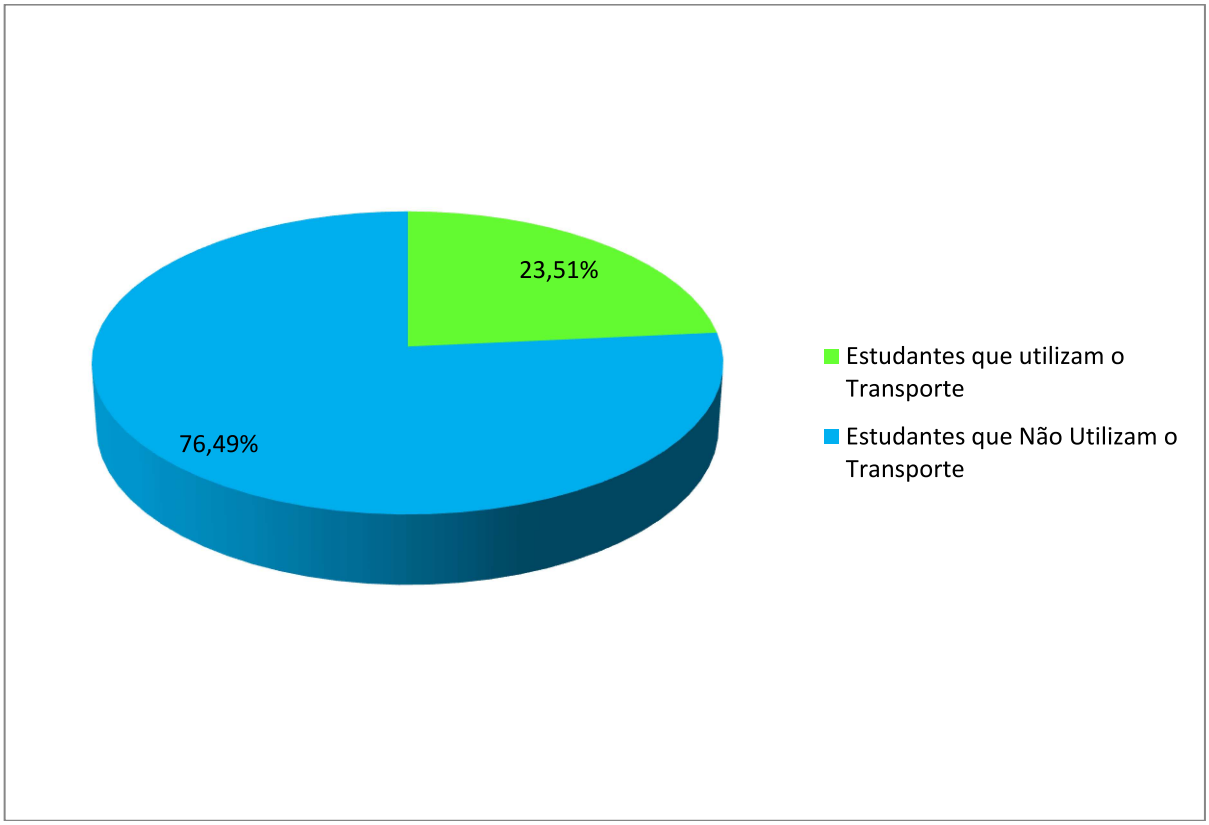
Gráfico 20 – Origem dos estudantes matriculados na Escola Adalgisa que utilizam transporte escolar



Fonte: Elaborado pela autora de acordo com dados do Simave (2024).

Observando o Gráfico 21, constata-se que a maioria dos estudantes atendidos pela Escola Adalgisa não utiliza o transporte escolar. Tais dados se devem ao fato de que a maioria dos estudantes da Escola provém da região central da cidade e de bairros adjacentes, os quais apresentam proximidade em relação à distância territorial.

Gráfico 21 – Porcentagem de estudantes matriculados na Escola Adalgisa que utilizam o transporte escolar



Fonte: Elaborado pela autora de acordo com dados do Simave (2024).

2.4.2.1 Documentos orientadores

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Adalgisa, é um instrumento teórico-metodológico para a intervenção e mudança da realidade educacional em que a Escola se encontra, sistematizando, organizando e integrando, de forma permanente, e nunca definitiva, todo o processo de Planejamento Democrático e Participativo da Escola, orientando a ação educativa que se deseja realizar.

Destaca-se que nesse projeto é apresentado um conjunto de diretrizes organizacionais, operacionais e pedagógicas da Escola, que expressam e orientam suas práticas, seus documentos e os demais planos e Projetos Escolares, conforme previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (9.394/96).

O PPP aponta, ainda, os objetivos e as finalidades principais da Escola, como exposto no próprio documento:

> [...] Assim fortalecendo a identidade da Escola, esclarecendo sua organização, apontando os objetivos para a aprendizagem e definindo como a Escola trabalhará; aponta caminhos para atingir a

> finalidade principal da Escola, ou seja, a aprendizagem. [...] Pretende-se com este documento, ampliar o senso de pertencimento e o engajamento de toda a Comunidade Escolar (gestores, professores, demais profissionais da escola, pais, estudantes e Comunidade) em torno de um Projeto Educativo comum de melhorar os Ambientes de Aprendizagem, para alcançar a finalidade da Escola, ou seja: “A aprendizagem de todas as pessoas, principalmente, do Corpo Discente” (Escola Estadual Adalgisa de Paula Duque, 2023, p. 3).

Como explicitado no próprio PPP, esse documento juntamente com outros documentos e planos orientarão as práticas escolares, fortalecendo a identidade da Escola e ampliando o senso de pertencimento e de engajamento de toda a comunidade escolar, a fim de consolidar a oferta de uma educação democrática e significativa. Para tanto, o PPP, em sua seção 1.2., A Escola em Números, apresenta os dados do Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Pública 2022 (Simave, 2024). Entre esses dados, encontra-se o número total de matrículas, tanto no ensino fundamental quanto no Ensino Médio; a distribuição de estudantes, por sexo declarado, por cor declarada, por localização/zona de residência e por utilização/não utilização de transporte escolar; o número total de docentes e o número de docentes por etapas de ensino.

Em sua seção 2.1. Marco situacional do PPP:

> A Escola Estadual Adalgisa de Paula Duque de Lima Duarte, assim como todas as Escolas Públicas do Brasil, atende a uma Comunidade Escolar diversa e heterogênea, portanto, marcada por rica diversidade. Esta peculiaridade é recheada de desafios, dentre eles as diferenças individuais no tempo da aprendizagem de cada pessoa. A Escola forma um espaço plural e sagrado, sendo berço de vários Ambientes de Aprendizagem (Escola Estadual Adalgisa de Paula Duque, 2023, p. 9).

Já na seção 3. Diagnósico, subdividida em 3.1. Eixo 1: Relação da Escola com a Comunidade, apresenta em seu tópico 3.1.1. *Sujeitos da Aprendizagem, Contexto Socioeconômico e Territórios Escolares*, o índice socioeconômico (ISE) é interpretado da seguinte forma:

> O Índice Socioeconômico da Escola é considerado *30 (trinta)*. Esse índice é calculado a partir dos questionários contextuais das avaliações do SIMAVE, respondidos pela Escola anualmente. A Escola interpreta esse índice da seguinte forma:
> *A Escola tem uma clientela muito heterogênea e apesar de não haver problema na orientação do corpo discente, o acesso à cultura, por meio de livros e tecnologias, prejudica o processo ensino aprendizagem. No que tange ao acesso ao conhecimento, a Escola*

> *tentará suprir por meio de acesso à biblioteca, internet e reforço escolar* (Escola Estadual Adalgisa de Paula Duque, 2023, p. 15).

Destaca-se que, segundo esse índice, há na escola um atendimento a uma clientela muito heterogênea.

Nesse contexto, é perceptível que há na Escola Adalgisa uma grande heterogeneidade entre os estudantes, tanto no que tange às suas origens heterogêneas (a instituição atende alunos oriundos de mais de 18 localidades distintas; isto sem contar os da zona urbana, os quais também vêm de bairros diferentes), bem como aos níveis de aprendizagem, desenvolvimento cognitivo, padrões de desempenho nas avaliações externas e internas, condições socioeconômicas e também interesse pelos estudos e perspectivas distintas acerca do futuro.

Essa heterogeneidade explícita se torna um problema de gestão à medida que a Escola não consegue lidar de forma satisfatória com essa diferença, ou seja, à medida que a educação ofertada pela Instituição não consegue atingir processos justos de uma educação satisfatória para todos os seus estudantes.

Esse "fracasso" na oferta de uma educação equânime não configura um descaso com o público atendido pela Escola, nem mesmo um desconhecimento da situação desses estudantes, mas sim falta de estratégias frente a uma realidade tão diversa. Logo, faz-se necessário conhecer cada um desses discentes e suas respectivas realidades. Além disso, há, ainda a necessidade de estudos que tratem de temas semelhantes, a fim de promover uma educação pública mais equânime, que atenda de forma satisfatória a cada estudante da referida Instituição Escolar.

3 ANÁLISE DO CASO DE GESTÃO

Nesse capítulo são apresentados o referencial teórico e a metodologia utilizada para a realização da pesquisa de campo.

3.1 ESCOLA DIVERSA: PERSPECTIVA DE EQUIDADE EDUCACIONAL

Sabe-se que as desigualdades sociais são fatores determinantes para o sucesso ou o fracasso escolar, haja vista que a exclusão é ainda muito presente no cotidiano escolar brasileiro.

O artigo *"Desigualdades no interior das escolas: uma análise da composição social das turmas"*, das autoras Tatiana Maria Cruz, Flavia Pereira Xavier e Valéria Cristina de Oliveira (Cruz; Xavier; Oliveira, 2021), traz à tona um tema que merece destaque nas pesquisas educacionais: a relação entre origem social do aluno e o desempenho educacional (sucesso ou insucesso escolar). Pressupõe-se que, quanto maior é o nível de escolaridade e a renda familiar, melhor é o desempenho escolar do indivíduo; em contrapartida, baixos níveis de escolaridade familiar associados a uma baixa renda familiar e a condições sociais precárias (como desnutrição, fome, violência, déficit habitacional, falta de saneamento básico, entre outros) resultam em insucesso escolar do educando.

Vários autores, como Bourdieu e Passeron (1975), Forquin (1995), Neves (2002), Dubet (2003) e Soares e Araújo (2006) têm se dedicado ao estudo das desigualdades educacionais bem como ao de estratégias capazes de promover efetivamente a equidade educacional em nosso país. Callegari (2020), em sua dissertação *"Equidade educacional na federação brasileira: o papel das transferências federais aos municípios"*, dedica um capítulo inteiro ao estudo das desigualdades educacionais no Brasil em 2017/2018, e pontua:

> a desigualdade é a principal questão da agenda pública brasileira desde a redemocratização do Brasil, no período pós-1985. O combate às várias formas históricas de desigualdades existentes no território nacional é o cerne do esforço criativo de políticas públicas e proteções inscritas na estrutura legal do Estado brasileiro (Callegari, 2020, p. 73).

Sabe-se que o direito do acesso e da permanência na escola é garantido pela Constituição Federal de 1988 e reafirmado e regulamento também por outras leis

nacionais, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996. Contudo, a garantia em lei não significa o seu cumprimento no dia a dia pelas instituições responsáveis pela educação de nossas crianças e nossos jovens. Ao longo do tempo, no Brasil, mantém-se um histórico de exclusão e fracasso escolar, e, por conseguinte, segregação e perpetuação de uma sociedade desigual.

Ladeira (2021) aborda as "desigualdades sociais que atravessam os espaços escolares, resultando no fracasso escolar dos alunos das camadas populares" e cita Marx e Engels (1999), que, em *O manifesto comunista*, apontam que as desigualdades sociais são produtos de uma desigualdade de classes, que, por sua vez, é uma característica predominante do sistema capitalista.

Ladeira (2021) discorre, ainda, sobre o fato dessa desigualdade gerar uma sociedade dividida, na qual a minoria recebe além do necessário para sua sobrevivência, em detrimento da grande maioria que vive numa realidade de pobreza e até mesmo de necessidades extremas, afirmando que essa desigualdade "a causadora da falta de oportunidades para muitos em detrimento de uma minoria detentora de inúmeros privilégios".

O autor pontua ainda que:

> a realidade apresentada acaba se tornando um mecanismo de dominação do ponto de vista da elite dominante na medida em que, historicamente, o acesso e a apropriação dos conhecimentos sistematizados nas escolas não foram pensados para estarem disponíveis à classe popular (Ladeira, 2021).

Nesse contexto, destaca-se que as mudanças sociais e a promoção de inclusão e diminuição de desigualdades socioeconômicas devem começar no interior de nossas escolas. Para isso, a educação brasileira precisa se reinventar diante da desigualdade histórica e da heterogeneidade dos estudantes a fim de promover oportunidades e não segregação e exclusão educacional e, consequentemente, social.

Nesse sentido, Callegari (2020) traz a equidade educacional como promotora de avanços no combate à exclusão social e como alavanca para transformação socioeconômica:

> O desenvolvimento educacional de um país faz rodar os motores de ciclos virtuosos de igualdade de oportunidades de inclusão social e de emancipação econômica. A equidade na educação é, assim, a alavanca mais potente para transformar, no médio e longo prazo, as condições de desenvolvimento socioeconômico do Brasil (Callegari, 2020, p. 15).

Assim sendo, reitera-se a necessidade de se repensar a educação pública brasileira, buscando estratégias para a consolidação da oferta de uma educação mais equânime, que seja capaz de romper as barreiras de exclusão social e a naturalização de desigualdades.

3.1.1 Desigualdade educacional, sucesso e fracasso escolar

Ao se analisar a trajetória da educação e da escola no Brasil, percebe-se que o projeto educacional brasileiro adquiriu diversos significados ao longo do tempo, sendo resultado de diversas políticas educacionais.

Kujawa, Martins e Patias (2020) citam Gouvêa (2007) para ilustrarem essa trajetória: "Mudanças econômicas, sociais e transformações de ordem política impactaram diretamente no processo de escolarização, impondo à escola papéis diferenciados" (2020, p. 188).

Os autores chamam a atenção para a existência de dois aspectos relevantes – a exclusão e a seleção/classificação – observados no resgate histórico da educação e da constituição da escola:

> A exclusão e a seleção são dois temas ainda presentes nas escolas atuais e que produz grandes discussões. Evidencia-se a presença da seleção no contexto escolar atual quando se observa o sistema de avaliação da aprendizagem. O sistema de avaliação de desempenho em muitas escolas é ainda baseado na atribuição de nota a partir de uma prova ou exame, ou seja, baseado no ato de examinar, caracterizado pela classificação dos alunos melhores e os alunos piores (Kujawa; Martins; Patias, 2020, p. 193).

Sobre os sistemas de avaliação, pode-se observar que as modalidades mais comuns nas escolas brasileiras são as avaliações somativas, ou seja, aquelas aplicadas ao final de um processo educacional (no Caso de Gestão analisado neste trabalho, ao final de cada bimestre), visando averiguar as habilidades e a competência alcançadas por cada estudante.

Dessa forma, os estudantes que alcançam os objetivos traçados pelo docente e/ou pelo Sistema obtêm êxito, já os estudantes que não atingem os objetivos propostos são classificados como tendo um desempenho insatisfatório. Assim, após a avaliação, é feita a sua correção e a associação das notas, que classificam, selecionam e excluem aqueles que não alcançam as metas desejadas.

Ainda sobre exclusão, seleção/classificação, Dubet (2019) pondera que a democratização do acesso ao ensino "não reduziu o impacto da origem social e cultural dos alunos sobre suas performances e suas carreiras escolares" (Dubet, 2019, p. 8), uma vez que, ao analisar os resultados escolares, esses fatores estruturais permanecem como importantes variáveis explicativas.

Na realidade, a democratização do acesso ao ensino garantiu o ingresso dos estudantes nas instituições escolares, mas não garantiu, nem garante, ainda hoje, sua permanência e/ou conclusão da Educação Básica.

Castro (2016) destaca que, embora tenha havido no país, nas últimas décadas, avanços em termos de acesso à educação básica, questões como o rendimento, a aprendizagem e a qualidade da educação ainda são grandes desafios que requerem um enfrentamento, ou seja, que precisam ser enfrentados tanto pela sociedade contemporânea como também pelas políticas educacionais. Assim, a autora define sucesso escolar como:

> a chegada ao aluno ao 3º. ano do ensino médio em idade apropriada, SM ter sido reprovado e/ou abandonado à escola durante sua trajetória. Contextos sociais são considerados desfavoráveis, quando as condições gerais de escolarização apresentam limitações no que tange ao acesso a melhores oportunidades educacionais, restando o acesso a escolas públicas, muitas vezes, de pouco prestígio e com indicadores de qualidade limitados, somados à origem familiar com baixo nível socioeconômico e escolaridade. (p. 2)

Embora não se possa atrelar fracasso escolar à origem social do estudante, na prática, percebe-se que fatores como escolaridade dos pais, condições socioeconômicas e valorização da educação pelas famílias são atores determinantes para o desempenho dos educandos.

Na observação sistemática da realidade de nossas escolas públicas, nota-se que os níveis de desempenho dos estudantes são bastante distintos; embora não seja regra geral, é perceptível que estudantes oriundos de setores populares apresentam persistente desvantagem de desempenho (rendimento e sucesso escolar) se comparados aos estudantes de setores sociais mais elevados.

Tal fato está ligado a determinantes econômicos, como renda familiar, que condiciona a vida material da família e, muitas vezes, há relação com a profissão dos pais, com a própria estrutura familiar e com determinantes culturais, as quais vão desde o capital cultural da família, perpassando pelas trajetórias sociais e

escolares daquele grupo até a origem geográfica e a valorização da educação na vida do indivíduo.

Castro afirma que "o sucesso e o fracasso escolar são socialmente determinados", e, fazendo referência à Sociologia da Educação, essa autora pontua que eles são socialmente determinados, visto que é a sociedade e suas instituições que determinam o que será ensinado, quais competências devem ser desenvolvidas, define as avaliações, a aprovação ou reprovação e o interstício etário compulsório. A autora destaca, ainda, que, atrelado a esse cenário e completando-o, há o fato de que "os comportamentos, as oportunidades e os fazeres sociais que se mostram mais favoráveis (ou não) às trajetórias escolares de sucesso, também são produzidos socialmente" (Castro, 2016).

Ela afirma, que "dentre os determinantes sociais do sucesso escolar, pode-se destacar, por exemplo, a relação família e escola". Nessa perspectiva,

> A família tem a responsabilidade de promover a socialização de seus membros mais novos, através de estratégias (conscientes ou não), que se materializam nas escolhas e decisões em relação às possibilidades reais de escolarização, em geral, tendo por objetivo a permanência, promoção e aprendizagem dos filhos, no mínimo, durante o período compulsório de escolaridade, influenciando assim o destino escolar de seus membros, ou seja, suas trajetórias escolares (Castro, 2016, p. 2).

Mas, e quando a família não cumpre com essas responsabilidades? E quando a família não tem condições, capacidade psíquica, econômica, cultural e estrutural? A escola pública está inserida e atende não um público, uma população ideal, mas sim uma população real. Sabe-se que há famílias que são vítimas de uma sociedade desigual, que há anos perpetua desigualdades sociais e incapacidades familiares. Já que a relação família e escola é um determinante social do sucesso escolar, é preciso considerar então a estrutura familiar do indivíduo.

Sobre o papel da família e sua influência no desempenho escolar do estudante, Silva e Hasenbalg (2002) destacam três dimensões importantes na estrutura familiar que afetam o desempenho escolar dos indivíduos:

> o capital econômico, ou seja, os recursos financeiros disponíveis para os gastos educacionais dos ilhós, onde se supõe que quanto maior o volume de capital econômico das famílias, maior será a demanda por educação dos filhos; o capital cultural da família (ou recursos educacionais), que podem proporcionar um ambiente mais adequado ao aprendizado, uma vez que pais mais educados perceberiam melhor benefícios futuros da educação de seus filhos e estariam mais habilidosos a apoiá-los e auxiliá-los no aprendizado; e

> a estrutura dos arranjos familiares, que podem facilitar ou prejudicar a ação dos indivíduos dentro da estrutura social. Na ausência destes recursos, o papel da escola deveria ser o de minimizar o impacto da família sobre o resultado educacional de seus membros (Silva; Hasenbalg, 2002).

Na realidade da educação pública brasileira, percebe-se, cotidianamente, a ausência desses recursos (capital econômico, capital cultural e estrutura dos arranjos familiares), bem como a incapacidade de a escola minimizar o impacto da falta de estrutura familiar no resultado (negativo) de seus membros.

Por isso, pode-se afirmar que a democratização do acesso ao ensino não garantiu a democratização da educação pública, visto que a própria escola não tem estrutura – financiamento, organização e autonomia – para romper com décadas de injustiças e de desigualdades sociais e nem com a privação do acesso a “bens públicos”, como a cultura e a educação, das camadas populares.

Ainda sobre as desigualdades educacionais, Tavares Júnior (2007) salienta que: “Embora o Brasil tenha experimentado uma mobilidade educacional expressiva nas últimas décadas, com sucessivas gerações mais jovens mais escolarizadas que seus pais, ainda há uma preservação significativa das desigualdades, tanto vertical, quanto horizontal”.

Percebe que, atualmente, ainda há muitas desigualdades, principalmente, entre os jovens do Ensino Médio, haja vista o grande número desse grupo de educandos que estão fora da escola (evasão) ou em situação de defasagem escolar.

Em outro texto, Tavares Júnior e Neubert (2018) afirmam que "a esperança moderna de equalização de oportunidades por meio da democratização de sistemas públicos de ensino encontra limites sociais para efetivar-se". Ainda, segundo esse autor:

> À medida que expande numericamente, os efeitos sociais da educação tendem a perder sua qualidade e seu poder social. Antes, um mecanismo moderno de mobilidade ascendente, com baixa dependência da origem social, a educação perde características de equidade sem superar mecanismos reprodutores da desigualdade (Tavares Júnior; Neubert, 2018).

De que vale a expansão da educação em termos numéricos se ela perder seus efeitos sociais? Será que a educação, junto com sua democratização, está perdendo seu papel social? Ou ela nunca teve papel social?

Callegari (2020) afirma que "o desenvolvimento educacional de um país faz rodar os motores de ciclos virtuosos de igualdade de oportunidades de inclusão social e de emancipação econômica" (p. 15). Em contrapartida, Tavares Júnior e Neubert defendem que:

> Se, de um lado, a educação é vista como capaz de promover mudanças que proporcionem à sociedade melhores resultados de desenvolvimento econômico e social, por outro lado, a expansão do acesso a níveis mais elevados de educação não tem se mostrado eficiente para diminuir as desigualdades sociais e diminuir o desemprego (Tavares Júnior; Neubert, 2018).

No Brasil, esse acesso a níveis mais elevados de educação não se mostra efetivo, dado que, muitas vezes, estudantes oriundos de camadas sociais mais populares não conseguem sequer concluir o Ensino Médio.

Na verdade, o acesso a níveis mais elevados de educação nem se efetiva na prática. O Censo da Educação Superior 2022, disponível no *site* O Globo, de 10/10/2023, “revela que menos de 25% dos jovens de 18 a 24 anos acessam o ensino superior no país”. O estudo revela ainda que 75,7% dos indivíduos nessa faixa etária (18 a 24 anos) não ultrapassam a educação básica e apenas 43,4% conseguiram concluir o Ensino Médio.

Sobre esta temática, Tavares Júnior e Neubert pontuam que:

> mesmo com a expansão das matrículas na educação básica e o vertiginoso crescimento do ensino superior na década de 1990, o quadro de desigualdade não se alterou e a expansão configurou um quadro de matrículas mais elitista do que o verificado no início da década (Tavares Júnior; Neubert, 2018).

No mesmo texto, os autores chamam atenção, ainda, para a necessidade de se conhecer os limites sociais da educação, observando-se os aspectos que se mostram ineficazes, socialmente, e em que situações eles se mostram socialmente tão úteis como propagado.

Tavares Júnior e Neubert ponderam nas considerações finais do referido estudo que:

> No Brasil, subsiste ainda uma larga segmentação vertical, em níveis de ensino, derivada da desigualdade estrutural marcante de nossa sociedade. A escolarização permanece como uma das principais vias de mobilidade, de defesa da esperança capitalista na igualdade das oportunidades. Reitera-se a crítica ao propagado potencial da educação de realizar os sonhos modernos, sem considerar os graves limites impostos pela mesma sociedade (Tavares Júnior; Neubert, 2018).

Finalmente, eles sintetizam o texto apresentando os resultados obtidos na conclusão de seu estudo:

> Com poucas oportunidades abertas, a educação pareceu ser o melhor caminho de famílias pobres e pouco escolarizadas. Na definição dessa estratégia social, pareceram pesar mais ao longo do tempo a crença moderna na educação, e seu poder de realização, do que efetivamente as experiências sociais contemporâneas. A educação foi o principal investimento social das famílias e indivíduos, sobretudo no caso das mulheres. A exceção ficou por conta dos grupos menos escolarizados (analfabetos e somente alfabetizados) que tenderam a apostar em outros caminhos de mobilidade, como a migração. Para as famílias mais escolarizadas, o investimento em acréscimo educacional como consumo defensivo demorou a acontecer, mas se consolidou como estratégia de defesa de sua posição social (Tavares Júnior; Neubert, 2018).

Para superar todos os desafios que a educação brasileira enfrenta para a efetivação da oferta de uma educação mais equânime, são necessários estudos, pesquisas e busca de estratégias inovadoras, sempre levando em conta a origem social do educando, as suas diferenças e a valorização da história de vida de cada indivíduo, a fim de que se possa atender cada um, em suas individualidades, particularidades, conhecimentos prévios e expectativas de futuro; enfim, em sua singularidade.

3.1.2 Equidade educacional e heterogeneidade discente

De acordo com Callegari (2020), "a desigualdade é a principal questão da agenda pública brasileira desde a redemocratização do Brasil no período pós-1985" p. 15). Nesse sentido o próprio autor aponta que "Um tema essencial nesta perspectiva é o imperativo de se elevar a equidade na educação, permitindo que crianças e jovens tenham acesso o mais igualitário possível a um ensino público de qualidade" (Callegari, 2020, p. 73).

Considerando que a educação é um dos caminhos capazes de proporcionar oportunidades de crescimento pessoal e de emancipação econômica, o que fomenta a inclusão social, pode-se concluir que "a equidade na educação é, assim, a alavanca mais potente para transformar, no médio e longo prazo, as condições de desenvolvimento socioeconômico do Brasil" (Callegari, 2020, p. 15).

Tema relevante não só no cenário educacional, mas também no cenário social e econômico, visto que está diretamente ligado às condições de

desenvolvimento socioeconômico de nosso país, a equidade educacional precisa alcançar maior espaço nas discussões das pautas atuais e futuras.

Atualmente, muitos ainda sequer conhecem o significado e os sentidos de equidade educacional, assim conceituada por Callegari (2020, p. 64): “A noção de equidade educacional é aqui compreendida como a garantia de igualdade de oportunidades para que todas as crianças e jovens frequentem unidades educacionais, se desenvolvam e adquiram os conhecimentos e habilidades adequadas às suas idades”.

O autor destaca o termo "todas as crianças e jovens" como representativo do teor de equidade, tendo em vista que o referido termo iguala os cidadãos brasileiros perante seus direitos educacionais.

Segundo Callegari (2020), há duas formas de se explicar a importância da equidade educacional, ou seja, ela deve ser tratada a partir do ponto de vista utilitário e abarcar os aspectos do debate político e moral.

Fazendo referência a Pfeffer (2015), Callegari (2020) explica que do ponto de vista utilitário "ações de equidade vêm sendo consideradas como a principal variável explicativa para o atingimento e progresso de bons resultados em avaliações internacionais como o PISA" (Pfeffer, 2015 *apud* Callegari, 2020, p. 64). O autor ainda pondera que a equidade não deve ser enxergada apenas pelo prisma utilitário, visto que “Seu conceito é polissêmico e multifatorial, abarcando também aspectos do debate político e moral. Segundo a extensa revisão da literatura da Unesco (2019), equidade envolve um julgamento normativo de uma distribuição [de insumos e resultados]” (p. 65).

Anita C. Azevedo Resende e Marília Gouvea de Miranda chamam a atenção para "a apreensão dos significados de equidade como um conceito neoliberal, porque permitirá compreender o sentido mistificador da palavra e as suas implicações na educação" (Resende; Miranda, 2016, p. 19).

Essas autoras salientam que, na definição e consolidação das reformas ocorridas na educação após 1990, particularmente na América Latina, um princípio central nas propostas de desenvolvimento socioeconômico na região pode ser representado pela palavra *equidade*. Destaca-se que esse termo foi reiterado desde os anos 1990 e designa o princípio de igualdade de oportunidades.

Resende e Miranda (2009, p. 26) ponderam ainda que "Como as iniquidades não apenas se mantêm, mas se aprofundam, são redobrados os esforços retóricos

para justificar as políticas orientadas para a promoção da equidade com o sentido de igualdade de oportunidades".

Exemplificando, as autoras citam o *Relatório sobre o Desenvolvimento Mundial: equidade e desenvolvimento,* do Banco Mundial, no qual equidade significa "[...] que as pessoas devam ter oportunidades iguais de buscar a vida que desejam e serem poupadas da extrema privação de resultados" (Banco Mundial, 2006, p. 2 *apud* Resende; Miranda, 2009, p. 26).

Ao longo dos anos, o conceito de *equidade* foi discutido, exemplificado, revisto e ampliado. Pode-se citar, como exemplo, a definição para equidade proposta pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a qual define que a equidade educacional é a situação em que:

> estudantes de diferentes status socioeconômicos, gêneros ou origem familiar e imigrante alcançam, durante o ciclo de ensino, níveis semelhantes de resultado acadêmico nos domínios cognitivos – como leitura, matemática e ciências – e níveis semelhantes de bem-estar social e emocional em áreas como satisfação na vida, autoconfiança e integração social. Equidade não significa que todos os estudantes obtenham resultados educacionais iguais, mas que as diferenças entre os resultados dos estudantes não estejam relacionados a sua origem ou a circunstâncias econômicas e sociais sobre as quais os estudantes não tenham controle (OCDE, 2018 *apud* Callegari, 2020, p. 65).

Em outras palavras, na concepção da OCDE, a ideia de equidade difere da ideia de igualdade, uma vez que, na primeira, todos devem "receber o apoio/suporte conforme suas necessidades para que as oportunidades sejam homogeneamente oferecidas", e, na segunda, "todos recebem o mesmo apoio/suporte, com igual tratamento" (OCDE, 2018 *apud* Callegari, 2020).

No seio das escolas, no cotidiano educacional brasileiro, muitas vezes, o que prevalece é a ideia de igualdade, uma vez que um público discente heterogêneo recebe o mesmo tratamento; o resultado é que a ideia de igualdade prevalece sobre a ideia de equidade. Em seu texto, *Equidade Educacional na Federação Brasileira*, Callegari (2020) apresenta uma síntese sobre o conceito de equidade, sob a ótica de Simielli (2015) e Unesco (2019) e sua própria formulação do conceito de equidade, como apresentado no Quadro 2.

Quadro 2 – Resumo das opções sobre o conceito de equidade

Opção de conceito de “equidade” da tipologia de Simielli (2015)	**Opção de conceito de “equidade” da tipologia de Unesco (2019)**	**Dimensões de vulnerabilidade selecionadas que devem ser mitigadas através de política de financiamento**	**Formulação de conceito de equidade como norte dessa pesquisa**
Visão pluralista: os resultados não devem estar condicionados à origem dos estudantes e para reverter isso é preciso distribuição desigual e justa dos insumos educacionais.	Equidade vertical: as ações de equidade devem ser redistributivas, compensatórias, em favor dos indivíduos menos favorecidos da população.	1) Socioeconômica (condição de renda e de desenvolvimento social do município). 2) Fiscal (disponibilidade de recursos para investimento em educação). 3) Educacional (oportunidades de aprendizagem atualmente garantidas).	Empreendimento de ações para garantir oportunidades educacionais iguais de aprendizagem à população em idade escolar, através de proposta compensatória e redistributiva que objetive dar mais recursos pedagógicos e financeiros (insumos) para quem é fiscal e socioeconomicamente mais vulnerável e para quem tem menos oportunidades educacionais.

Fonte: Callegari (2020, p. 71).

Com base no quadro acima, infere-se que tais conceitos são fundamentais e imprescindíveis no cotidiano de uma escola que atende um público discente tão heterogêneo, como é o caso de gestão apresentado neste trabalho.

Neste caso, aborda-se a distribuição de recursos financeiros, dando mais ênfase ao trabalho de Callegari (2020), visto que todo recurso financeiro recebido é revertido em bens e insumos que são oferecidos a todos os estudantes atendidos pela escola. A questão tratada nesta pesquisa é referente aos recursos didáticos e pedagógicos e às estratégias capazes de mitigar as desigualdades socioeconômicas que se estendem e se transformam em desigualdades educacionais.

Teixeira e Bernardelli (2017) traçam uma reflexão sobre como trabalhar a heterogeneidade em sala de aula. As autoras afirmam que:

> Nos tempos atuais, um dos desafios enfrentados pelos docentes, em seu cotidiano, diz respeito à heterogeneidade de conhecimentos dos alunos de uma mesma faixa etária. Sendo assim, a diversidade deve ser vista pelo professor como um enriquecimento da ação pedagógica, além de contribuir com a aquisição de diferentes estratégias para envolver a todos (Teixeira; Bernardelli, 2017, p. 166-167).

Por si só, a heterogeneidade de conhecimentos dos alunos de uma mesma faixa etária, em uma sala de aula composta por 30 a 40 estudantes, já é um enorme desafio; e esse desafio é ampliado quando se toma como base as seis dimensões de desigualdades que devem ser monitoradas no Brasil, as quais estão sistematizadas no trabalho de Callegari e Gomes (2018), a partir das discussões conduzidas pelo Movimento *Faz Diferença?* São elas:

> * Regional/territorial, que aborda diferenças entre espaços geográficos dentro de um subconjunto específico do território;
> * Localidade urbano/rural, que denota as diferenças entre as oportunidades nas cidades e no campo;
> * Raça/cor, que envolve questões de desigualdades étnico-raciais na população;
> * Gênero, que vai além da dicotomia masculino-feminino para abarcar todas as possíveis expressões de gênero, alvo de múltiplas diferenças de tratamento na sociedade;
> * Nível socioeconômico, que envolve principalmente questões de desigualdade de renda, mas também de acesso a bens culturais e imateriais que impactam a mobilidade social e o desenvolvimento cidadão;
> * Dimensão física-biológica, com olhar atento para a população com deficiências físicas, intelectuais ou transtornos globais do desenvolvimento (Callegari; Gomes, 2018, p. 82).

Callegari (2020) faz uma menção à Constituição Federal, em que cita seus Art. 6º, 206 e 211, em que a educação é evidenciada como direito social de todos, chamando a atenção para o fato de que "não há, no texto constitucional, delimitação de quais óticas devem ser analisadas para monitoramento da consecução do direito educacional, uma vez que ele é comum a todos os cidadãos" (p. 73).

Callegari destaca, ainda, o texto da meta 8 do Plano Nacional de Educação (PNE):

> elevar a escolaridade média para pelo menos doze anos de estudo para as populações do campo, da região de menor escolaridade no País e dos 25% (vinte e cinco por cento) mais pobres, e igualar a escolaridade média entre negros e não negros. Esse conteúdo traz de forma mais evidente que as dimensões de desigualdades que devem ser observadas no contexto de monitoramento de um resultado educacional específico (anos de escolaridade) são a localidade urbano/rural, a regional, a de renda e a de raça/cor (Callegari, 2020, p. 74).

Enquanto houver uma meta que se preocupa especificamente com essas dimensões de desigualdade, pode-se concluir que essas desigualdades ainda não foram superadas.

No artigo *Evolução Histórica da Educação e da Escola no Brasil* (2020), seus autores pontuam que "a escola necessita reinventar-se diante da heterogeneidade de seus alunos e das mudanças sociais atuais" (p. 187).

Referenciando Cunha e Dazzani (2016), os autores afirmam que:

> a educação escolar vive um profundo paradoxo, uma vez que possui a missão de educar todos os indivíduos, mas, por outro lado, nem sempre concebe as diferenças individuais, sociais e culturais de seus educandos. Parece haver uma dissonância entre o discurso teórico e a prática cotidiana atrelados à própria identidade de instituição escolar, subordinados a uma extensa e sólida tradição normalizante e conservadora, com pouco ou nenhum espaço para a singularidade e a diversidade (Kujawa; Martins; Patias, 2020).

Para Callegari, um tema essencial na perspectiva de combater às várias formas históricas de desigualdades existentes no território nacional é "o imperativo de se elevar a equidade na educação, permitindo que crianças e jovens tenham acesso o mais igualitário possível a um ensino público de qualidade".

Para a efetivação desse direito de aprendizagem, Aquino (1998) considera que a heterogeneidade não pode ser desconsiderada no contexto, ao contrário, ela deve nortear o planejamento dos docentes "a fim de que as atividades propostas possam contribuir para o desenvolvimento de cada um de maneira que todos avancem" (Teixeira; Bernardelli, 2017).

Sobre heterogeneidade, característica inerente aos seres humanos e que passa a ser observada também no interior das escolas após a democratização da educação, que culminou com a promulgação da Constituição de 1988, Aquino considera que:

> A heterogeneidade característica presente em qualquer grupo humano passa a ser vista como fator imprescindível para as interações na sala de aula. Os diferentes ritmos, comportamentos, experiências, trajetórias pessoais, contextos familiares, valores e níveis de conhecimento de cada criança (e do professor) imprimem ao cotidiano escolar a possibilidade de troca de repertórios, de visões de mundo, confrontos, ajuda mútua e consequente ampliação das capacidades individuais (Aquino, 1998, p. 64).

Frente ao exposto, faz-se necessário elaborar diferentes oportunidades de aprendizagem, a fim de se atingir todos os estudantes, trazendo-os para uma prática pedagógica que lhes seja significativa.

Teixeira e Bernardelli (2017) apresentam o conceito de prática heterogênea:

> [...] mesmo sabendo que o objeto de estudo é igual para todos e que existem propostas de trabalho que são comuns, apesar das aprendizagens serem distintas, é necessário pensar em atividades que atendam às necessidades particulares de cada aluno, favorecendo a apropriação dos conhecimentos (p. 169).

E, na sequência, citam Perrenoud (1995), o qual afirma:

> Diferenciação não é sinônimo de individualização do ensino. É evidente que não se pode falar em diferenciação sem gestão individualizada do processo de aprendizagem, mas isso não significa que os alunos vão trabalhar individualmente, o que acontece é que o acompanhamento e os percursos são individualizados (Perrenoud, 1995, p. 29 *apud* Teixeira; Bernadelli, 2017).

Entende-se que a prática heterogênea e a diferenciação são estratégias importantes para a construção de uma educação mais equânime, mas é preciso ponderar acerca das inúmeras dificuldades enfrentadas pelos docentes na construção de práticas heterogêneas. Segundo as próprias autoras:

> Na promoção de situações que atendam às necessidades de todos os alunos por meio de diferentes tipos de atividades, os docentes precisam dominar os objetos de ensino, conhecer o que os alunos sabem, o que necessitam descobrir e quais atividades podem ajudar a compreender os diferentes conhecimentos que cada um possui do objeto (Teixeira; Bernardelli, 2017, p. 170).

Nesse ponto, entra um importante instrumento na construção de uma educação de qualidade, ou seja, a avaliação; mais especificamente a Avaliação Diagnóstica que, de acordo com Libâneo (2004, p. 253), "[...] a avaliação sempre deve ter um caráter diagnóstico e processual, assim o professor identificará aspectos em que os alunos apresentam dificuldades".

Assim, a avaliação diagnóstica possibilita que docentes reflitam sobre sua prática pedagógica, identifiquem progressos e dificuldades dos estudantes e busquem formas de solucionar problemas de aprendizagem desses alunos, atuando como mediadores e facilitadores do processo ensino-aprendizagem.

Mesmo em face às dificuldades de consolidação de um trabalho pensado e planejado a partir da heterogeneidade, poderia ser esta uma estratégia para a construção de uma educação mais equânime?

3.2 PERCURSO METODOLÓGICO

Este trabalho tem como foco pesquisar estratégias que possam contribuir para mitigar as diferenças entre os discentes da Escola Estadual Adalgisa de Paula Duque e maximizar a oferta de uma educação de qualidade e equânime na referida escola. Para tanto, esta seção apresenta a metodologia da referida pesquisa.

É importante, neste momento, definir o que é pesquisa:

> [...] pesquisa se configura num processo metodológico que possui múltiplas possibilidades de movimento dialético na busca por recursos que podem ser constantemente revistos e confrontados por ideias divergentes numa interlocução crítica com os aparatos bibliográficos, tendo em vista a validade epistemológica capaz de compreender melhor o homem, a história, a filosofia e a própria ciência (Rodrigues; Oliveira; Santos, 2021).

O estudo realizado foi uma pesquisa qualitativa, a qual é definida por Bogdan e Biklen como:

> Utilizamos a expressão *investigação qualitativa* como um termo genérico que agrupa diversas estratégias de investigação que partilham determinadas características. Os dados recolhidos são designados por *qualitativos,* o que significa ricos em pormenores descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas, e de complexo tratamento estatístico. As questões a investigar não se estabelecem mediante a operacionalização de variáveis, sendo, outrossim, formuladas com o objetivo de investigar os fenômenos em toda a sua complexidade e em contexto natural (Bogdan; Biklen, 1994, p. 16).

Ainda segundo os autores, a investigação qualitativa pressupõe processos de observação e participação, em que o pesquisador faz um trabalho *in loco*, verificando os fenômenos que despertaram seu interesse nessa investigação. Nessa perspectiva, o estudo de caso foi desenvolvido no próprio local onde o problema foi detectado, ou seja, na Escola Adalgisa. Nesse contexto, André (2013) afirma que:

> Se o interesse é investigar fenômenos educacionais no contexto natural em que ocorrem, os estudos de caso podem ser instrumentos valiosos, pois o contato direto e prolongado do pesquisador com os eventos e situações investigadas possibilita descrever ações e comportamentos, captar significados, analisar interações, compreender e interpretar linguagens, estudar representações, sem desvinculá-los do contexto e das circunstâncias especiais em que se manifestam. Assim, permitem compreender não só como surgem e se desenvolvem esses fenômenos, mas também como evoluem num dado período (p. 97).

Num primeiro momento, foi desenvolvida nesta pesquisa a observação participante, com adoção de um Diário de Campo. Sobre o trabalho de campo e a adoção do Diário, Kroeff, Gavillon e Ramm (2020) destacam que:

> O trabalho de campo é uma estratégia importante de pesquisa, uma vez que envolve a articulação de proposições teóricas com a experiência empírica na produção de saberes contextualizados. Frequentemente, em estudos exploratórios com viés qualitativo desenvolvidos na antropologia, na psicologia e em outras áreas de conhecimento utiliza-se a escrita de diários de campo como ferramenta metodológica para registro e posterior análise da experiência do(a) pesquisador(a) e dos(as) participantes (p. 465).

Ainda sobre o Diário de Campo, os autores consideram que, por meio desse instrumento, é possível "visibilizar aspectos da implicação do(a) pesquisador(a) com o campo estudado", além de afirmarem que essa modalidade de escrita possibilita "a descrição dos procedimentos e do estudo, do desenvolvimento das atividades realizadas e de possíveis alterações realizadas ao longo do percurso da pesquisa". Eles destacam, ainda, que a adoção dessa estratégia possibilita o registro de uma narrativa textual construída pelo pesquisador a partir de suas impressões. Os autores Pezzto e L'Abbate (2011), Kroeff, Gavillon e Ramm (2020) salientam que "No diário se traz para o debate os conhecimentos e saberes dos(as) pesquisadores(as), propostas e ações, suas angústias, desejos, avanços e dificuldades".

As percepções, observações e comentários acerca da observação participante e das anotações no Diário de Campo serão apresentados, posteriormente, juntamente com os dados coletados nas entrevistas aplicadas à equipe gestora e nas entrevistas coletivas aplicadas aos professores e aos estudantes da Escola Adalgisa.

Destaca-se que a aplicação das entrevistas se justifica haja vista que, após a caracterização do caso e de uma revisão bibliográfica acerca dos estudos correlacionados, fez-se necessária a pesquisa de campo. Segundo Oliveira, Guimarães e Ferreira (2023, p. 217):

> Quando o pesquisador se depara com a necessidade de conseguir informações que não podem ser adquiridas somente com a pesquisa bibliográfica, as investigações qualitativas apresentam métodos complementares de coleta, como entrevistas, questionários, relatos, observações, entre outros.

Conforme mencionado, a pesquisa de campo na Escola Estadual Adalgisa de Paula Duque foi feita utilizando-se de dois instrumentos: o Diário de Campo e as entrevistas semiestruturadas. Salienta-se que o Diário de Campo foi realizado ao longo de quase todo o período do mestrado (2023 e 2024), com a prática de anotação de eventos relevantes para esta pesquisa. Essa prática, segundo a autora, passou a fazer parte de sua rotina profissional. Ainda segundo a autora, após meados de 2023, essa prática ocorreu de forma mais sistematizada, por ela entender que essa foi uma ferramenta complementar adequada para a realização de sua pesquisa.

Reitera-se que o cenário escolhido foi uma escola pública da rede estadual de Minas Gerais, localizada na cidade de Lima Duarte-MG, a Escola Estadual Adalgisa de Paula Duque, local do Caso de Gestão desta pesquisa.

Destaca-se que com relação à cronologia dos eventos observados bem como o registro das conversas, de outras interações verbais e de demais eventos aqui descritos ocorreram na própria escola, no período de julho e agosto de 2023 até julho de 2024, compreendendo um período de aproximadamente um ano.

Considera-se importante destacar que, antes de se iniciar o Diário de Campo, definiram-se os aspectos a serem observados, ou seja, aprendizagem e/ou rendimento escolar; origem dos estudantes; e aspectos socioeconômicos.

Embora os temas citados acima tenham norteado a observação cotidiana, salienta-se que outros temas/aspectos se tornaram visíveis e foram definidos como aspectos diversos.

O segundo método de pesquisa utilizado foi a entrevista, que, entre os métodos complementares de coleta, é um do mais utilizados como apontam os mesmos autores:

> Especificamente no âmbito da pesquisa educacional, no qual a natureza do objeto do estudo exige interação entre pesquisador e pesquisado para contextualizar experiências, vivências e sentidos, a entrevista se apresenta como uma técnica adequada para a obtenção de informações dos diversos atores envolvidos nos fenômenos educativos, fornecendo dados para a compreensão das relações entre os sujeitos e o recorte analisado (Oliveira; Guimarães; Ferreira, 2023, p. 217).

Todas as entrevistas foram semiestruturadas e realizadas em datas e horários previamente acordados.

> As entrevistas semiestruturadas, como a própria designação sugere, têm como característica um roteiro preestabelecido no qual o pesquisador inclui um pequeno número de perguntas abertas e deixa o entrevistado livre para falar, podendo realizar perguntas complementares para compreender o fenômeno investigado (Oliveira; Guimarães; Ferreira, 2023, p. 222).

As entrevistas semiestruturadas, aplicadas aos estudantes, aos professores e aos membros da equipe gestora, aconteceram entre os dias 26 de novembro a 10 de dezembro de 2024. Ao todo, participaram 22 pessoas, membros da comunidade escolar da escola Adalgisa, conforme descrito abaixo:

- quatro membros da Gestão Escolar: duas Coordenadoras Pedagógicas; sendo uma efetiva, que atua na Escola desde 2018, e a outra designada, cuja atuação começou em 2019; os dois vice-diretores da instituição, um dos quais atua na Escola desde 2012, mas tornou-se efetivo em 2016. Já o outro diretor foi nomeado, em 2013, na escola Adalgisa, e em 2017, no segundo cargo, quando foi removido de outra escola. Esse último iniciou na Gestão Escolar em abril de 2024, enquanto o primeiro atua na gestão, como vice-diretor, desde 2019, e, em 2023, foi o diretor da Escola.
- 05 professores, sendo: uma da Área de Linguagens (professora de Língua Portuguesa); um da Área de Matemática (professor de Matemática); um da Área de Ciências Humanas (professor de História); uma professora da Área de Ciências da Natureza (professora de Ciências/Biologia) e uma da Área de Inclusão (professora de Apoio).
- 13 estudantes do Ensino Médio.

Cabe ressaltar que, no dia 25 de novembro, a pesquisadora recebeu o Termo de Anuência, da Secretaria de Estado de Educação/Assessoria de Ensino Superior – Política e Programas de Educação Superior, emitido em Belo Horizonte, datado de 14 de novembro do corrente ano e assinado por Leandra F. Martins (Assessoria de Ensino Superior/Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais) que autorizava a pesquisa na Escola Adalgisa.

A partir dessa data, então, foram iniciadas as entrevistas semiestruturadas. Destaca-se que as entrevistas foram realizadas após a assinatura dos estudantes e de seus responsáveis, de todos os documentos pertinentes (Termo de Consentimento e Livre Esclarecimento), bem como a assinatura de todos os demais sujeitos entrevistados.

Inicialmente, pensou-se em seis estudantes do Ensino Médio para responderem à entrevista, os representantes das seis turmas de Ensino Médio. Porém, alguns estudantes, vice-representantes, manifestaram interesse em participar da pesquisa. A solicitação desses alunos foi aceita. Por perceber que esses estudantes tinham um perfil muito semelhante, considerou-se pertinente convidar outros discentes, também do Ensino Médio, cujos perfis eram diferentes. Buscou-se então, estudantes da zona rural; negros; e indisciplinados). Participaram da entrevista um total de 13 estudantes educandos.

Todos os convidados se prontificaram a participar da entrevista e estavam dispostos a responderem às perguntas feitas. Os participantes fizeram ponderações e se mostraram empenhados em colaborar para a realização desta pesquisa.

As gravações das entrevistas foram realizadas na própria escola e aconteceram mediante a autorização dos participantes bem como dos responsáveis legais, no caso dos entrevistados menores. A duração de cada entrevista variou, sendo que a mais rápida teve uma duração de 16 minutos e 42 segundos e a mais demorada de uma hora, um minuto e 11 segundos; as demais duraram entre 20 e 40 minutos. Posteriormente, foi feita a transcrição das entrevistas e a análise dos dados. Os roteiros das entrevistas foram disponibilizados nos Apêndices A, B e C deste trabalho.

Visando a preservação da identidade dos participantes, destaca-se que seus nomes não constam neste trabalho (Quadro 3).

Quadro 3 – Identificação dos entrevistados no texto

Sujeitos entrevistados	**Identificação no texto**
Membros da Gestão	G1, G2, G3, G4
Professores	P1, P2, P3, P4
Estudantes*	E1A, E1B, E1C, E1D, E1E, E1F, E1G, E1H, E1I, E1J, E2A, E2B, E2C

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

* E1 = Estudantes do 1º ano do Ensino Médio; E2 = Estudantes do 2º ano do Ensino Médio.

Cabe ressaltar que os estudantes do 3º ano não participaram da referida pesquisa, devido a um atraso na chegada da autorização para realização deste

trabalho. Temeu-se que esses alunos não mais seriam estudantes da Escola, devido ao término do Ensino Médio, quando o documento chegasse.

Conforme já mencionado, foram entrevistados os membros da equipe gestora da escola, sendo eles os dois vice-diretores da Escola e as duas coordenadoras pedagógicas. Destaca-se que, no total, há na Escola quatro coordenadores, porém devido ao fato de um deles ter tomado posse e entrado em exercício apenas no final de outubro, ele não foi convidado com antecedência, e, em função de seu pouco tempo no cargo, ele não participou das entrevistas.

Salienta-se, também, que a outra coordenadora atua na Escola Adalgisa, porém nas localidades de Ibitipoca e de São Domingos da Bocaina, e, como o caso de gestão observado é característico apenas da sede da instituição, ela também não participou das entrevistas.

As perguntas das entrevistas destinadas aos três segmentos (Gestão, Corpo Docente e Corpo Discente) tiveram como objetivo conhecer o perfil do entrevistado, verificar se o Caso de Gestão em análise realmente é uma realidade da Escola e analisar como cada segmento lida com a questão da heterogeneidade discente (caso ela fosse confirmada nas entrevistas). Buscavam, ainda, identificar os principais pontos positivos e negativos da Escola Adalgisa bem como caminhos, metodologias e estratégias para a construção de uma escola mais democrática e equânime.

Além disso, a entrevista aplicada aos profissionais (equipe gestora e corpo docente) objetivou conhecer o que cada um deles entende por qualidade educacional; quais indicadores são importantes em uma escola de qualidade; se tais indicadores existem na Escola analisada; e quais os principais entraves e desafios enfrentados no cotidiano escolar que impactam diretamente a oferta de uma educação de qualidade e mais equânime.

Já a entrevista aplicada aos estudantes objetivou, além das questões já citadas anteriormente, entender como cada um deles se sente em sala de aula e nas outras dependências da Escola; se eles se sentem acolhidos e se gostam de estudar na Escola; se têm dificuldades de aprendizagem e como lidam com elas; entre outras questões. Além disso, pediu-se que os alunos fizessem uma avaliação da gestão escolar, do corpo docente e do corpo discente e opinassem sobre o que a Gestão pode fazer para melhorar a Escola Adalgisa.

Todos os dados coletados, seja em observação, seja em entrevistas, serão apresentados e analisados a seguir e orientarão a construção do PAE (Plano de Ação Educacional).

3.2.1 Diário de campo: observação participante

Como dito anteriormente, o Diário de Campo foi uma prática pensada ao definir os instrumentos de pesquisa e adotada ao longo de quase todo o período do mestrado, sendo realizada de maneira mais sistematizada a partir do estudo de autores que apresentam e discutem tal método. Dessa forma, apropriou-se do que de fato seria o Diário de Campo e de como utilizá-lo nesta pesquisa.

Após as primeiras observações, fez-se necessária uma categorização de temas para melhor organização do instrumento e posterior análise dos dados. O primeiro objetivo da observação foi detectar se o Caso de Gestão estudado existe na Escola Adalgisa, como ele se materializa no cotidiano escolar, analisando, ainda, a partir dos episódios observados, possíveis estratégias para a construção de uma escola capaz de superar desafios e ofertar uma educação mais equânime.

As observações feitas ao longo deste estudo e suas respectivas anotações constam da análise dos dados coletados.

3.2.2 Seleção e caracterização dos participantes das entrevistas semiestruturadas

Devido ao fato de esta ser uma pesquisa qualitativa, como instrumentos de coleta de dados, além do Diário de Campo, foram pensados, inicialmente, na aplicação de questionários a estudantes, grupo focal com os professores e entrevistas apenas com os membros da Gestão. Porém, a partir das próprias observações e anotações no Diário de Campo, entendeu-se que a utilização de entrevistas semiestruturadas com todos os segmentos seriam mais adequadas e permitiriam constatar a visão de cada sujeito participante.

Definido esse instrumento, elaborou-se, para cada segmento, um roteiro semiestruturado, visando, por meio desses roteiros, perceber como cada sujeito entrevistado entrevê, enxerga e atua no contexto da pesquisa.

A seguir, pensando em obter respostas mais ecléticas e espontâneas, ou seja, visando evitar respostas “tendenciosas” e/ou manipuladas, pensou-se nos potenciais entrevistados. Conversou-se individualmente com cada um, expondo e explicando o tema deste Estudo de Caso, salientando a importância das entrevistas para esta pesquisa e convidando cada um para participar desse processo.

Todos os convidados aceitaram prontamente o convite, e então foram entregues, a cada um, os documentos que necessitavam de assinatura (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – responsável pelo aluno menor; e Termo de Assentimento Livre e Esclarecido – alunos, gestores e professores), e combinou-se data, horário e local para a realização de cada entrevista.

Foi esclarecido, ainda, a necessidade de gravação da entrevista para posterior transcrição dela, o que todos prontamente concordaram.

A caracterização de cada sujeito entrevistado consta do Quadro 4.

A partir da realização das entrevistas com os membros da gestão, com os professores e com os estudantes, foi possível confirmar a grande heterogeneidade discente presente na Escola Adalgisa. Destaca-se que os entrevistados, embora reconheçam as dificuldades em se trabalhar com um público tão heterogêneo (gestores e professores), salientam que essa heterogeneidade é um fator importante, que enriquece as relações dos sujeitos envolvidos naquele ambiente escolar e o próprio conhecimento, tanto de si mesmo quanto do outro, além de contribuir para a formação humana de todos os sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

Já o principal ponto positivo é o fato de a Escola Adalgisa ser uma escola “aberta” e acolhedora, que consegue desenvolver uma gestão democrática. E como principais pontos negativos, foram elencados a falta de interesse dos estudantes, o uso excessivo de celular pelos discentes e a falta de compromisso de alguns poucos docentes, bem como a formação precária desses mesmos profissionais.

Após a realização das entrevistas, constatou-se, ainda, que a maioria dos entrevistados, tanto profissionais quanto estudantes, gostam de trabalhar/estudar na Escola Adalgisa. Fez-se uma avaliação positiva da Escola em questão e apontaram-se caminhos, metodologias e estratégias, que eles acreditam ser de implementação viável, as quais poderão contribuir para melhorar a qualidade do ensino. Tais apontamentos serão apresentados no Plano de Ação Educacional, juntamente com as demais estratégias pensadas durante toda a pesquisa.

Quadro 4 – Caracterização dos sujeitos entrevistados

(continua)

Respondente	Cargo que ocupa	Características gerais e formação profissional
Membro da Equipe Gestora	Vice-diretor	Atua na equipe gestora há seis anos. Foi vice-diretor e no ano de 2023 assumiu a direção até janeiro de 2024, quando voltou para a vice-direção. É formado em Filosofia pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Relatou que assim que começou a atuar como professor, teve algumas dificuldades na profissão e decidiu então cursar Pedagogia. Logo depois, cursou Educação Especial Inclusiva; pós-graduação em Educação Básica e Conhecimentos Tradicionais; e mestrado, também na UFJF, em Educação.
	Vice-diretor	É formado em Matemática, pelo Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (CES/JF), atual UniAcademia. É mestre em Matemática pela Universidade Federal de Juiz de Fora, atualmente nomeado em dois cargos na Escola Adalgisa, em um dos quais atua desde abril de 2024, na vice-diretoria, e, no outro, ministra aulas de Matemática para o Ensino Fundamental e Ensino Médio.
	Coordenadora Pedagógica	Formada em Pedagogia e pós-graduada em Gestão Escolar. É contratada e atua na Escola Adalgisa desde 2020. A partir de 2024 passou a atuar especificamente como Coordenadora do Ensino Médio em Tempo Integral.
	Coordenadora Pedagógica	Formada em Pedagogia e pós-graduada em Gestão Escolar. Atua como Especialista de Educação Básica, desde 2006, mas foi em 2018 que foi nomeada e passou a atuar na Escola Adalgisa.

Quadro 4 – Caracterização dos sujeitos entrevistados

(continua)

Respondente	Cargo que ocupa	Características gerais e formação profissional
Professor de Educação Básica	PEB Língua Portuguesa	Professora efetiva da Escola Adalgisa. É formada em Letras, pela Universidade Federal de São João Del-Rei, e Mestre em Literatura pela Universidade Federal de Ouro Preto. Atua na Escola Adalgisa há dois anos e meio, lecionando em turmas de Ensino Fundamental e Médio no componente curricular Língua Portuguesa e em disciplinas eletivas do Itinerário Formativo do Emti.
	PEB História	Professor efetivo da Escola Adalgisa. É formado em História, pelo Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, com pós-graduação em Artes. Leciona, desde 2007, em outras escolas. Foi nomeado na Escola Adalgisa em 2014. Atua como professor de História no Ensino Fundamental e no Ensino Médio e como professor de Itinerários Formativos no Emti. O P2, já há alguns anos, coordena voluntariamente os estudantes que participam do Parlamento Jovem.
	PEB Língua Matemática	Professor efetivo da Escola Adalgisa. É formado em Matemática, pelo Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, e trabalha na Escola Adalgisa há 18 anos. Trabalhou como contratado e, há 10 anos, é professor efetivo. Há alguns anos, atua como membro do Colegiado, tendo sido também Coordenador da Área de Matemática. Atua como voluntário (em 2023 cada coordenador de área recebia 5 aulas como extensão de carga horária, já no ano de 2024 esses cargos de coordenadores de área foram extintos; na Escola esses professores coordenadores foram mantidos como voluntários.
	PEB Ciências/Biologia	Professora efetiva da Escola Adalgisa. É professora de Ciências e Biologia. É formada também em Nutrição. Antes mesmo de lecionar na Escola Adalgisa, já tinha atuado nesta escola em uma atividade do Programa Saúde da Família (PSF), de avaliação antropométrica. Atua como professora efetiva da Escola há seis anos e meio.
	Professora de Apoio à Comunicação, Linguagem e Tecnologias Assistivas	Professora contratada da Escola Adalgisa. É licenciada em Pedagogia, com segunda licenciatura em Educação Especial. Atua há onze anos na Escola Adalgisa, sempre como professora de apoio. Já trabalhou como professora de apoio de estudantes com diferentes necessidades, em turmas tanto do turno matutino como vespertino. Durante todo esse tempo atua também como professora efetiva da Rede Municipal de Ensino de Lima Duarte-MG.

Quadro 4 – Caracterização dos sujeitos entrevistados

(conclusão)

Respondente	Cargo que ocupa	Características gerais e formação profissional
Estudantes	Estudantes do Emti	Dos estudantes entrevistados, 10 são alunos de uma das três turmas de 1º ano do Ensino Médio, e três são estudantes de uma turma do 2º ano do Ensino Médio; desses, 12 estudam na Escola Adalgisa, desde o 6º ano, e um veio transferido para a Escola no 7º ano, tendo permanecido na Escola até o 8º ano e transferido para uma escola particular no início do 9º ano, retornado para a Escola Adalgisa no final do mesmo ano. Alguns deles já estudaram em escolas particulares, na Educação Infantil e/ou no Ensino Fundamental I, mas a grande maioria é oriunda das Escolas Municipais de Lima Duarte-MG. Há alguns anos já não há mais escolas estaduais, no município, que ofertem o Ensino Fundamental Anos Iniciais. Quatro desses estudantes residem próximo à Escola, no Centro da cidade; dois são oriundos da Zona Rural, de duas localidades distintas; e os outros sete são de bairros diversos.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

3.3 APROFUNDANDO A ANÁLISE SOBRE A DIVERSIDADE DISCENTE NA ESCOLA ADALGISA

Ao analisar as anotações do Diário de Campo e as respostas dos entrevistados, foi possível constatar que o Caso de Gestão, aqui investigado, foi confirmado no contexto desta pesquisa, ou seja, na Escola Estadual Adalgisa de Paula Duque existe uma grande heterogeneidade discente, a qual pode ser percebida no aspecto de aprendizagem e/ou rendimento escolar; nos aspectos socioeconômicos; no aspecto da origem dos estudantes; e, ainda, em outros aspectos.

Essa heterogeneidade discente foi percebida por todos os entrevistados, tanto pelos gestores e dos professores, cujas entrevistas constavam uma pergunta direta a respeito desse assunto (“Você acredita que existe aqui na Escola Adalgisa uma heterogeneidade discente?” ou “Existe nesta unidade de ensino heterogeneidade discente ou não?”, entre outras), quanto nas falas dos próprios estudantes, os quais não foram indagados diretamente a esse respeito, conforme relatos abaixo.

Por exemplo, ao ser questionado se acredita que existe na Escola Adalgisa uma heterogeneidade discente, G1 responde enfaticamente que existe e afirma que este fator é bom para a educação:

> *Sim, sim. É, sim. Os nossos estudantes, eles, eles vêm de, de grupos sociais diferentes, né? De localidades diferentes, então é, e eu acho bom pra educação, né? Para dar aula é melhor. Trabalhar, numa, numa, numa turma muito homogênea você não, você não consegue é... Você não consegue sair daquele padrão, né? Então, quando a gente trabalha na, na heterogeneidade a gente, a gente é desafiado o tempo todo, né? Então, você está sempre trazendo é, pedagogias novas, né? Metodologias ativas justamente para você conseguir atender ambos os públicos* (G1, em entrevista, dezembro 2024).

Outro membro da Gestão Escolar, G3, afirma que essa heterogeneidade é notória para qualquer membro da comunidade escolar e até mesmo para a comunidade em geral, e elenca aspectos heterogêneos desses estudantes,

> *Sim. É, a escola Adalgisa é uma escola muito grande, né? É a escola maior da rede estadual aqui de Lima Duarte. Então a gente recebe alunos de todos os, de todas as comunidades praticamente, né? Então a gente percebe, é bem nítido pra qualquer pessoa que está aqui, até pra comunidade, que existe realmente uma heterogeneidade dos estudantes, né? A gente percebe... Ali... Por*

> *conta das desigualdades sociais, econômicas, pelas vivências deles, os locais que eles moram, que eles são diferentes. E essas diferenças impactam aqui na escola também* (G3, em entrevista, dezembro 2024).

Questionada sobre a existência ou não de heterogeneidade discente na Escola Adalgisa, P1 afirma que percebe a existência dessa heterogeneidade, ressaltando que ela não é um problema, um fator negativo; ao contrário, P1 afirma que considera essa diferença muito importante.

> *Eu acho que aqui na Adalgisa a heterogeneidade, ela é imensa, abundante! E eu não vejo isso só como fator negativo. Pelo contrário, eu acho que a diferença é muito importante dentro e fora da escola. Não dá para a gente é... Viver só entre, entre aspas, entre os nossos iguais. Acho que a diferença ali na convivência, ela é maravilhosa! Ela traz aspectos incríveis! Eu vejo que alunos aprendem também com alunos, né? É os homens se socioeducam, educam em comunhão, não é? Isso! Então eu acho que a heterogeneidade, ela é muito positiva* (P1, em entrevista, dezembro 2024).

Já P3 também percebe essa heterogeneidade e a considera importante, salientando ainda que não vê problema algum com ela, que percebe esse aspecto como algo natural na convivência humana.

> *Eu acho normal porque assim... Na sociedade é normal ter uma diversidade muito grande. Pois a diversidade é interessante no ambiente escolar, porque se a pessoa, se todo mundo fosse igual, seria... Não existe isso. Aí, então, para mim é normal trabalhar com esse tipo. Igual, trabalho com gente é, pobre, rico, preto, branco, amarelo... Precisa trabalhar normal. Então, todos me respeitam, eu respeito todos, então para mim é normal isso* (P3, em entrevista, dezembro 2024).

No roteiro dos estudantes não aparecia nenhuma pergunta diretamente relacionada à heterogeneidade discente; logo, não aparecem respostas com referência direta à existência dessa questão na Escola Adalgisa, mas ela aparece de forma indireta, levantada como diferença entre os estudantes, a qual é considerada como enriquecedora no convívio entre eles, conforme seus relatos.

Indagada se a convivência com os demais estudantes da Escola ajuda na sua trajetória como estudante, E1B faz referência à bolha social e afirma que conviver com o diferente ajuda até mesmo como pessoa.

> *Com certeza! Acho sim. Porque assim, não só como estudante, mas como pessoa, né? Porque eu acho importante a gente ter contato com pessoas que não são só da nossa bolha, pra gente conhecer, né? Como são as pessoas que a gente não, não, na vida a gente não*

> *convive só com quem agrada a gente, ajuda então até pessoal mesmo, né?* (E1B, em entrevista, novembro 2024).

Indagada sobre a mesma questão, E1C responde que essa convivência com o diferente possibilita que a pessoa melhore, tenha uma visão diferente do que tinha antes desse convívio.

> *Ajuda, que você tendo convivências com pessoas diferentes, mentes diferentes, você pode, com certeza, pode melhorar ou pode ter uma visão diferente do que a pessoa tem... Aí, igual lá, não é necessário, tem muitas pessoas diferentes até de um local onde que mora tem gente de zona rural, tem gente daqui da cidade, tem gente de bairro pobre... Então você vê como que é diferente é, para um... Até para um futuro. Quando eu tiver lá na faculdade sempre vai ser assim, a convivência vai ser, você conhecer é, diferentes formas que eu não conhecia talvez* (E1C, em entrevista, novembro 2024).

Já uma terceira estudante, E1F afirma que a convivência com pessoas diferentes ajuda inclusive a pessoa a mudar de opinião acerca de determinado assunto ou até mesmo perceber que ela poderia estar errada.

> *Eu acho que ajuda, Bel. Porque querendo ou não, quando você conhece pessoas diferentes de você, você aprende muita coisa! Porque eu acho que eu não seria quem eu sou, se eu não tivesse esse contato com pessoas completamente diferentes de mim. Porque às vezes faz a pessoa mudar, várias vezes mudarmos de opinião, ver que eu estava errada sobre alguma coisa, convivendo com pessoas diferentes de mim* (E1F, em entrevista, novembro 2024).

Um docente, P4, questionado sobre a existência ou não de heterogeneidade discente na Escola Adalgisa, reponde:

> *Acredito que exista. Muito grande, inclusive! É, diferentes condições sociais, diferentes condições econômicas, diferentes relações familiares, diferentes perspectivas também. É muito difícil, numa sala om 30 alunos ou mais, planejar uma aula que atenda às necessidades da totalidade dos alunos, né? Eu acredito que a gente enfrenta isso sim* (P4, em entrevista, dezembro 2024).

A partir das respostas dos entrevistados, fica evidenciada a presença da heterogeneidade discente na Escola Adalgisa. É importante ressaltar, ainda, que essa heterogeneidade é considerada por todos os entrevistados como algo positivo, visto que enriquece tanto as relações humanas como também a busca de novas estratégias de ensino-aprendizagem, o que vem ao encontro da ideia de Teixeira e Bernardelli (2017), que consideram que “a diversidade deve ser vista pelo professor

como um enriquecimento da ação pedagógica, além de contribuir com a aquisição de diferentes estratégias para envolver a todos".

Dessa forma, entende-se que a gestão deve estimular e incentivar uma prática pedagógica diversificada, que utilize as metodologias ativas e outras estratégias pedagógicas a fim de oportunizar espaços e condições de aprendizagem a um público tão diverso.

3.3.1 Aprendizagem e/ou rendimento escolar

Este aspecto foi abordado e observado no Diário de Campo e é muito perceptível no cotidiano escolar, principalmente na sala de aula. Além disso, ele pode, também, ser constatado nos resultados, tanto das avaliações externas como das avaliações internas, inclusive, dessa forma, podendo ser mensurável em números, dados concretos.

Ressalta-se que ao analisar os fatos observados e anotados no diário de campo, bem como ao fazer a análise das entrevistas, pode-se constatar que esse fato é percebido, tanto pelos docentes como pelos discentes, e pela equipe gestora. É importante destacar que nenhum desses segmentos fazem essa constatação com estranheza; ao contrário, eles consideram algo comum nesse contexto escolar.

No Diário de Campo, por exemplo, consta a seguinte observação, feita em meados de 2024:

> Em conversas individuais com professores da Educação Especial, a equipe gestora (neste evento representada pela Diretora e uma Coordenadora Pedagógica) estava conversando com uma Professora de Apoio de estudantes do Ensino Fundamental. Indagada sobre o comportamento dos estudantes acompanhados por ela, relatou que uma professora regente de aulas na turma dos referidos estudantes não interagia com eles, sendo que ao chegar a sala, se aproximava da professora de apoio e sugeria que ela saísse da sala com tais estudantes, para fazer atividades fora da sala de aula com eles.

Em outro trecho do Diário, há essa outra observação, feita no primeiro semestre de 2024:

> A equipe gestora já havia percebido a dificuldade de uma professora em lidar com estudantes (de uma turma do Ens. Fundamental) com distorção idade x série, oriundos de bairros periféricos; os quais também começaram a se mostrar mais agressivos com a referida professora. (...)

Já nas entrevistas, ao serem questionados sobre a existência ou não de heterogeneidade discente em relação ao desempenho dos alunos no contexto desta pesquisa, alguns entrevistados afirmaram que ela existe e, para exemplificar, citam, até mesmo, o caso de estudantes analfabetos ou semianalfabetos que a Escola Adalgisa aceita, ano após ano, embora a instituição seja preparada, somente, para receber estudantes a partir do 6º ano, ou seja, a Escola oferta apenas o Ensino Fundamental Anos Finais e o Ensino Médio, como na fala de G2:

> *Acredito! Existe! Até porque a escola não é seletiva, né? E a gente não pode, por exemplo, pegar 120 alunos, tudo que chegam pra, pra gente do 6º ano, por exemplo, e colocar, fazer um exame de seleção, de seleção... Colocar 40 alunos, colocar assim, analfabetos ou semianalfabetos, porque chega, infelizmente, esta é uma situação que a, que o estado deveria ver mais firmemente com o município. A gente tenta todo ano firmemente ver isso, mas nem sempre com êxito. É, pegar os 40 alunos medianos colocar num 6º B, por exemplo, pegar outros alunos 40 alunos que tenham facilidade maior e colocar no, no 6º C... Aqui a escola é pública. A gente não pode, não tem esse poder de selecionar* (G2, em entrevista, dezembro 2024).

A respeito da heterogeneidade, Aquino (1998) pontua que essa é uma realidade presente em qualquer grupo humano; por isso, precisa ser considerada na sala de aula. Considerando essa colocação de Aquino, Teixeira e Bernardelli (2017) pontuam:

> Diante disso os docentes devem considerar, no seu planejamento, a variedade de conhecimentos que os alunos já possuem acerca da leitura e da escrita, a fim de que as atividades propostas possam contribuir para o desenvolvimento de cada um de maneira que todos avancem (Teixeira; Bernardelli, 2017 p. 168).

Na sequência, os autores orientam, ainda, a necessidade da criação de uma prática pedagógica capaz de oportunizar possibilidades de aquisição de novos conhecimentos e novas aprendizagens a todos os sujeitos presentes naquele ambiente de aprendizagem. “É necessário, então, elaborar diferentes oportunidades de aprendizagem, por meio das quais o aluno possa refletir sobre os conhecimentos que compõe o objeto de ensino (...) e o professor se revele como mediador de uma prática pedagógica diferenciada” (Teixeira; Bernardelli, 2017, p. 168).

Cabe ressaltar que as ações propositivas apresentadas no próximo capítulo deste trabalho visam justamente oportunizar diferentes oportunidades de

aprendizagem, favorecendo, dessa forma, uma aprendizagem mais eficaz e significativa.

Observou-se que esta é também uma preocupação dos docentes entrevistados, os quais consideram essa heterogeneidade na aprendizagem como sendo normal no ambiente pesquisado e pensam nela na hora da elaboração do planejamento bimestral e anual, bem como na elaboração e no planejamento diário das aulas, conforme relatado pelos próprios docentes. A seguir tem-se a transcrição de uma resposta de P3, acerca desse fato: "*Preparo minhas aulas de acordo com o currículo, adaptando as necessidades de cada turma. Tem turma que a gente tem como avançar mais, tem turma que tem que ir mais devagar"* (P3, em entrevista, dezembro 2024).

Na sequência, o mesmo docente explica de maneira mais detalhada como se dá a preparação de suas aulas:

> *Olha, eu tento preparar para atender os dois extremos e os outros. Tem alunos que sabem muito! Você tem que aprofundar com eles, então trago exercícios mais aprofundados, mais elaborados, que tem que interpretar, entender, tipo do PISM. E trago também exercícios mais fácil para quem não consegue atingir aqueles exercícios mais complexos, para ajudarem a desenvolver também. Os que sabem menos, Eles também vão ficar desanimados e só no celular se tiver só exercício difícil. Se eu der só exercício fácil também os que sabem mais também vai desanimar que já sabe aquilo, então a gente tem que fazer umas atividades diversificadas* (P3, em entrevista, dezembro 2024).

Outros docentes entrevistados também têm essa preocupação e esse cuidado ao preparar suas aulas e quaisquer outras atividades, mostrando sempre uma preocupação em atender às necessidades de cada sujeito, incluí-lo nas aulas e torná-lo de fato um sujeito partícipe do processo ensino-aprendizagem. Tais questões ficam evidentes no depoimento dos professores, conforme relatado por P4:

> *Para lidar com esta heterogeneidade dos alunos, uma estratégia que eu uso são aulas diversificadas. Eu acredito que é mais as aulas, é… aulas expositivas, né? Porque às vezes um aluno não sabe ler e não sabe escrever, na aula expositiva ele vai tá assimilando conteúdo, né? É o livro didático com as imagens, né? Vídeos, aulas, atividades em grupo. De repente envolver crianças ali que tem mais dificuldade com outras crianças que têm menos dificuldade, né? Pra que isso incentive o, o estudo* (P4, em entrevista, dezembro 2024).

Salienta-se que, em outro momento da entrevista, a mesma professora explica que suas aulas são preparadas sempre pensando em todos os estudantes

daquela sala e pontua que os que têm um melhor desempenho, geralmente demonstram, também, mais interesse:

> *É, as aulas, elas são preparadas tentando atingir a todos, né? Por isso essas aulas mais diversas. Agora eu noto que os alunos com melhores desempenhos, é, geralmente eles demonstram um maior interesse pelos temas e também uma maior compreensão de que o estudo possa interferir no futuro. Então isso acaba acontecendo. Aqueles alunos que já têm uma facilidade maior com o conteúdo, eles costumam ter um desempenho mesmo melhor* (P4, em entrevista, dezembro 2024).

Teixeira e Bernardelli discutem, também, a importância de os docentes construírem um trabalho de mediação no processo ensino-aprendizagem, buscando a oferta de atendimento diversificado aos discentes:

> Assim, cabe à escola criar situações de vivências (...) para que os alunos desenvolvam seus conhecimentos. Para isso, poderá construir e planejar o ensino, considerando que algumas crianças chegam à instituição escolar com informações sobre leitura e escrita, mas, com outras, isso não acontece, por terem percorrido caminhos diferentes (Teixeira; Bernardelli, 2017, p. 171).

Observou-se que nos registros do Diário de Campo, também, constam casos de estudantes analfabetos ou semianalfabetos, conforme transcrição abaixo:

> Foi verificada a presença de estudantes na Escola Adalgisa que não tinham condições de “acompanhar” a turma/ano na qual estavam matriculados. Em algumas situações os próprios estudantes procuram a direção, a coordenação pedagógica e/ou algum professor e relatam: “Eu não consigo copiar com as letrinhas assim, de mãos dadas” ou “Eu não sei ler e escrever, o que eu faço?” ou ainda “Você pode passar alguma coisa no meu caderno para eu fazer?”. Esta última fala, de uma estudante que em 2023 estava no 6º ano, se repetiu ao longo do ano.

Constata-se que, de acordo com outro docente, P1, que, embora ele tenha falado que considera a heterogeneidade discente presente na escola uma riqueza e um diferencial muito positivo, ele pondera que um dos maiores desafios que enfrenta no cotidiano escolar é justamente a diferença na apreensão do conteúdo por parte de estudantes de uma turma, citando inclusive exemplos das turmas em que leciona.

> *Certamente os maiores desafios que eu enfrento no cotidiano escolar tá ligado à diferença na apreensão do conteúdo. É óbvio que não existe, e eu tampouco quero que exista uma homogeneidade no aprendizado, porque eu acho que isso não acontece na sociedade como um todo, isso não vai acontecer em sala de aula. Mas, por exemplo, é eu percebo nos sextos anos, especialmente, eu tenho alunos que tem um letramento muito mais avançado do que outros e*

> *esses alunos que têm um letramento avançado, eles têm uma demanda é... De suporte mais dinâmica. Já há outros que ainda estão caminhando no conhecimento, eles têm uma certa dificuldade, então se eu avanço muito o conteúdo para uns, eu sei que outros não conseguirão acompanhar. Mas também se eu levo o conteúdo muito, muito superficialmente, eu sei que alguns vão ficar ávidos por maiores descobertas. Então eu acho que o maior desafio que eu encontro é para lecionar para essas turmas. É um equilíbrio entre os sujeitos que estão ali ativos, é na busca desse conhecimento. Assim porque obviamente nunca vai ser igual para todo mundo, mas a gente está aqui para tentar que tenha uma equidade na, na apreensão daquele conteúdo* (P1, em entrevista, dezembro 2024).

Na sequência, ele menciona estratégias que utiliza para “driblar” esse desafio.

> *Uma estratégia que eu acho que me ajudam muito é sempre incluir uma atividade lúdica no planejamento semanal, mesmo que pequena, algo que a turma inteira vai, vai conseguir fazer, vai conseguir desenvolver. Exato conseguirá acompanhar porque trabalha mais a ludicidade e aí às vezes aprender brincando, sobretudo nas turmas de fundamental, eu acho que é mais efetivo* (P1, em entrevista, dezembro 2024).

Além das atividades lúdicas, P1 relata que utiliza estratégias no trato com eles, destacando a importância do afeto, do carinho e da própria atenção que eles tanto necessitam.

> *(...) mas tem uma outra estratégia que eu não mencionei que eu acho que é muito importante pra gente lidar com turmas muito heterogêneas, né? É que, é o afeto, o carinho mesmo. O, o aluno ele é apto por atenção, e às vezes eu acho que o lido, o tratamento também, eu, é, eu considero uma grande estratégia. Apesar de eu ter sempre, após ter algum problema individual, alguma coisa, mas eu chego ali e eu tento dar minha animação, a Alegria, a, a dança. A dança para mim é uma estratégia, porque eu percebo que às vezes eu desenvolvo dancinhas, musiquinhas, que eles se acabam... Pegando sem ver o conteúdo. Quando eu vejo eles estão repetindo. Esses dias com verbos, por exemplo, que eu acho que é uma matéria que eles têm, têm dificuldades, eu fiz uma musiquinha; até um funkzinho, que não é minha área, mas é porque eu tento exatamente para atingir os meninos e aí eu acho que essa também, eu considero uma estratégia* (P1, em entrevista, dezembro 2024).

Os próprios estudantes que participaram das entrevistas admitem ter dificuldades de aprendizagem, como pode ser constatado no relato de E1D, quando questionada sobre como ela lida com essas dificuldades. Percebe-se que a aluna responde bem desmotivada:

> *Eu tenho dificuldade de aprendizagem em Matemática e Biologia, Química, Física e só. (...) No começo eu tentava entender, mas depois eu não, não estava conseguindo, aí desisti. Eu perguntava*

> *pros professores e tudo mais… aí chegou um momento que cansei* (E1D, em entrevista, novembro 2024).

Já E1H também admite ter dificuldades de aprendizagem em algumas disciplinas, mas ao contrário de E1D, ela relata que sempre pede ajuda e que nunca desiste.

> *Eu tenho bastante dificuldade em exatas. Sempre tive em Matemática e esse ano quando comecei a estudar Física. (...) Quando eu tenho alguma dificuldade pergunto para o professor, vou até a mesa dela; pergunto também para o meu pai, que é bom em Matemática ou assisto uma videoaula* (E1H, em entrevista, novembro 2024).

Esse aspecto é observado também por outros estudantes entrevistados, que, embora tenham relatado que não têm grandes dificuldades de aprendizagem, citam casos de estudantes que “não querem nada”, “são desinteressados e atrapalham a aula”. É perceptível ainda na fala e nas sugestões de estudantes que têm uma preocupação com os colegas que apresentam mais dificuldades de aprendizagem e propõe atividades de monitoria, colocando-se à disposição, inclusive para atuarem como monitores.

Destaca-se que esses educandos não recriminam e nem reclamam dos estudantes com mais dificuldades; ao contrário, eles ponderam que a convivência é sempre enriquecedora e a interação é válida e positiva para todos. E1A avalia sua turma como uma turma na qual o desinteresse é muito alto, mas relata que na turma sempre acontece uma troca, uma ajuda mútua, conforme seu relato:

> *É, porque se ficar num ambiente apesar de a minha sala ser desinteressada ainda tem a união, então tipo assim... Se um não conseguiu ajuda o outro se o outro tem dificuldade para fazer tal trabalho gente põe o outro que não está conseguindo e tipo assim vira uma rede de ajuda coletiva* (E1A, em entrevista, novembro 2024).

Quando questionada se ela acredita que um trabalho de monitoria entre os estudantes funcionaria, ela responde positivamente, completando que quem ensina também aprende.

> *Eu no meu ponto de vista funcionaria porque é um jeito da gente estar entre a gente então vai ser uma parte mais acolhedora e mais fácil se entender por que a gente vai explicar na nossa linguagem então vai ser mais fácil. (...) acaba que sim porque a partir do momento que você explica algo para alguém é você consegue aprender junto com ele e isso você vai aprimorando aquilo que você*

> *já sabe e acaba ajudando o outro também* (E1A, em entrevista, novembro 2024).

Outro estudante, E2C, considera importante o trabalho de monitoria e comenta que quem ensina também aprende. Em seu relato, ele disse que estuda como se estivesse explicando para outra pessoa.

> *Eu acho que sim. Acho que seria importante, porque talvez os alunos aprendam melhor com outras pessoas, com os próprios pares... Às vezes melhor do que com os próprios professores. E acaba que ensinar também aprende. Ensinar também é uma forma de aprender. Inclusive quando eu estou estudando para uma prova, finjo que eu estou explicando para alguém, para eu estudar.* (E1C, em entrevista, novembro 2024).

Já E2A, que sugeriu o projeto de monitoria, relatou que quando tem alguma dificuldade pede ajuda para as amigas e destaca a importância desta troca: *"A troca entre colegas ajuda muito. Porque é uma pessoa que você tem intimidade, então se você não entende a questão, fala: não entendi, me explica por que, por que isso?"* (E2A, em entrevista, novembro 2024).

Ao ser questionada se ela aceitaria ser uma monitoria nas disciplinas que ela tem facilidade e bom desempenho, E2A responde prontamente: *"Toparia. Eu acho que até ajuda o próprio aluno, porque quando você é... Entende uma matéria, você vai saber explicar ela. É até uma forma de estudar mesmo"* (E2A, em entrevista, novembro 2024).

Indagada sobre essa questão da monitoria, G4 avalia como uma estratégia possível e viável de ser implementada na Escola, além de ser bom para todos os estudantes.

> *Sim, eu acho que funciona. eu acho que dá certo. Tem como a gente implantar e até mesmo pra esse aluno que vai aprender com esse monitor, né? o monitor também vai aprender com esse aluno, né? Porque além dele tá ensinando esse aluno com certeza, né? Eu falo que, que a gente aprende a todo o momento, né? Pode ser com, com o aluno que tem mais dificuldade, mas ele vai te dar um recado, ele vai te mostrar algo que talvez você não perceba, então você tá aprendendo o tempo todo. Então eu acho que seria muito interessante pros dois lados, tanto pro aluno que tem facilidade quanto pro aluno que não tem* (G4, em entrevista, dezembro 2024).

Como pondera Castro (2016), embora em nosso país tenha havido avanços em termos de acesso à educação básica, o rendimento, a aprendizagem e a qualidade da educação ainda são grandes desafios que requerem atenção, ou seja,

que precisam ser enfrentados tanto pela sociedade contemporânea como também pelas políticas educacionais.

Para sanar essas diferenças de aprendizagem e de níveis de conhecimento, a Escola sempre busca alternativas, como aulas de reforço e/ou de alfabetização, organizadas internamente (com PEUBs e outros professores), e muitas outras estratégias pensadas pelos docentes, individualmente ou de forma coletiva,

3.3.2 Origem dos estudantes

Outro aspecto notório da heterogeneidade discente diz respeito à origem dos estudantes, a qual se encontra descrita no Caso de Gestão, inclusive, conforme o mapa político de Lima Duarte-MG (Figura 1) e como mostrado na caracterização da Escola (Tabela 12), que recebe estudantes de mais de 17 comunidades distintas.

Infere-se que isso aconteça devido ao fato de a Escola Adalgisa ser a maior escola estadual da cidade, sendo, inclusive, a mais antiga e a única que, até o final dos anos 90 e primeira década de 2000, ofertou o Ensino Médio.

As anotações do Diário de Campo mostram vários relatos que comprovam que há essa heterogeneidade no quesito Origem dos Estudantes, conforme destaque a seguir:

> é perceptível a necessidade de estudantes oriundos da Zona Rural se ausentar das aulas para fazerem compras e/ou usufruir de algum serviço ofertado exclusivamente na Zona Urbana da cidade, quer sejam serviços públicos (como consultas médicas, tratamentos odontológicos, fisioterapia, psicólogo, ofertados pelo SUS), serviços particulares (tratamentos odontológicos/manutenção de aparelhos) ou ainda cuidados pessoais (corte de cabelo, manicure, entre outros); além de fazerem mandados para as próprias famílias (receber aposentadorias ou salários, pagar contas, marcar carros de saúde, comprar ou buscar na farmácia popular medicamentos para familiares).

Ou ainda:

> É frequente que estudantes oriundos de bairros periféricos relatem situações de brigas/desentendimentos familiares (...); relatam ainda cenas de violência presenciadas por eles no entorno de suas residências, sendo que já foram relatados casos de agressões com armas brancas, cenas de tiroteio e até mesmo homicídios; (...).

Sobre a origem dos estudantes, Castro discute que:

> Para os jovens dos médios e altos segmentos sociais, cursar o ensino médio é algo quase natural, viso que o diploma superior faz parte de sua estrutura de capitais culturais e simbólicos (...). Para estes jovens, há uma motivação intrínseca às recompensas e à própria trajetória de seu grupo social de referência (...). Assim, a questão central recai obre os jovens oriundos de camadas sociais menos favorecidas, para os quais o ensino médio, muitas vezes não faz parte de seu capital cultural e de sua experiência familiar, onde esses jovens nem sempre são cobrados por não darem continuidade aos estudos (Castro, 2016, p. 4).

Embora não estivesse presente de modo direto nas perguntas das entrevistas, a Heterogeneidade na Origem dos Estudantes aparece tanto nas respostas de gestores quanto nas de estudantes. Questionada sobre a existência ou não de heterogeneidade discente na Escola Adalgisa, G3 responde:

> *Sim. Eu acredito. Como eu, como eu já havia falado, né? É... A nossa escola é a maior escola da rede estadual aqui da nossa cidade; recebe alunos de vários lugares diferentes, de várias comunidades, comunidade rural, comunidade urbana, distritos... Então tudo isso acho que impacta na, na escola. Impacta na vida deles também. E eu acredito que exista sim na nossa escola, na nossa escola... Qualquer pessoa que entre, percebe logo essa heterogeneidade entre os, entre os estudantes.* (G3, em entrevista, dezembro 2024).

Já G1, em resposta às perguntas ainda mais livres, como “Você quer falar mais alguma coisa? Algum aspecto, alguma questão que você acha importante aqui da escola Adalgisa? Algum projeto, alguma coisa que já aconteça e que não está aqui nessa entrevista? Alguma ponderação? Alguma pontuação? Falar de algum aspecto?”, responde:

> *É, falando das características da escola Adalgisa, por mais que eu, eu seja empático e dizer que a gente tá fazendo um bom trabalho, é, e a gente está fazendo um bom trabalho! A escola Adalgisa é muito complicada, né? A gente tem uma realidade muito diversa. Primeiro que a gente atende todas as comunidades de Lima Duarte praticamente, né? Tirando Orvalho, Manejo, a gente atende Vila Cruzeiro, Poço da Pedra, Batatal, Barreira, São José dos Lopes, toda a área das comunidades rurais, né? É, eu acho que tirando, tirando do Manejo, ali, Orvalho... A gente já atende todas as outras comunidades. Então a gente trabalha com, com, com várias é… com várias realidades diferentes* (G1, em entrevista, dezembro 2024).

Outro fator ainda ajuda a comprovar essa heterogeneidade quanto à origem dos estudantes que frequentam a Escola Adalgisa, é a questão do Transporte Escolar.

Os estudantes também percebem, com clareza, esse fato e o mencionaram ao responderem, por exemplo, à seguinte pergunta: “Você se sente motivado(a) a frequentar a Escola e estudar? Por quê?

E2B relata que às vezes fica desmotiva pelo fato de alguns professores não quererem dar aula, dar pontos de graça, deixar os estudantes ficarem sem fazer nada; e pondera que isso é difícil para ela, relatando inclusive que chega a ficar doze horas diárias fora de casa para vir estudar, por depender do transporte escolar.

> *Então, é, essa foi uma questão que eu fiquei é bastante pensativa... Porque, tipo assim, eu sei que eu preciso estudar, porque eu preciso ter um bom futuro. Então eu estudo, venho à escola, mas muitas das vezes eu não me sinto muito motivada a estudar pelos motivos, porque, às vezes, tenho alguns professores que às vezes eles não, não querem, não querem dar aula, dá ponto de graça pra todo mundo, tem vez que, às vezes, a gente vem, sabe? Por exemplo, sexta-feira a maioria dos professores não quer dar nada, é um ou outro que dá alguma coisa. E a gente fica à toa o dia inteiro, tipo, às vezes sem fazer nada. Tínhamos que aproveitar o tempo, seria o tempo da escola, que a gente fica aqui 9 horas. E uma coisa que é muito difícil para mim, é, igual você citou anteriormente, eu moro na zona rural, eu acordo 4 e 20 para vim para escola. Eu acordo 4 e 20, me arrumo, saio de casa 5 e meia, 5 e meia de casa, eu tô saindo de casa... eu não moro muito longe daqui, mas o que que acontece: a prefeitura terceirizou algumas linhas, então nem todo mundo mora na beira da estrada, tem gente que o carro tem que ir buscar essas pessoas na casa delas, então a gente que mora é na beirada do estrada, as vezes fica meio prejudicado porque tem que buscar esses alunos que moram longe. Então eu saio cedo, mas tipo assim, se eu viesse no meu carro próprio, eu poderia, poderia sair de casa 6 e meia. Eu tenho que sair 5 e meia e aí tipo, eu saio 5 e meia de casa, saio daqui 4 e 20 e chego em casa 5 e meia eu saio 5 e meia chego 5, 6 horas todos os dias* (E2B, em entrevista, novembro 2024).

Já E1F relata as dificuldades, os medos e os anseios de estudantes oriundos da Zona Rural, e afirma que na época das chuvas chega a se sentir desmotivada para frequentar a Escola.

> *Às vezes sim, às vezes não. Tipo, a minha mãe, ela sempre me motiva muito. Não só minha mãe como todos da minha família. Só que eu acho que o que mais me desmotiva é ter que ficar na escola o dia inteiro que é muito cansativo! Só isso mesmo que me desmotiva. E assim, a viagem, né? Que gasta quase 1 hora, eu venho da zona rural, às vezes período de chuva, estrada fica pior, né? Com o difícil também, pesa, afeta... Tipo, no tempo de chuva, no tempo de frio, às vezes afeta, porque a gente querendo ou não, fica preocupado em relação a estrada, porque, por exemplo, agora calçou lá, então tá mas de boa. Mas antes, quando chovia muito, a gente sempre ficava com medo do ônibus atolar e não tem como chegar, de ficar preso no meio do caminho... Querendo ou não, às vezes no tempo de chuva desmotiva* (E1F, em entrevista, novembro 2024).

É importante destacar que tanto E2B quanto E1F são excelentes estudantes, têm um bom rendimento escolar, são assíduas, disciplinadas e muito comprometidas. Esse fato motiva os professores, ainda mais, a atendê-las da melhor forma possível. Segundo a OCDE a equidade é a situação em que:

> estudantes de diferentes status socioeconômicos, gêneros ou origem familiar e imigrante alcançam, durante o ciclo de ensino, níveis semelhantes de resultado acadêmico nos domínios cognitivos – como leitura, matemática e ciências – e níveis semelhantes de bem-estar social e emocional em áreas como satisfação na vida, autoconfiança e integração social. Equidade não significa que todos os estudantes obtenham resultados educacionais iguais, mas que as diferenças entre os resultados dos estudantes não estejam relacionados a sua origem ou a circunstâncias econômicas e sociais sobre as quais os estudantes não tenham controle (OCDE, 2018 *apud* Callegari, 2020, p. 65).

Ressalta-se que o cansaço e os desafios enfrentados diariamente pelos estudantes da Zona Rural são inegáveis.

O quesito origem dos estudantes aparece como uma das seis dimensões de desigualdades que devem ser monitoradas no Brasil, sistematizadas no trabalho de Callegari e Gomes (2018) a partir das discussões conduzidas pelo Movimento *Faz Diferença?* E aparece assim descrita: *“Localidade urbano/rural, que denota as diferenças entre as oportunidades nas cidades e no campo”.*

Na realidade da Escola Adalgisa, pode-se observar como esse aspecto de desigualdade afeta alguns estudantes e, até mesmo, a maneira como o professor precisa pensar suas aulas e atividades propostas, a fim de contemplar interesses e possibilidades de todos os estudantes.

3.3.3 Aspectos socioeconômicos

O terceiro aspecto de grande heterogeneidade discente perceptível na Escola Adalgisa se refere às questões socioeconômicas, as quais, muitas vezes, afetam diretamente tanto o comportamento como também o processo ensino-aprendizagem.

Os próprios estudantes em situação de vulnerabilidade social, muitas vezes, relatam situações de carência financeira, falta de gêneros alimentícios e/ou outros gêneros básicos, problemas familiares, entre outros. Destaca-se que a escola atende, inclusive, adolescentes que foram tirados da sua família biológica ou da família adotiva e viveram ou vivem abrigados na Casa Lar.

Esse aspecto é percebido tanto pelos profissionais que atuam na Escola, como também pelos próprios estudantes. Nas anotações do Diário de Campo, essa heterogeneidade foi registrada, conforme transcrição a seguir:

> (...) quase que diariamente chegam estudantes na escola com fome, sem terem se alimentado antes de ir para a escola, quer sejam estudantes do turno matutino (que chegam à escola sem terem tomado café da manhã), quer sejam estudantes do turno vespertino (que chegam à escola sem terem almoçado); alguns destes estudantes chegam a relatar que estão com fome (...).

Além dessa, tem-se também a seguinte observação, anotada no início do ano de 2024: *"recebemos estudantes com apenas um caderno e um lápis, só com um caderno, também estudantes sem nenhum material escolar".*

Já nas entrevistas realizadas, embora não houvesse nenhuma pergunta que que fizesse referência direta a essa questão, ela apareceu em respostas tanto de estudantes, como de profissionais que atuam na Escola Adalgisa.

Após comentários sobre projetos já existentes na Escola, a estudante E1A foi questionada se tinha sugestão de algum novo projeto que pudesse ser desenvolvido na Escola, ao que a estudante respondeu:

> *Eu falaria muito da desigualdade social porque a gente vive num lugar, uma cidade pequena, e é Claro, não existe aquela pessoa que é rica, mas tem aquela que tem uma condição muito melhor que a outra, e a gente vê, fazer um levantamento, e ver e conseguir fazer um projeto social como a distribuição de alimentos, tem a pobreza menstrual, e a gente trazer isso pra dentro da escola, porque muitas pessoas ainda não enxergam a desigualdade social que a gente tem, então a gente ter um projeto para mostrar isto, tendo estatística, dados de tudo, a gente consegue ter uma clareza daquilo. Que muita gente tem muito e muita gente tem pouco, então a gente conseguindo fazer uma campanha que a consiga ajudar quantos nós estudantes porque a gente sabe que tem alguns estudantes que não tenham a condição de vida tão favorável, a gente consiga ajudar aquela pessoa tanto dentro da escola, como a família que está de fora também. Então eu faria alguma coisa selecionada a desigualdade social. Aí, quer dizer... Você pensa em algum projeto ou de, de arrecadação de alimentos ou de observar pobreza menstrual... Que é uma coisa que penso há muito tempo, a arrecadação de alimento, porque a fome é uma coisa muito triste* (E1A, em entrevista, novembro 2024).

Cabe ressaltar que a Escola propõe, uma vez por ano, como uma prova da Geca, arrecadação de cestas básicas e de absorventes, que são doados às famílias dos estudantes mais carentes. No ano de 2024, foram arrecadados um total de 08

cestas básicas completas e outros gêneros avulsos que também foram doados aos estudantes.

Já a estudante E2A menciona ser de uma família pobre ao responder à questão *"Que lugar a educação ocupa em sua vida?"*:

> *Muito! Mais nossa! Muito importante. Porque eu sou de uma família pobre e meu pai, minha mãe, não fizeram faculdade e eles falam que se eles tivessem oportunidade, eles pudessem voltar no tempo, que era para ter estudado. Eu vejo o quanto eles se esforçam para fazer por mim, pelo meu irmão. Então, é muito importante! É, é, o que eu me agarro pro meu futuro* (E2A, em entrevista, novembro 2024).

Membros da equipe gestora também abordam esse aspecto, o que se percebe na fala de G3, que, ao ser indagada sobre *"Quais são os principais entraves, desafios, que atrapalham na efetivação da oferta de uma educação de qualidade na Escola Adalgisa?"*, respondeu:

> *Eu acho que não só aqui na escola, mas no geral também, em todas as escolas, eu acho que o que vem dificultando, mas não é um problema; o problema não é a palavra que eu quero falar; mas eu acho que a desigualdade social e econômica dos estudantes chegam na escola, elas impactam praticamente em toda a vida escolar deles. É... A nossa escola como eu já falei, ela recebe alunos de todos os lugares, convivências diferentes... Então essas vivências que eles trazem de casa também influenciam o impacto também na vida escolar deles. É... Puxando um pouquinho também pro lado da família, eu acho que a família tem participado bem pouco do processo de, de, de vida escolar dos estudantes. A demanda é... responsabilidade, tem ficado mais pra cima da escola, né? Envolvendo a escola, o professor, a direção; e a família tem deixado um pouco de participar dessa vida escolar dos estudantes* (G3, em entrevista, dezembro 2024).

Outro membro da Gestão, G4, ao responder a seguinte questão: "Você consegue enxergar, você consegue ver alguma coisa possível que a Escola poderia fazer, pensando principalmente nesses meninos mais vulneráveis?", pontua:

> *É, pensando nesses alunos eu acho que o que a escola poderia tá, né? Até planejando que pros, pros próximos anos seria esse contato direto com as secretarias do município; tanto a Secretaria de assistência social quanto a Secretaria de saúde, porque muitos casos também, é... Foge do nosso controle. Porque é caso muitas vezes, né? De, de estrutura familiar, onde assistência social já faz um acompanhamento com essas famílias, então a escola muitas vezes é, é, não trabalha junto com essas outras entidades do município. Então eu sinto um pouco é, é, um trabalho meio que sozinhos, né? Cada um fazendo o seu, mas que a gente não consegue é, é, trabalhar juntos. Eu acho que essa parceria E, E esse levantamento desses estudantes, tanto a escola quanto a assistência*

> *social e a saúde eu acho que poderia fazer um trabalho mais conjunto* (G4, em entrevista, dezembro 2024).

Baseado no exposto, entende-se que esses alunos vulneráveis são os que mais precisam da Escola; a educação para eles pode funcionar como uma oportunidade para modificar sua realidade e até a realidade de outras pessoas, como familiares, amigos e companheiros de estudo e/ou trabalho.

3.3.4 Aspectos diversos

A heterogeneidade discente vai além dos aspectos apresentados até aqui. Embora perceptível, ela às vezes, também, aparece no dia a dia mesmo, de forma mais silenciosa ou, diga-se disfarçada. Um exemplo disso é um caso de racismo ocorrido na Escola, no ano de 2023, o qual passou despercebido até o momento em que o estudante agredido resolveu procurar a Direção e relatar o fato.

Ao analisar o caso relatado pelo estudante nas entrevistas realizadas para esta pesquisa, ele foi associado a uma situação observada e registrada no Diário de Campo. Destaca-se que foi notado que em um grupo de meninas negras, elas se mantinham sempre muito próximas umas das outras, porém, não foi possível identificar se essa aproximação era algo natural, por afinidade, ou uma forma de proteção contra possíveis casos de racismo ou discriminação social ou racial, haja vista que todas são adolescentes de um nível socioeconômico baixo e inferior ao de muitos outros estudantes da Escola.

A seguir, tem-se o depoimento do estudante (E1J) que sofreu racismo. Salienta-se que esse aluno, inclusive, tem um certo poder de liderança e protagonismo.

> *É, no ano passado eu sofri racismo. Não só no passado, mas todos os anos que eu estudei aqui eu sofri racismo. É, mas esse ano passado foi, vieram atitudes racistas muito fortes para mim. Que foi dentro de sala também. E aí a direção, a direção ligou para minha mãe, queriam tomar uma medida, chamar a polícia. Se quisesse, se a gente... É, se a minha família se sentia confortável. A gente optou a não denunciar o caso por enquanto. É, mas teve medida, medida da escola sim* (E1J, em entrevista, novembro 2024).

Conforme o depoimento do próprio estudante, verifica-se que a Escola agiu de forma a garantir o respeito aos Direitos Humanos e a dignidade de cada um, respeitando inclusive a decisão da família que optou por não tomar nenhuma medida

judicial. Questionado se a situação melhorou, se ele voltou a sofrer algum tipo de racismo ou discriminação, E1J diz: *“Então eu sinto que vai melhorar a cada dia mais. Esse ano não sofri nenhum tipo de racismo ou discriminação”* (E1J, em entrevista, novembro 2024).

O agressor do estudante (E1I), que também participou das entrevistas, falou sobre aspectos negativos ao longo de sua trajetória escolar.

> *Ah! Eu sou atrasado um ano. Comecei a estudar no prezinho lá da Barreira, perto do Lago municipal da cidade, de corrida, e lá eu tive uma trajetória bem conturbada. Sempre fazendo muitas asneiras nas escolas que eu passei. Até aqui na Adalgisa eu já fiz muita besteira, você sabe! Já fiz muita besteira aqui na escola. Eu melhorei esse ano* (E1I, em entrevista, novembro 2024).

Casos de agressão, sejam verbais ou físicos, não são comuns na Escola, como se pode perceber na própria fala dos estudantes. Ao ser questionada se ela já sofreu bullying ou algum tipo de preconceito ou agressão na Escola, E1E, responde: *“Não. Acho que aqui é bem tranquilo. Acho que essa questão, os alunos podem não se conhecer, mas eu não vou brigar com ele, ele não vai brigar comigo... Aqui ninguém mexe com ninguém. É bem tranquilo, né?”* (E1E, em entrevista, novembro 2024).

Já outra estudante, ao ser perguntada se ela gosta de estudar na Escola Adalgisa, E1G afirma que sim e completa:

> *Sim. Eu acho aqui muito acolhedor, porque eu pelo menos, não me vejo em outra escola a não ser aqui. Porque vocês acolhem muito bem as pessoas. a gente tem um contato muito próximo com os professores, que têm, né? Esse acolhimento, essas coisas. Tem alguns professores, obviamente, que não tem, não fornecem esse acolhimento, mas a maioria é muito acolhedora* (E1G, em entrevista, novembro 2024).

Vários outros estudantes entrevistados citam, como ponto positivo, o fato de a Escola Adalgisa ser uma escola muito acolhedora, aberta ao diálogo com os estudantes e preocupada com o bem-estar deles. Como ponto negativo, os eles citam o fato de o Ensino Médio ser em Tempo Integral, mas reconhecem que não foi uma escolha da Escola. Indagada se gosta de estudar na Escola Adalgisa a estudante E1F, responde:

> *Sim. Olha, Bel, eu gosto. Eu gosto muito daqui. De muitos professores, do pessoal aqui da Secretaria, todo mundo é muito gente boa. Nunca tive nenhum problema aqui na Adalgisa. A única coisa que eu não gosto, mas é uma realidade que não tem como eu*

> *mudar, é o integral. Que mesmo assim, no começo do ano tava mais difícil! Mas a partir de agora, do meio do ano, eu já fui me acostumando* (E1F, em entrevista, novembro 2024).

Docentes e membros da equipe gestora também citam esse acolhimento e essa abertura como um ponto positivo, conforme se pode observar na fala de G4, transcrita a seguir:

> *É, um dos pontos positivos que eu percebo aqui na escola Adalgisa é a abertura que a gente tem, né? É... Ao trabalhar aqui na escola eu acho que a gestão consegue fazer esse, essa abertura pra nós, enquanto profissionais, né? Que atuam aqui direto na escola. A gente consegue dialogar com a gestão, a gente consegue dialogar com os professores, isso eu acho um ponto muito positivo na escola, né? Que tem lugar que a gente às vezes trabalha ou trabalhou, né? Que a gente sabe que isso não acontece, né? É, as pessoas vão se fechando e não dá essa abertura pra nós. Então eu acho que um dos pontos positivos aqui na escola é a questão dessa abertura da gestão pra todo mundo, né? Pra todos os profissionais* (G4, em entrevista, dezembro 2024).

Solicitou-se, também, durante a realização das entrevistas, que um dos docentes fizesse uma avaliação da nossa escola hoje, ao que P2, responde:

> *Ela é ótima! É lógico que tem tudo tem problema, qualquer lugar, qualquer lugar, na nossa casa tem, no vizinho tem. É, e tem um negócio de olhar no telhado do outro está mais bonito que o nosso. Que é o nosso e não é eu acho que com todos os desafios, com todas as coisas, a gente vai! E tem que ter também, imagina se fosse essa coisa monótona, né? O negócio é isso aí. A gente entra aqui, nesse espaço, mesmo com problemas, desafios... Eu acho que é aí que está, eu acho o seguinte: a escola é ótima! Eu adoro, adoro, adoro, adoro! É difícil você falar, meus amigos estão aqui, é. Nós estudamos aqui. Muito bom! Muito bom!* (P2, em entrevista, dezembro 2024)

Outra docente, P5, ao ser solicitada que citasse uma estratégia que pudesse aproximar mais os docentes dos estudantes mais vulneráveis, mais rebeldes, com maiores problemas, ela citou a questão do acolhimento. Segundo essa professora, a escola precisa mesmo ser aberta:

> *Eu acredito muito na educação, sabe? Eu acredito muito nesse acolhimento. Eu acho que a escola tem que ser esse espaço mesmo aberto, né? As famílias têm que estar aqui, o professor tem que estar aqui. Mas a escola não é só lugar de aprender a ler e escrever, Ensinar, ensinar... É preciso ter outras coisas. A escola tem que ser uma escola viva. Eu acho que ela é feia de projetos, Bel, sabe? Projeto com as famílias, projeto com, com as, com as... De artesanato, música, poesia. Uma escola viva mesmo, porque se eu não for bom em alguma, em algum aspecto, eu tenho alguma coisa boa! Eu não sei ler, mas eu posso decorar uma coisa* (P5, em entrevista, dezembro 2024).

Já sobre os maiores desafios que o docente enfrenta diariamente no cotidiano escolar, P4 pontua:

> *No ensino fundamental aos maiores desafios são o analfabetismo, alunos que não sabem ler, que não sabem escrever, diversas questões sociais, de violência... Muitas vezes que atrapalham o aprendizado, sem estrutura familiar, falta de acompanhamento da família nos estudos. Já no ensino médio, eu percebo que o maior problema é a falta de interesse pelos assuntos abordados, falta de perspectiva de como esse estudo vai influenciar esses alunos depois, né? E de como isso vai atuar na Conquista do futuro deles* (P4, em entrevista, dezembro 2024).

Observa-se, nos relatos dos entrevistados bem nas observações feitas ao longo de todo o período de pesquisa de campo, que há grande heterogeneidade discente na Escola Adalgisa, quer seja na aprendizagem e/ou no rendimento escolar, quer seja na origem dos estudantes ou ainda nos aspectos socioeconômicos e outros.

Toda essa pluralidade torna o trabalho pedagógico da escola analisada, e até mesmo o trabalho de gestão, tanto pedagógica como administrativa, um desafio diário. É inegável que há muitos desafios, mas também muitos pontos positivos, aspectos que podem contribuir para a busca de estratégias e novas possibilidades; enfim, ela é escola com muitas potencialidades. Acredita-se que, a partir da análise das situações de “problemas e fracassos” e da busca de possíveis soluções para tais desafios, será possível a construção de uma escola mais equânime, capaz de atender um público tão diverso.

4 PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL

Neste capítulo, é apresentado o Plano de Ação Educacional (PAE), que tem como principal objetivo propor caminhos, estratégias, metodologias e ações que se mostrem eficazes e aptas a contribuir para a consolidação da oferta de uma educação equânime. Essa educação deve ser capaz de atender não a todos, mas a cada indivíduo, levando em consideração a heterogeneidade e as necessidades educacionais, dentro de suas particularidades, limitações e potencialidades.

É importante destacar que, de forma geral, esta pesquisa investiga a Heterogeneidade Discente observada na Escola Estadual Adalgisa de Paula Duque e busca analisar como a gestão escolar pode atuar para minimizar os desafios consequentes do atendimento a um público discente tão diverso.

Além disso, destaca-se que este trabalho tendo como objetivos: identificar os principais entraves e obstáculos enfrentados pelos educadores na efetivação de uma educação de qualidade, que promova igual oportunidade para todos os alunos envolvidos no contexto da pesquisa; analisar os elementos que podem dificultar a oferta de uma educação de qualidade a todos os estudantes da escola estudada; e ainda propor métodos e estratégias que auxiliem os profissionais da referida Escola a atenderem a todos os estudantes de maneira equânime.

Na Introdução, foram feitas a apresentação e a caracterização do cenário da pesquisa, ou seja, a Escola Estadual Adalgisa de Paula Duque. Já no Capítulo 2, foi feita uma revisão dos aspectos históricos e legais da educação, perpassando a Legislação Nacional, a Legislação Mineira e os documentos orientadores do próprio contexto de pesquisa, ou seja, a Escola Adalgisa.

Destaca-se, ainda, que a Análise do Caso de Gestão, Capítulo 3, foi subdividida em três subseções: referencial teórico pertinente ao tema estudado (3.1.1. Desigualdade Educacional, Sucesso e Fracasso Escolar; e 3.1.2 Equidade Educacional e Heterogeneidade Discente), Percurso Metodológico e a Pesquisa de Campo, que utilizou dois instrumentos básicos, o Diário de Campo e as entrevistas semiestruturadas.

Após a realização dessas etapas, foi constatada uma grande heterogeneidade entre os estudantes atendidos, mas os sujeitos da pesquisa veem essa heterogeneidade como positiva, embora reconheçam a dificuldade de se trabalhar com um público tão diverso.

A seguir serão apresentados, de forma sistematizada, os dados coletados na pesquisa, as ações propositivas, os resultados, os “achados” na pesquisa de campo e as ações necessárias para mitigar os desafios apresentados e as estratégias e soluções para melhorar o ambiente do contexto analisado e a qualidade educacional para todos os indivíduos envolvidos no processo ensino-aprendizagem da Escola Adalgisa (Quadro 5).

As ações aqui apresentadas foram elaboradas utilizando-se da ferramenta de gestão 5W2H. A sigla é formada pelas iniciais, em inglês, de sete perguntas que funcionam como sete diretrizes que, quando bem estabelecidas, eliminam quaisquer dúvidas que possam aparecer ao longo de um processo ou de uma atividade.

Os 5W:

1. **W**hat (o que será feito?)
2. **W**hy (por que será feito?)
3. **W**here (onde será feito?)
4. **W**hen (quando será feito?)
5. **W**ho (por quem será feito?)

Os 2H:

1. **H**ow (como será feito?)
2. **H**ow much (quanto vai custar?)

Conforme Andrade (2018, p. 53), o método 5W2H é “uma ferramenta administrativa que pode ser utilizada para registrar de forma organizada, clara e planejada como deverão ser executadas as ações”. Esses questionamentos servem para apurar a causa do problema, fazendo o uso de perguntas e respostas que auxiliarão para a resolução dele, construindo, assim, um plano de ação.

Ainda sobre a eficácia da ferramenta 5W2H, Corrêa (2019, p. 167) assegura que ela “[...] esclarece por completo todas as eventuais dúvidas que possam vir a surgir sobre quaisquer processos de negócio implantados em empresas”. Sendo assim, é importante utilizar esse método para se pensar nas possíveis ações do Plano de Ação Educacional, a fim de planejá-las com clareza, observando-se, ainda, a viabilidade de aplicação delas.

Quadro 5 – Dados da pesquisa e ações propositivas

Dados da pesquisa	Ação propositiva
Estudantes não consideram que tenham muitos momentos de fala e/ou participação nas decisões da Escola.	Roda de conversa com os representantes de turma (atividade mensal).
Estudantes que desejam fazer o Pism, o Enem ou outro vestibular e/ou concurso não se sentem bem-preparados.	Sistematização dos “Aulões”.
Estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem, às vezes não recebem a atenção necessária.	Projeto de monitoria entre os estudantes.
Carência de atividades que promovam tanto o protagonismo juvenil, bem como que sejam do interesse dos estudantes.	Criação do Clube do Livro.
Carência de atividades lúdicas e artísticas que trabalhem a oralidade/oratória, expressão corporal, desenvoltura dos estudantes, entre outros.	Oficina de Teatro e criação de um grupo de teatro amador.
	Projeto de Poesia (declamação/encenação).
Carência de Ações Sociais, que, além de promover a consciência social e incentivar posturas empáticas e justas, ainda poderão atender em parte às necessidades dos estudantes mais vulneráveis.	Sistematização de projetos de arrecadação ao longo do ano letivo (campanha de arrecadação de alimentos e itens de higiene pessoal, campanha do agasalho, campanha de doação de uniformes, campanha de doação de material escolar).
Carência de atividades de entretenimento no horário de almoço dos estudantes do Emti.	Aquisição de jogos de cartas e tabuleiro, além de mais uma mesa de sinuca.
	Música no horário do almoço.
Carência de psicólogos nas escolas. Aumento de casos de adolescentes e jovens com problemas de saúde mental.	Promoção de palestras com psicólogos e outros profissionais da saúde, sobre ansiedade, depressão, enfim, sobre saúde mental.
Estudantes oriundos de várias comunidades, tanto da Zona Urbana quanto da Zona Rural.	Confecção de mural com fotos de cada localidade atendida pela Escola, destacando as belezas, costumes e potencialidades de cada lugar.
Ausência de um trabalho conjunto com outras entidades do município, o que dificulta um pouco o atendimento aos estudantes mais vulneráveis.	Contato direto com as secretarias do município (Assistência Social, Educação e Saúde), para que se faça um levantamento desses estudantes e um trabalho mais conjunto.
Atividades da Escola, como Festa Cultural, Feiras, Seminário de Agroecologia, são realizadas de forma interna, sem a participação da comunidade.	Abertura à comunidade externa para participação nas atividades da Escola.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

4.1 DETALHAMENTO DO PAE

Salienta-se que, nesta seção, há 13 subseções e, em cada uma delas, o detalhamento das ações propositivas que a serem implementadas na Escola Estadual Adalgisa de Paula Duque.

Todas as ações aqui propostas foram elaboradas após análise do referencial teórico utilizado ao longo desta pesquisa e da análise dos dados coletados na pesquisa de campo. Algumas delas surgiram no momento das entrevistas, por sugestão dos estudantes, dos docentes ou dos membros da Gestão. Tais proposições foram consideradas, e a viabilidade de implementação de cada uma delas foi analisada.

Outras foram elaboradas pela própria autora, sendo que muitas delas já foram discutidas e comunicadas à comunidade escolar, que as avaliaram pertinentes.

Salienta-se que a implementação de todas as ações propostas foi considerada viável e visa melhorar a qualidade do processo ensino-aprendizagem na Escola Adalgisa. A maioria das ações propostas será implementada a partir de 2025, embora tenha sido discutido colocado em pauta que o início da execução será no final do Ano Escolar 2024, nos Dias Escolares, que, em parte, foram dedicados ao planejamento escolar para 2025.

O Quadro 5 apresenta, de maneira resumida, os dados coletados na pesquisa e as ações que serão implementadas visando melhorar a qualidade educacional no contexto da Escola Adalgisa. Destaca-se que, nas seções subsequentes, consta o detalhamento dessas ações, ou seja, o que será feito; o por quê; quando será implementada; em que local; quem será o responsável; como será feita; e qual será o seu custo.

4.1.1 Proposição I: Roda de conversa com os representantes de turma

A primeira ação propositiva foi pensada a partir das entrevistas com os estudantes e será apresentada no Quadro 6.

Quadro 6 – Proposição I: Roda de conversa com os representantes de turma

O que será feito?	**Por quê?**	**Quando?**	**Onde?**	**Por quem será feito?**	**Como será feito?**	**Quanto custará fazer?**
Ação 1 - Rodas de conversa com os representantes de turma.	Porque foi observado e posteriormente confirmado nas entrevistas que se faz oportuno e necessário um espaço de fala dos estudantes.	Mensalmente.	Será feito na própria Escola; na sala dos professores ou no galpão (espaços mais amplos e confortáveis).	Equipe gestora e representantes dos docentes e dos estudantes.	Será um momento organizado previamente pela Gestão Escolar (espaço físico, materiais necessários, pauta semiestruturada), com participação dos representantes de turma, direção, coordenação pedagógica e representantes do corpo docente.	Não acarretará despesas adicionais, visto que será realizado na própria escola, com utilização de mobiliário já disponível e possíveis materiais didáticos (folha, lápis, borracha) já disponíveis na Escola ou dos próprios participantes.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Durante a realização da pesquisa, foi observado que, embora a Escola Adalgisa seja considerada uma escola “aberta” e tenha uma gestão democrática, estudantes consideram que eles têm poucos momentos de fala e/ou participação nas decisões da Escola. Logo, a Proposição I será capaz de oportunizar um espaço de fala a eles.

Tal ação acontecerá ordinariamente uma vez por mês, podendo acontecer com maior frequência em casos extraordinários. Será realizada na própria escola, sendo que o dia, o horário e o espaço poderão ser alterados (exemplo: em fevereiro, acontecerá segunda-feira, no horário do almoço, na sala dos professores; em março, na terça-feira, no quinto horário da tarde, no galpão; e assim por diante), mas ocorrerá sempre na primeira semana de cada mês.

Esses encontros serão conduzidos pela Direção e pela Coordenação Pedagógica, com a participação de docentes e de todos os representantes de turma e os vice-representantes. Será um momento organizado previamente pela Gestão Escolar, tanto no que diz respeito à data, ao horário e ao local, bem como a comunicação aos envolvidos (por meio do Grupo de Representantes – via *WhatsApp*), com antecedência de, pelo menos, dois dias úteis. Além disso, deve-se providenciar espaço físico adequado, materiais (quando se fizerem necessários) e pauta semiestruturada. Ao final de cada reunião, já será pensada a pauta para a próxima, com sugestão de todos os presentes.

Caberá à Gestão, também, mediar possíveis divergências e/ou conflitos de ideias e opiniões entre os discentes, bem como conduzi-los para que eles participem, quando possível, das decisões da Escola, opinando em questões pertinentes, como organização de alguns eventos e festividades – melhor horário, apresentações; o próprio tipo de atividades extraclasse a serem desenvolvidas, entre outros.

Essa ação não acarretará nenhuma despesa adicional, devido ao fato de ela acontecer na própria escola, com utilização de espaço, mobiliários e possíveis materiais didáticos (folha, lápis, borracha, TV, Data Show, e outros) já disponíveis na instituição.

Reforça-se que essa ação é pertinente porque foi observado e posteriormente confirmado nas entrevistas que se faz oportuno e necessário um espaço de fala dos estudantes. Além disso, ela é de fácil aplicabilidade, não acarretando despesas extras ou qualquer outro obstáculo.

4.1.2 Proposição II: Sistematização dos “aulões”

A retomada dos aulões foi pensada a partir das entrevistas com as especialistas de educação básica e de algumas entrevistas com os estudantes (Quadro 7). Essa prática passou a ser adotada na Escola Adalgisa principalmente no período da pandemia, de forma remota, mas com a retomada das aulas presenciais ela ficou menos frequente. No 2024 ela aconteceu raras vezes.

Essa é uma prática que já consta das atividades na Escola Adalgisa, tendo acontecido inclusive, on-line, durante o período da pandemia. Muito apreciados pelos estudantes que se preparam para os vestibulares, como o Pism e o Enem, principalmente, nos anos de 2023 e 2024, os aulões aconteceram com pouca frequência, não havendo, inclusive, aulas de algumas disciplinas específicas.

Já observada essa demanda anteriormente, verificou-se que nas entrevistas, ela ficou clara na fala dos próprios estudantes, os quais relataram que essa atividade auxilia muito na preparação para essas provas, tanto em questão de conteúdo, dicas e estratégias de fazer as provas, quanto em termos de descontração e motivação.

Os aulões acontecerão durante todo o ano letivo, com cronograma (calendário) preestabelecido. Para exemplificar, o cronograma feito pelos docentes da Área de Linguagens está demonstrado na Figura 2.

Essa atividade foi proposta pela Gestão Escolar para que ela ocorra nos dias escolares do final do ano de 2024 e deverá ser organizada pelos docentes de cada Área do Conhecimento. os quais elaboraram o cronograma de execução. Foi proposto um aulão a cada mês. A conferência dos cronogramas propostos e os ajustes das datas foram feitas pela Coordenação Pedagógica.

A escolha do docente que ministrará cada uma dessas aulas ficou sob responsabilidade de cada Área, podendo ser professor da própria Escola (como no caso das aulas de Português, Figura 2) ou outro professor convidado. Os aulões poderão acontecer de forma presencial ou on-line, como já aconteceu outras vezes.

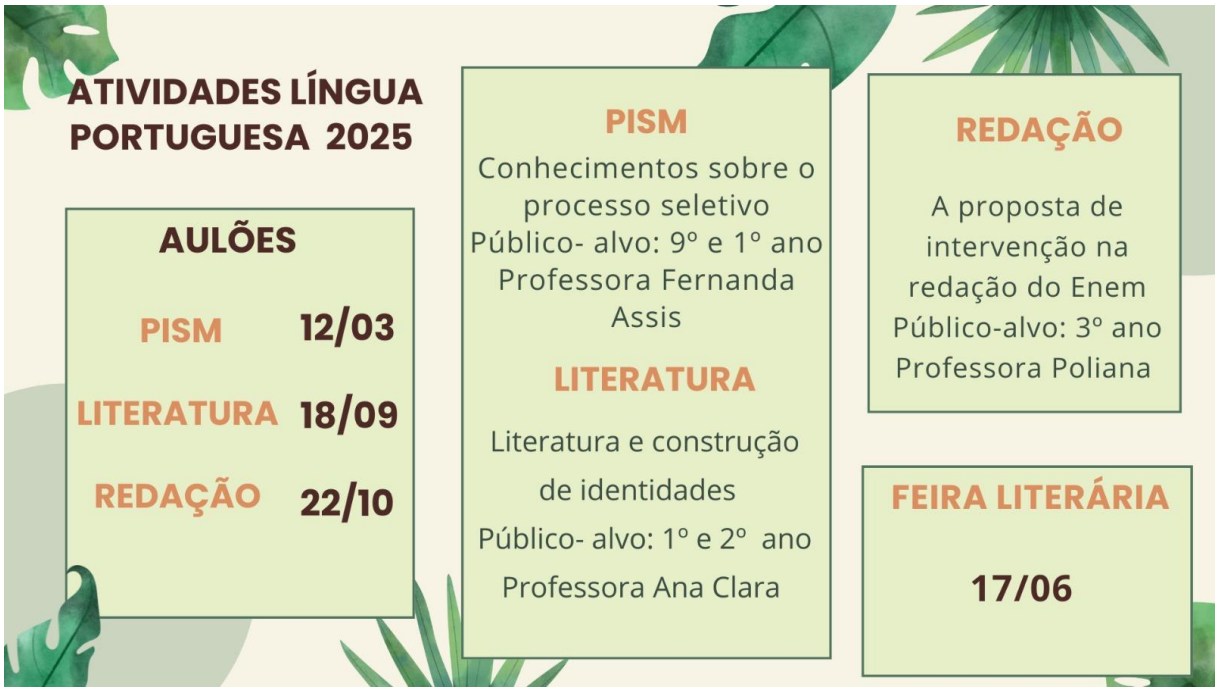
Essa atividade acontecerá na própria escola, no galpão, local que tem espaço e mobiliário para acomodação dos estudantes (no caso de acontecer para todos os estudantes do Ensino Médio ao mesmo tempo) e equipado com *Data Show* e tela de projeção, caso haja necessidade de apresentação de *slides* ou de transmissão, no caso de a aula ser on-line.

Quadro 7 – Proposição II: Sistematização dos “aulões”

O que será feito?	Por quê?	Quando?	Onde?	Por quem será feito?	Como será feito?	Quanto custará fazer?
Ação 2 – Sistematização dos “aulões”* * Já foi discutido e planejado nos Dias Escolares de encerramento do Ano Escolar 2024, sendo inclusive planejados com tema, professor responsável e data agendada.	Demanda dos estudantes. Auxiliam, principalmente, os estudantes que querem fazer algum tipo de vestibular (como o Pism e o Enem, por exemplo).	Durante todo o ano letivo, com cronograma (calendário) preestabelecido.	Os aulões acontecerão na própria escola, no galpão, local que tem espaço e mobiliário para acomodação dos estudantes e equipado com DataShow e tela de projeção.	Proposto pela Gestão e organizado por cada Área do Conhecimento (cronograma e execução). O professor que ministrará cada aulão será de responsabilidade de cada Área, podendo ser professor da escola ou outro professor convidado.	Preparado e previamente agendado, poderá acontecer presencial ou remotamente, ministrado por professor da disciplina/área, abordando temas/conteúdos pertinentes com o objetivo de tal aula.	Espaço escolar, mobiliário e equipamentos já existentes e tempo dos envolvidos.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Figura 2 – Cronograma dos aulões de Língua Portuguesa da Escola Adalgisa



Fonte: Elaborada pelos docentes de Língua Portuguesa (2024).

Os aulões serão divulgados com antecedência, tanto no grupo de *WhatsApp* das turmas, bem como por meio de divulgação em todas as salas de aula pela Gestão Escolar. A participação dos estudantes não será obrigatória; os interessados deverão se inscrever antecipadamente com a Coordenação Pedagógica, que auxiliará cada Área na organização dos aulões.

A atividade proposta não acarretará nenhuma despesa adicional, visto que o espaço escolar, o mobiliário e os equipamentos utilizados já estão disponíveis na Escola, e os professores que ministrarão as aulas, o farão de forma voluntária.

Considera-se que essa ação é importante, pois atenderá, de forma mais direcionada, aos anseios dos próprios estudantes, os quais pretendem prestar vestibular e/ou outro processo seletivo para ingressar numa faculdade ou em uma universidade pública. É uma forma de a Escola compensar esses alunos, proporcionando um melhor desempenho, além de, no dia-a-dia, possibilitar que eles sejam plenamente atendidos em suas necessidades educacionais.

4.1.3 Proposição III: Projeto de monitoria

Ressalta-se que nunca houve essa prática na Escola Adalgisa e esse projeto foi pensado pelos próprios estudantes entrevistados, que sugeriram essa atividade pensando nos estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem. Além disso, considerou-se que essa também é uma boa opção de aprendizagem para os estudantes monitores (Quadro 8).

O Projeto de Monitoria será desenvolvido visando auxiliar principalmente os estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem. Essa ação é uma proposta feita pelos próprios estudantes, os quais relataram que, muitas vezes, aprendem melhor quando os colegas explicam determinado conteúdo. Eles afirmaram ainda que todos ganham com isso, tanto quem ensina quanto quem precisa de ajuda.

Esse projeto acontecerá durante todo o ano letivo, nas salas de aula e nos demais espaços destinados ao processo ensino-aprendizagem. Ele será organizado pela Coordenação Pedagógica e pelos estudantes e ministrado pelos estudantes monitores de cada disciplina (por exemplo, A e B serão monitores de Matemática, C de Português, D de Geografia, e assim por diante) e acompanhado pelos docentes e pela Coordenação Pedagógica.

Cada monitor atuará apenas em sua sala de aula, sempre no momento daquela aula da disciplina em que ele é monitor, e com o prévio consentimento do professor. Poderá atuar também em horários vagos (quando ocorrer a ausência de algum docente), depois do horário das aulas ou ainda em grupos específicos de *WhatsApp*.

Já no início do ano letivo serão “eleitos” um ou dois monitores de cada disciplina para que, diariamente, auxiliem os colegas de turma que apresentam dificuldades de aprendizagem naquela disciplina.

O projeto de monitoria não substitui nenhuma aula e nem a explicação dos professores da turma. O monitor não é um professor e não deverá ser cobrado como se fosse e nem mesmo se portar como tal, não devendo, por exemplo, chamar atenção dos colegas, cobrar atividades ou exigir qualquer coisa dos pares. Tudo isso será esclarecido antes do projeto ser posto em prática e será observado pelos docentes e pela Coordenação Pedagógica.

Quadro 8 – Proposição III: Projeto de monitoria

O que será feito?	Por quê?	Quando?	Onde?	Por quem será feito?	Como será feito?	Quanto custará fazer?
Ação 3 – Projeto de Monitoria.	Demanda dos estudantes. Auxiliará, principalmente, os estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem.	Durante todo o ano letivo.	Será feito na própria Escola; nas salas de aula e demais espaços destinados ao processo ensino-aprendizagem.	Organizado pela Coordenação Pedagógica e estudantes. Será ministrado pelos estudantes monitores e acompanhado pela Coordenação Pedagógica.	Serão “eleitos” um ou dois monitores de cada disciplina para que, diariamente, auxiliem os colegas de turma que apresentam dificuldades de aprendizagem naquela disciplina.	Custará apenas o tempo da coordenação Pedagógica para planejar e acompanhar o tempo dos estudantes para organizar e executar.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Esta ação custará apenas o tempo da Coordenação Pedagógica para planejar e acompanhar as atividades, e o tempo dos estudantes para organizar e executar o referido projeto.

Inicialmente, essa ação será implementada apenas nas turmas de Emti, já que os estudantes dessas turmas possuem uma maior capacidade de compreender a ação e seu papel no desenvolvimento dela.

Por ser de viável implementação, sem quaisquer custos e por ter sido uma sugestão dos próprios estudantes, essa prática será implementada já no primeiro bimestre de 2025. Para avaliar sua eficácia, serão feitos encontros periódicos, com os monitores, e momentos de diálogo com as turmas, os quais serão conduzidos pela Coordenação Pedagógica, que fará correções e novas orientações, quando necessário.

4.1.4 Proposição IV: Criação do clube do livro

O clube do livro será uma atividade ligada aos clubes de protagonismo dos estudantes do Emti. Essa foi uma demanda dos próprios estudantes e será desenvolvida por eles próprios (Quadro 9).

A criação do Clube do Livro acontecerá em fevereiro/março de 2025, e as atividades do Clube acontecerão, semanalmente, durante todo o ano letivo, em dia preestabelecido (por exemplo, às quartas-feiras) de acordo com a escolha dos integrantes. O horário dos encontros será sempre no horário do almoço do Emti ou depois das aulas (as aulas dos estudantes do Emti terminam às 16h20min, enquanto as aulas do Ensino Regular terminam às 17h10min), de acordo com preferência e disponibilidade de horário dos participantes do Clube.

Essa ação foi sugerida pelos próprios estudantes entrevistados (por três estudantes do Emti) e será organizada por eles, que, inicialmente, serão orientados pelo Coordenador do Emti e pela Gestão Escolar, que considera a implementação dessa ação muito pertinente, já que fomenta o protagonismo dos estudantes, e incentiva a prática da leitura, algo fundamental para o desenvolvimento dos alunos.

Quadro 9 – Proposição IV: Criação do Clube do Livro

O que será feito?	Por quê?	Quando?	Onde?	Por quem será feito?	Como será feito?	Quanto custará fazer?
Ação 4 – Criação do Clube do Livro	Demanda dos estudantes.	Durante todo o ano letivo, acontecendo semanalmente.	Será feito na própria Escola (Sugestão: Biblioteca ou Jardim).	Pelos estudantes do Emti, orientados inicialmente pelo Coordenador do Emti.	Terá um encontro semanal, com dia preestabelecido, troca de experiências entre os participantes e a cada semana um estudante falará de um livro que leu.	Espaço escolar, mobiliário e equipamentos já existentes e tempo dos envolvidos.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

As atividades acontecerão, semanalmente, na própria escola, podendo variar o espaço entre a Biblioteca, o Jardim ou a Sala do Saber. Nesses encontros semanais, acontecerão trocas de experiências de leitura entre os participantes, dicas e sugestões de livros, e, a cada semana, um estudante ficará responsável por falar sobre o livro que leu, fazendo uma avaliação dele (esse estudante será definido na semana anterior, ou seja, terá uma semana para se preparar).

A atividade não acarretará nenhum custo adicional, visto que acontecerá nas dependências da Escola, com utilização de mobiliário e equipamentos já existentes. Cabe ressaltar que a instituição possui um bom acervo de livros literários e a aquisição de novos livros acontece com regularidade, de acordo com liberação de verba específica.

A criação do Clube do Livro é de suma importância, pois além de promover o letramento literário, amplia a capacidade de debate dos estudantes, bem como a capacidade de se expressarem e opinar com criticidade sobre uma obra. Além de funcionar como vitrine, essa prática pode incentivar outros estudantes a criarem outros Clubes de Protagonismo, como Clube do Esporte, Clube da Música, Clube do Desenho, entre outros.

Essa ação será importante ainda para suprir, pelo menos para alguns estudantes do Emti, a carência de atividades de entretenimento no horário de seu almoço.

4.1.5 Proposição V: Oficina de teatro e criação de um grupo de teatro amador

A quinta ação foi proposta por uma professora entrevistada. Ela já participou de grupos de teatro enquanto estudante da graduação e do mestrado. Ela acredita que esse tipo de atividade contribui para a formação integral do indivíduo, além de proporcionar momentos de descontração e lazer (Quadro 10).

Essa ação visa sanar a carência de atividades lúdicas e artísticas que trabalhem a oralidade/oratória, a expressão corporal, a desenvoltura dos estudantes, entre outros. Ela foi sugerida por um PEB entrevistado e vem ao encontro dessa carência já observada. Observou-se que a falta de desenvoltura dos estudantes, bem como sua capacidade de expressão e de oratória, tornou-se ainda mais fragilizada, no período pós-pandemia, e persistem até os dias atuais.

Quadro 10 – Proposição V: Oficina de teatro e criação de um grupo de teatro amador

O que será feito?	Por quê?	Quando?	Onde?	Por quem será feito?	Como será feito?	Quanto custará fazer?
Ação 05 - Oficina de Teatro e criação de um grupo de teatro amador.	Carência de atividades lúdicas e artísticas que trabalhem a oralidade/oratória, expressão corporal, desenvoltura dos estudantes, entre outros. Sugestão de PEB entrevistada.	Durante todo o ano letivo, sendo que as oficinas e os encontros do grupo acontecerão semanalmente.	Nas próprias dependências da Escola.	Por uma professora, a qual já participou de grupos de teatro e foi quem sugeriu a criação dessas oficinas e a criação do grupo de teatro, e pelos estudantes interessados.	Terá um encontro semanal, com dia preestabelecido, com atividades propostas pela professora, a qual pretende montar peça(s) durante o ano e apresentá-la(s) em eventos da Escola, como a própria Feira Literária.	Não acarretará despesas adicionais, visto que será realizado na própria escola, com utilização de mobiliário já disponível e possíveis materiais didáticos (folha, lápis, borracha) já disponíveis na Escola ou dos próprios participantes.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

As oficinas acontecerão semanalmente, em dias e horários preestabelecidos (de acordo com a demanda dos participantes) e se estenderão durante todo o ano letivo. Depois das primeiras oficinas, será formado o grupo de teatro amador. Tanto as oficinas iniciais quanto as atividades após a criação do grupo serão autorizadas pelos responsáveis, por meio de assinatura de autorização formal.

Todas as atividades acontecerão na própria escola e, caso ocorra alguma exceção (como por exemplo, alguma atividade externa, viagem ou apresentações fora do ambiente escolar), a instituição deverá ser comunicada com antecedência e exigirá uma autorização assinada pelo responsável legal.

Essa ação será desenvolvida por uma professora, a qual já participou de grupos de teatro e foi quem sugeriu a criação dessas oficinas e a criação do grupo de teatro, e pelos estudantes interessados. A divulgação dessa ação será feita via grupos de *WhatsApp* das turmas*, Instagram* da Escola e verbalmente em todas as salas de aula da Escola. Caso muitos estudantes tenham interesse serão divididos em turmas.

Os encontros serão semanais, com dia preestabelecido, com atividades propostas pela professora, a qual pretende montar peça(s) durante o ano e apresentá-la(s) em eventos da Escola, como a própria Feira Literária. Essas apresentações poderão acontecer também em outros espaços, como nos locais em que acontecem as apresentações cidade.

Dada a viabilidade da implementação da ação, sem quaisquer custos para a escola, a atividade já será implementada no início do ano letivo de 2025. A avaliação dela será feita pela professora e pelos próprios estudantes envolvidos e por meio de observações acerca das apresentações, ao longo do ano.

4.1.6 Proposição VI: Projeto de poesia

O projeto de poesia é um projeto que já foi desenvolvido na Escola Adalgisa em anos anteriores, porém ele não acontece há cerca de seis anos. A professora idealizadora e executora do projeto acredita que ele projeta ajuda no processo de leitura e escrita, além de trabalhar a questão da autoestima dos estudantes, sua desenvoltura, oralidade e capacidade de se expressar. (Quadro 11).

Quadro 11 – Proposição VI: Projeto de poesia

O que será feito?	Por quê?	Quando?	Onde?	Por quem será feito?	Como será feito?	Quanto custará fazer?
Ação 06 - Projeto de Poesia.	Carência de atividades lúdicas e artísticas que trabalhem a oralidade/oratória, expressão corporal, desenvoltura dos estudantes, entre outros. Sugestão de PEB entrevistada.	Durante todo o ano letivo, sendo que as oficinas e os encontros do grupo acontecerão semanalmente.	Nas próprias dependências da Escola.	Por uma professora da Escola, a qual já desenvolveu este projeto antes da pandemia e foi quem sugeriu a sua retomada durante entrevista para este trabalho, e estudantes interessados ou convidados pela professora, observada a necessidade de participação deles.	Terá um encontro semanal, com dia preestabelecido, com atividades propostas pela professora. Durante o ano serão trabalhados "números" que serão apresentados nos eventos da Escola, como Festa Cultural, Feira Literária, encontro das Famílias e outros.	Não acarretará despesas adicionais, visto que será realizado na própria escola, com utilização de mobiliário já disponível e possíveis materiais didáticos (folha, lápis, borracha) já disponíveis na Escola ou dos próprios participantes.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

O Projeto de Poesia já foi desenvolvido na Escola Adalgisa por volta de 2012 a 2017, aproximadamente. Destaca-se que não foi possível precisar exatamente o período devido e nem o motivo de sua extinção devido à ausência de registros formais. Neste momento ele volta como sugestão de PEB, a qual, inclusive, já o desenvolveu em anos anteriores.

Tal projeto se justifica devido à ausência de atividades lúdicas e artísticas, que trabalhem especificamente com o texto literário. Além disso, percebeu-se, também, a carência de atividades que trabalhem a oralidade e a oratória, bem como a expressão corporal e a criatividade dos alunos.

Essa prática acontecerá durante todo o ano letivo, com encontros semanais, em dia preestabelecido, de acordo com a preferência dos integrantes e após o término das aulas, mais precisamente das 17h20min às 18h20min, e será realizada nas dependências da Escola, e não acarretará despesas adicionais.

A responsável pelo projeto será uma PEB, a qual já desenvolveu esse projeto em anos anteriores. A própria professora convidará estudantes para participarem do projeto, observando-se a necessidade de participação de cada um. O projeto será desenvolvido e pensado, prioritariamente, para, além de estudantes com Necessidades Educacionais Especiais (NEE), para os que apresentam dificuldades na leitura, na escrita e na comunicação.

Serão desenvolvidas atividades tanto de leitura e escrita (para os alunos alfabetizados) como de alfabetização (para os alunos que ainda não são alfabetizados), e, ainda atividades de declamação, expressão corporal, entre outras.

Durante o ano letivo, serão trabalhados poemas, declamações, jograis, poemas visuais e produções textuais (individuais e coletivas). Essas atividades serão apresentadas nos eventos da Escola, como Festa Cultural, Feira Literária, Encontro das Famílias e outros.

Esse projeto é importante porque trabalha diversas competências e habilidades cognitivas, além de trabalhar também aspectos de expressão corporal, produção de apresentações artísticas, valorização do sujeito, autoestima, entre outros.

A ação propositiva VI não acarretará despesas adicionais, visto que será realizada na própria Escola, com utilização de espaço físico, mobiliário e materiais didáticos já disponíveis na instituição.

4.1.7 Proposição VII: Projetos sociais

Existe na escola Adalgisa uma preocupação com a educação social e com a cidadania. Ao longo do ano, a instituição realiza algumas campanhas de arrecadação, incentivando os estudantes a pensarem questões sociais, ambientais, entre outras. Destaca-se que a sistematização desses pequenos projetos e a ampliação deles foi sugestão de uma estudante do 1º ano do Ensino Médio, a qual foi analisada e acatada por toda a equipe escolar (Quadro 12).

A ação propositiva VII já é, em parte, desenvolvida na Escola. Na Geca, por exemplo, todos os anos é proposta a realização de alguma ação social, como arrecadação de cestas básicas ou incentivo à Campanha de Doação de Sangue. No segundo caso, uma forma adotada para que as equipes somem pontos é a exigência de determinado número de comprovantes recentes de doação.

Essa sistematização da Campanha de Arrecadação foi proposta por uma estudante por ocasião da realização das entrevistas semiestruturadas para esta pesquisa e se justifica diante da carência de Ações Sociais, que, além de promover a consciência social e incentivar posturas empáticas e justas, ainda poderão atender em parte às necessidades dos estudantes mais vulneráveis.

As campanhas acontecerão durante todo o ano letivo, em momento pertinente para a realização sua realização. Por exemplo: Campanha de Doação de Uniformes, no final do ano letivo, tendo como público-alvo principalmente os estudantes que tiverem saindo da escola. Já a Campanha do Agasalho acontecerá nos meses de abril e maio, conforme já aconteceu em anos anteriores (Figura 3).

Esses projetos serão feitos pelos estudantes representantes de turma, com apoio e orientação da Gestão Escolar; e acontecerão por meio de divulgação da Campanha em pontos de arrecadação em espaços da própria Escola, conforme já aconteceu em anos anteriores, conforme registro fotográfico abaixo.

Essa ação propositiva não acarretará despesas/custos adicionais, visto que será realizada na própria escola, em espaço já disponível, bem como o uso de possíveis materiais didáticos necessários (cartolina, folha, tinta, lápis, canetinhas, entre outros).

Cabe ressaltar que é uma ação importante e contribuirá de maneira efetiva para a formação humana e social dos indivíduos partícipes da Campanha, além de contribuir materialmente para os sujeitos mais vulneráveis.

Quadro 12 – Proposição VII: Projetos sociais

O que será feito?	Por quê?	Quando?	Onde?	Por quem será feito?	Como será feito?	Quanto custará fazer?
Ação 07 – Sistematização de Projetos de arrecadação ao longo do ano letivo (Campanha de arrecadação de alimentos e itens de higiene pessoal, Campanha do Agasalho, Campanha de Doação de Uniformes, Campanha de Doação de Material Escolar).	Demanda dos estudantes.	Durante todo o ano letivo, por exemplo, Campanha de Doação de Uniformes, no final do ano letivo, tendo como público-alvo principalmente os estudantes que tiverem saindo da Escola.	Na própria escola.	Será feito pelos estudantes representantes de turma, com apoio e orientação da Gestão Escolar.	Será feito por meio de divulgação da Campanha e pontos de arrecadação em espaços da própria Escola.	Não acarretará despesas adicionais, visto que será realizado na própria escola, com utilização de mobiliário já disponível e possíveis materiais didáticos (folha, lápis, borracha) já disponíveis na Escola ou dos próprios participantes.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Figura 3 – Imagens de Campanha do Agasalho acontecido no ano de 2023

Fonte: Acervo da Escola.

4.1.8 Proposição VIII: Aquisição de jogos e mesa de sinuca

Esta ação foi pensada a fim de atender à demanda dos estudantes, principalmente os do Emti, os quais passam nove horas e vinte minutos diariamente na Escola (Quadro 13).

Essa é uma ação propositiva que visa melhorar o bem-estar desses alunos, principalmente no horário do almoço (das 11h30min às 12h40min), tempo em que eles ficam “ociosos” na Escola. O principal ponto negativo da Escola Adalgisa, observado e relatado pelos estudantes na pesquisa de campo, é justamente o fato de o Ensino Médio ser em tempo Integral. Logo, melhorar os aspectos de maior fragilidade poderá proporcionar um maior conforto aos estudantes e até mesmo uma melhor adaptação ao novo modelo (Emti).

A ação terá início no primeiro semestre de 2025, por meio de edital de licitação para aquisição de jogos de cartas e de tabuleiro, além de mais uma mesa de sinuca, visto que a que tem não é mais suficiente para atender à demanda dos alunos. A aquisição acontecerá após o processo de licitação nas lojas/fornecedores que participarem da licitação e apresentarem menor preço. Todo o processo segue orientações da SEE-MG, conforme resoluções pertinentes.

Para esta ação serão utilizados recursos do Premiep (Programa Estadual de Melhoria e Investimento no Ensino Público) disponíveis na Caixa Escolar destinados para a aquisição deste tipo de material.

Já o custo será referente ao valor necessário para a aquisição destes itens. O recurso destinado à aquisição de materiais esportivos e jogos já está disponível na conta corrente da instituição. Posteriormente, em momento oportuno e de acordo com modelo próprio, todo o processo de aquisição (inclusive as licitações feitas) dos materiais, bem como a prestação de contas serão encaminhados à SER-JF.

Embora essa ação pareça simples, ela é fundamental, pois garante a satisfação e a ocupação dos estudantes num período de ociosidade.

Quadro 13 – Proposição VIII: Aquisição de jogos e mesa de sinuca

O que será feito?	Por quê?	Quando?	Onde?	Por quem será feito?	Como será feito?	Quanto custará fazer?
Ação 8 – Aquisição de jogo de cartas e tabuleiro, além de mais uma mesa de sinuca.	Carência de atividades de entretenimento no horário de almoço dos estudantes do Emti.	No primeiro semestre de 2025.	Nas lojas/ fornecedores que participarem da licitação e apresentarem menor preço.	Pela Gestão Escolar e ATB financeiro.	Por meio de licitação e utilizando recursos do Premiep (Programa Estadual de Melhoria e Investimento no Ensino Público) disponíveis na Caixa Escolar e podem ser utilizados na aquisição desse tipo de material.	O valor necessário para a aquisição destes itens; já disponível na conta corrente referente à aquisição de materiais esportivos e jogos.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

4.1.9 Proposição IX: Música na hora do almoço

Ressalta-se que esta é uma ação muito simples, proposta pelos estudantes do Emti, analisada e acatada pela equipe Gestora. Essa prática terá início partir de fevereiro de 2025 (Quadro 14).

De todas as ações propositivas, essa talvez seja a mais simples. Ela foi sugerida por uma estudante e mostra que existe um distanciamento dentro do próprio contexto escolar, em que às vezes não se percebe ações simples, são fundamentais para atender às demandas dos estudantes.

Essa ação acontecerá diariamente, na hora do almoço do Emti. Ela é considerada muito pertinente, haja vista a carência de atividades de entretenimento no horário do almoço dos estudantes do tempo integral, e será realizada pelos próprios estudantes, no pátio da Escola.

Os estudantes farão uma inscrição para serem “DJ” e, após a realização dessas inscrições, será feita uma escala. A cada dia um “DJ” (estudante) ficará responsável por pegar a caixa de som, com algum membro da Gestão, colocar músicas no horário do almoço e devolvê-la ao término desse horário. As músicas deverão atender ao gosto musical de todos os estudantes, que poderão inclusive se organizarem e pedirem músicas.

A ação propositiva IX não acarretará despesas adicionais, visto que será realizada na própria escola, com a utilização de equipamentos já disponíveis na Escola. Considera-se que essa prática será importante por proporcionar momento de descontração aos estudantes do Emti, que permanecem, diariamente, nove horas e vinte minutos na Escola.

Quadro 14 – Proposição IX: Música na hora do almoço

O que será feito?	Por quê?	Quando?	Onde?	Por quem será feito?	Como será feito?	Quanto custará fazer?
Ação 9 – Música na Hora do Almoço.	Carência de atividades de entretenimento no horário de almoço dos estudantes do Emti.	Diariamente, no horário do almoço do Emti.	No pátio da Escola.	Pelos próprios estudantes.	Os estudantes farão uma inscrição para serem “DJ” e após a realização dessas inscrições será feita uma escala, sendo que cada dia um “DJ” (estudante) será responsável.	Não acarretará despesas adicionais, visto que será realizado na própria escola, com utilização de equipamentos já disponíveis.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

4.1.10 Proposição X: Promoção de palestras com psicólogos e outros profissionais da escola

Esta ação já acontece na Escola Adalgisa, e a necessidade de mantê-la surgiu da demanda dos próprios estudantes, os quais, durante as entrevistas para este trabalho, pontuaram que palestras com profissionais competentes são muito esclarecedoras e, além de contribuem para o bem-estar pessoal, também possibilita a aquisição de novos conhecimentos (Quadro 15).

Destaca-se que essa prática surgiu da observação do cotidiano escolar e das respostas dos próprios estudantes, os quais propuseram, durante as entrevistas, essa demanda. Após o retorno das aulas presenciais no ano de 2022, observou-se um aumento significativo nos casos de crise de ansiedade e de depressão entre os alunos da Escola, e, diante dessa realidade, os adolescentes sugeriram palestras com psicólogos e outros profissionais da saúde sobre saúde mental.

Essas palestras serão coordenadas pela Gestão, a qual solicitará, à Secretaria Municipal de Saúde, a liberação dos profissionais para proferirem, na escola, palestras e encontros sobre saúde mental. Cabe ressaltar que em outros momentos já aconteceram na Escola, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, palestras sobre Saúde Bucal, Prevenção e Combate à Dengue, Sexualidade e outras.

Essa ação será desenvolvida ao longo do ano letivo, de acordo com disponibilidade dos profissionais da área da saúde e do calendário e cronograma de atividades da Escola.

Serão feitas palestras sobre os temas sugeridos pelos próprios estudantes, por exemplo: ANSIEDADE. O que é? Quais são os principais sintomas? Quem pode ter? O que fazer? Qual é o tratamento?

Quadro 15 – Proposição X: Promoção de palestras com psicólogos e outros profissionais da Escola

O que será feito?	Por quê?	Quando?	Onde?	Por quem será feito?	Como será feito?	Quanto custará fazer?
Ação 10 – Promoção de palestras com psicólogos e outros profissionais da saúde, sobre ansiedade, depressão, enfim, sobre Saúde Mental.	Demanda dos estudantes.	Durante o ano letivo de 2025.	Na própria Escola.	Coordenadas pela Gestão. As palestras serão ministradas por profissionais da Área de Saúde.	Serão feitas palestras sobre os temas sugeridos pelos próprios estudantes; por exemplo: ANSIEDADE. O que é? Quem pode ter? Quais são os principais sintomas? O que fazer? Qual é o tratamento?	Não acarretará despesas adicionais, visto que será realizado na própria escola, por meio de parceria com a Secretaria Municipal de Saúde (já houve atendimentos na escola em outras ocasiões. Alguns profissionais já foram na Escola ministrar palestras).

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Devido à aprovação da Lei Federal 15.100, de 13 de janeiro de 2025, a qual em set artigo segundo prevê:

> Art. 2º Fica proibido o uso, por estudantes, de aparelhos eletrônicos portáteis pessoais durante a aula, o recreio ou intervalos entre as aulas, para todas as etapas da educação básica (Brasil, 2025, p. 1).

Com base no exposto, faz-se muito pertinente a realização palestras sobre o uso excessivo de aparelhos eletrônicos, sua dependência, sintomas e tratamentos, como orienta o próprio texto da referida Lei.

A ação propositiva X não acarretará despesas adicionais, visto que será realizada na própria escola, por meio de parceria com a Secretaria Municipal de Saúde.

4.1.11 Proposição XI: Confecção de mural com fotos das localidades atendidas pela escola

Esta ação visa valorizar os estudantes da escola Adalgisa oriundos das diversas comunidades (Quadro 16).

Salienta-se que essa prática visa dar representatividade e senso de pertencimento a todos os estudantes da Escola, oriundos das diversas comunidades urbanas e rurais atendidas pela Escola Adalgisa. Será feita a confecção de mural com fotos de cada localidade atendida pela Escola, destacando as belezas, os costumes e as potencialidades de cada lugar.

Embora simples e simbólica, ela objetiva a valorização dos estudantes, bem como de suas comunidades de origem. É importante que cada um deles se sinta incluído e pertencente ao seu ambiente escolar, visto que isso faz com que ele se sinta acolhido e sujeito partícipe daquele contexto.

Essa ação será realizada ainda no primeiro semestre de 2025 e poderá ser constantemente ampliada, com a inclusão de novas fotos no mural, visto que as comunidades mudam e devem ser apresentadas da forma que seus moradores considerarem melhor.

A confecção do mural será organizada pela Gestão juntamente com os estudantes, os quais serão responsáveis por fotografar as belezas de suas comunidades.

Quadro 16 – Proposição XI: Confecção de mural com fotos das localidades atendidas pela Escola

O que será feito?	Por quê?	Quando?	Onde?	Por quem será feito?	Como será feito?	Quanto custará fazer?
Ação 11 – Confecção de mural com fotos de cada localidade atendida pela Escola, destacando as belezas, costumes e potencialidades de cada lugar.	Para valorizar os estudantes oriundos de cada comunidade atendida pela Escola Adalgisa.	No primeiro semestre de 2025.	Na própria escola.	Será organizado pela Gestão e feito junto com os estudantes, que serão responsáveis por fotografar as belezas de suas comunidades.	Os estudantes deverão fotografar suas comunidades e encaminhar as fotos à Gestão Escolar, que fará a impressão dessas fotos e, juntamente com alguns estudantes, montará o mural.	Não acarretará despesas adicionais, visto que será realizado na própria escola, com utilização de materiais didáticos (cartolina, pincéis, papel cartão, cola quente, TNT, EVA, painel, tinta, materiais recicláveis) já disponíveis na Escola.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Os estudantes deverão fotografar suas comunidades e encaminhar as fotos para a Gestão Escolar, que as imprimirão para, de acordo com o tema/assunto, montarem o mural.

A décima primeira ação propositiva utilizará apenas materiais didáticos (cartolina, pincéis, papel cartão, cola quente, TNT, EVA, painel, tinta, materiais recicláveis) já disponíveis na Escola. Logo, não acarretará despesas adicionais. Essa simples ação é considerada importante e pertinente, visto que, por meio dela, cada estudante se sentirá representado.

4.1.12 Proposição XII: Contato com as secretarias do município

Esta ação faz-se necessária para a construção de uma rede de apoio e, dessa forma, e para a aquisição de mais eficiência no tocante ao atendimento ao público discente (Quadro 17).

A ação XII busca uma parceria com as Secretarias do Município (Assistência Social, Educação e Saúde), e se faz necessária haja vista a ausência de um trabalho conjunto com outras entidades do município, o que dificulta um pouco o atendimento aos estudantes mais vulneráveis.

Cabe ressaltar que a Escola Adalgisa tem um bom relacionamento tanto com os órgãos e secretarias municipais quanto com o Conselho Tutelar e APAE, mas falta um trabalho conjunto, o qual poderá até proporcionar um melhor atendimento aos estudantes mais vulneráveis.

Inicialmente, será feito contato com as Secretarias Municipais de Assistência Social, Educação e Saúde para a exposição dessa demanda de trabalho conjunto (o qual já acontece de forma mais esporádica), de forma permanente, ao longo de todo o ano letivo.

Essa parceria não acarretará nenhuma despesa adicional para nenhuma das partes envolvidas; ao contrário, poderá otimizar informações e melhorar a prestação de serviços.

Quadro 17 – Proposição XII: Contato com as secretarias do município

O que será feito?	Por quê?	Quando?	Onde?	Por quem será feito?	Como será feito?	Quanto custará fazer?
Ação 12 – Contato direto com as Secretarias do Município (Assistência Social, Educação e Saúde).	Ausência de um trabalho conjunto com outras entidades do município, o que dificulta um pouco o atendimento aos estudantes mais vulneráveis.	Em fevereiro/ março de 2025.	Na Escola, nas Secretarias Municipais ou por meio de ofícios e contato por telefone.	Pela Gestão Escolar.	Por meio de contato inicial para exposição dessa demanda e constante contato ao longo do ano.	Não acarretará despesas. Acontecerá uma parceria.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

4.1.13 Proposição XIII: Abertura à comunidade externa para participação nas atividades da escola

A Escola Adalgisa sempre esteve aberta à comunidade como um todo; porém, no ano de 2023, medidas de controle de entrada de pessoas se fizeram necessárias nas escolas brasileiras de modo geral. A Escola Adalgisa, desde então, faz atividades apenas para a comunidade interna. Durante esta pesquisa, constatou-se a insatisfação dos próprios estudantes em relação a essas medidas, os quais pediram que a Escola faça festas e atividades abertas a toda a Comunidade (Quadro 18).

Esta ação foi uma demanda dos próprios estudantes e de suas famílias, que solicitaram uma abertura dos eventos para uma maior participação das famílias nas solenidades realizadas pela Escola, como as Feiras ou a Festa Cultural.

No ano de 2023, atendendo à Resolução SEE nº 4.864, de 26 de maio de 2023, que alterou a Resolução SEE nº 4.841, de 15 de abril de 2023, a qual instituiu o Núcleo Interinstitucional de Proteção Escolar como articulador de ações e estratégias conjuntas de prevenção e enfrentamento da violência à escola e à Promoção da Cultura de Paz das unidades públicas e privadas de ensino do Estado de Minas Gerais, conjuntamente a Comunidade Escolar da Escola Adalgisa, optou-se por realizar a Festa Cultural, evento já tradicional na Escola, de forma interna, ou seja, com a participação apenas de estudantes e servidores.

Para a realização festa, foi solicitado que os funcionários contribuíssem com a quantia e vinte reais (R$ 20,00), que, somada às doações de fornecedores, possibilitaram a oferta gratuita de uma ficha de cada item disponível na Festa para os estudantes presentes. Os números apresentados e o traje, foram de livre escolha dos estudantes. A Escola solicitou o transporte escolar no dia da festa à Prefeitura, a qual atendeu prontamente.

Quadro 18 – Proposição XIII: Abertura à comunidade externa para participação nas atividades da escola

O que será feito?	Por quê?	Quando?	Onde?	Por quem será feito?	Como será feito?	Quanto custará fazer?
Ação 13 – Abertura à Comunidade Externa para participação nas atividades da Escola.	Demanda dos estudantes e das famílias.	Durante o ano letivo.	Na própria Escola.	Por toda a comunidade escolar.	Por meio de convite para as famílias participarem dos eventos promovidos pela Escola.	Não acarretará despesas adicionais, visto que será realizado na própria Escola.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Observou-se uma participação maciça dos estudantes, tanto na Festa como nas apresentações. Em anos anteriores, havia uma grande participação da comunidade, inclusive com boa arrecadação financeira (por parte de estudantes que angariavam fundo de formatura, uma vez que a Escola não pode ter arrecadação financeira). Porém, nessa ocasião, não havia uma participação efetiva de estudantes. Ela se restringia aos alunos cujas famílias eram mais presentes na vida escolar, as quais tinham melhores condições financeiras, e a estudantes da região central da cidade. Avaliou-se como positiva a Festa Cultural de 2023, e, no ano de 2024, optou-se por realizá-la novamente de forma interna.

Mas ao longo do ano e durante a realização das entrevistas, foi possível constatar a insatisfação, tanto de familiares quanto de estudantes, com o fato dessa não abertura para participação das famílias nesses eventos. Logo, optou-se por abri-los ano letivo de 2025.

Essa ação será organizada por toda a comunidade escolar, sendo os convites feitos pela Gestão Escolar, por meio de grupos de WhatsApp e de bilhetes impressos entregues aos estudantes para divulgação na comunidade em geral. Além disso, também serão utilizadas as redes sociais da Escola e anúncios na Rádio Serrana – FM, rádio comunitária do município.

Essa ação não acarretará despesas adicionais, visto que ela será realizada na própria Escola. No caso da Festa Cultural, todos os itens, tanto as comidas quanto as brincadeiras, como pescaria, terão as fichas vendidas. Dessa forma, a Escola não terá despesas adicionais.

Pensando nos estudantes mais vulneráveis, a Escola continuará promovendo também, uma festa interna, na qual todos alunos receberão as comidas de forma gratuita. Entende-se que, dessa forma, é possível atender, de forma satisfatória, a todos os estudantes da instituição.

4.2 CONSIDERAÇÕES FINAIS DO PAE

Este capítulo apresentou o PAE, o qual foi elaborado após a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo, por meio das quais se pesquisou a heterogeneidade discente, característica constante do contexto desse caso de Gestão.

Todas as ações propositivas apresentadas foram elaboradas considerando os dados de pesquisa observados, bem como as sugestões dos indivíduos que participaram diretamente deste trabalho, por meio da participação voluntária nas entrevistas semiestruturadas.

Destaca-se que todas as ações propostas são de fácil aplicabilidade, de baixo ou nenhum custo (com exceção da Ação 8, a qual tem verba específica disponível para sua execução), e atendem às expectativas do público atendido pela Escola Adalgisa, características que tornam esse Plano de Ação Educacional, embora simples, de aplicação viável e que acarretará melhoras na oferta da educação na Escola Adalgisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da grande heterogeneidade observada entre os estudantes atendidos na Escola Adalgisa, salienta-se que esta pesquisa teve como objetivo principal investigar como a Gestão Pedagógica pode atuar a fim de minimizar os desafios consequentes do atendimento a um público discente tão diverso. Além desse, teve, ainda, como objetivos específicos: identificar os principais entraves e obstáculos enfrentados pelos educadores na efetivação de uma educação de qualidade que promova igual oportunidade para todos os alunos; analisar os elementos que dificultam a oferta de uma educação de qualidade a todos os estudantes da escola; e propor métodos e estratégias que auxiliem os profissionais da referida Escola a atenderem a todos os estudantes, incluindo os oriundos de diversas comunidades locais (rurais e urbanas), garantindo o direito à educação pública de qualidade.

Na Introdução, foi feita a apresentação e a caracterização da Escola, palco do Caso de Gestão aqui pesquisado. Trata-se de uma escola pública estadual, localizada na cidade de Lima Duarte-MG, e pertencente à Superintendência Regional de Ensino de Juiz de Fora-MG. Nessa Escola, percebe-se grande heterogeneidade discente, sendo esse o mote do Caso de Gestão pesquisado.

No capítulo descritivo, intitulado HETEROGENEIDADE DISCENTE E EQUIDADE EDUCACIONAL: A BUSCA POR UMA EDUCAÇÃO PARA TODOS, foi desenvolvida uma contextualização histórica da legislação brasileira, discorrendo sobre o direito à educação garantido na Constituição Federal de 1988, perpassando também pelos tópicos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), e, ainda, sobre especificidades da legislação de Minas Gerais. Foi feita, também, uma contextualização mais aprofundada sobre o campo da pesquisa, ou seja, sobre a Escola Estadual Adalgisa de Paula Duque, de Lima Duarte-MG e sua atuação educacional.

Nesse capítulo, tal heterogeneidade discente já pode ser comprovada por meio das evidências caracterizadas tanto por meio dos resultados obtidos pelos estudantes, quer seja em avaliações internas ou externas, quer seja por meio dos dados do uso do transporte escolar, e ainda pela apresentação sistematizada sobre a origem dos estudantes.

No capítulo analítico, o referencial teórico permitiu aprofundar conceitos importantes na perspectiva desta pesquisa, como desigualdade educacional,

equidade, sucesso e fracasso escolar, heterogeneidade discente, entre outros. Num primeiro momento, no início do capítulo, para abordar a diversidade escolar e uma perspectiva de equidade educacional foi feita uma revisão bibliográfica de três referenciais distintos.

Callegari (2020), na obra *“Equidade educacional na federação brasileira: o papel das transferências federais aos municípios”*, dedica um capítulo inteiro ao estudo das desigualdades educacionais no Brasil, em que pontua que a desigualdade é a principal questão da agenda pública brasileira desde a redemocratização do Brasil, no período pós-1985.

O artigo *"Desigualdades no interior das escolas: uma análise da composição social das turmas"*, das autoras Tatiana Maria Cruz, Flavia Pereira Xavier e Valéria Cristina de Oliveira (Cruz; Xavier; Oliveira, 2021), traz à tona um tema que merece destaque nas pesquisas educacionais: a relação entre origem social do aluno e o desempenho educacional (sucesso ou insucesso escolar). Nesse trabalho, as autoras propõem que, quanto maior é o nível de escolaridade e a renda familiar, melhor é o desempenho escolar do indivíduo; em contrapartida, baixos níveis de escolaridade familiar associados a uma baixa renda familiar e a condições sociais precárias (como desnutrição, fome, violência, déficit habitacional, falta de saneamento básico, entre outros), resultam em insucesso escolar do educando.

Já Ladeira (2021) aborda as "desigualdades sociais que atravessam os espaços escolares, resultando no fracasso escolar dos alunos das camadas populares" e cita Marx e Engels (1999) que, em *“O manifesto comunista”*, apontam que as desigualdades sociais são produtos de uma desigualdade de classes, que, por sua vez, é uma característica predominante do sistema capitalista.

E completa que a realidade apresentada acaba se tornando um mecanismo de dominação do ponto de vista da elite dominante na medida em que, historicamente, o acesso e a apropriação dos conhecimentos sistematizados nas escolas não foram pensados para estarem disponíveis à classe popular.

Para as subseções do Capítulo 3, Desigualdade Educacional, Sucesso e Fracasso Escolar e Equidade Educacional e Heterogeneidade Discente, foi feita uma revisão bibliográfica dos seguintes autores: Castro (2016), Kujawa, Martins e Patias (2020), Silva e Hasenbalg (2002) e Tavares Júnior e Neubert (2018) para a primeira subseção, e Aquino (1998), Callegari e Gomes (2018), Gouvêa (2016), Teixeira e

Bernardelli (2017) e, novamente Callegari (2020) e Kujawa, Martins e Patias (2020) para a segunda subseção.

Ainda no capítulo analítico, na segunda seção, pesquisou-se outros autores para definir pesquisa, pesquisa qualitativa, diário de campo, pesquisa de campo e entrevista, a saber: Rodrigues, Oliveira e Santos (2021), Bogdan e Biklen (1994), André (2013), Kroeff, Gavillon e Ramm (2020) e Oliveira, Guimarães e Ferreira (2023), respectivamente.

No capítulo analítico, foi feita ainda uma associação entre o referencial teórico, o contexto do Caso de Gestão pesquisado e os dados coletados por meio dos instrumentos utilizados (diário de campo e entrevistas semiestruturadas), o que permitiu, dessa forma, um maior conhecimento e entendimento do próprio contexto da pesquisa.

Antes de iniciar a pesquisa, a autora pensava que já conhecia muito bem esse ambiente de estudo, a Escola Adalgisa, visto que ela estudou nessa instituição durante todo o ensino Fundamental Anos Finais e o Ensino Médio, totalizando sete anos como discente, e, atualmente, 12 anos de atuação como docente dessa Escola. Primeiro, como professora de Língua Portuguesa, por dez anos; na sequência, um ano como professora e como vice-diretora; e, há um ano, como diretora. Ela já ministrou 40 aulas semanais, tanto em turmas do Ensino Fundamental quanto do Ensino Médio e EJA (modalidade de ensino já ofertada na escola). A autora, ressalta que, por meio desta pesquisa, ela entendeu que, às vezes, é preciso se distanciar do objeto para enxergar, de fato, sua realidade. E o aporte teórico é fundamental para esse entendimento.

Cabe aqui destacar que esta foi uma pesquisa qualitativa, que teve como instrumentos de coleta de dados o diário de campo (observação) e as entrevistas semiestruturadas, as quais foram realizadas com treze estudantes de primeiro e do 2º ano do Emti (a época das entrevistas - novembro/dezembro de 2024), quatro integrantes da Gestão Escolar e cinco professores. Durante a coleta de dados foi possível confirmar a heterogeneidade discente, além de encontrar possíveis soluções para lidar com este fator.

Após a pesquisa de campo, foi feita uma análise minuciosa dos dados, a fim de buscar instrumentos, estratégias e metodologias capazes de mitigar os desafios decorrentes do atendimento a um público tão diverso. O Caso de Gestão investigado

se confirma tanto nas observações do diário de campo, quanto nas entrevistas, ou seja, existe na Escola Adalgisa uma grande heterogeneidade discente.

Cabe ressaltar que em nenhum momento essa heterogeneidade é percebida como algo negativo. Ao contrário, ela é vista como uma potencialidade, que, embora difícil de ser trabalhada, é ela que impulsiona pensar novas metodologias e um planejamento mais específico.

Já o último capítulo, o propositivo, apresenta o Plano de Ação Educacional (PAE). Todo ele foi pensado e elaborado de acordo com os dados da pesquisa, e atendendo às solicitações dos entrevistados, como também ações propositivas que foram pensadas após análise e revisão de todo o capítulo analítico.

Todas as ações propositivas apresentadas foram simples, mas viáveis e de fácil aplicabilidade; e essa foi a preocupação com a elaboração do PAE, ou seja, de elaborar um plano capaz de ser colocado em prática, já que é justamente esta a função do PAE. O referido Plano começará a ser aplicado já no início do ano letivo de 2025; ele será revisto durante todo o ano e, caso haja necessidade, serão feitas adaptações pertinentes, a fim de que estas ações propositivas possam de fato contribuir para a promoção de uma educação mais equânime, que atenda não a todos, mas a cada um.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, D. F. **Gestão pela qualidade**. Belo Horizonte: Poisson, 2018. 207 p.

ANDRADE, E. O.; VENTURA, M. R. **Fechamento de escolas do campo: impactos socioculturais nas comunidades rurais**. 2021. Disponível em: https://editora.uemg.br/images/livros-pdf/catalogo-2021/O_tecido_do_texto/2021_O_tecido_do_texto_cap10.pdf. Acesso em: 09 jun. 2024.

ANDRÉ, M. O que é um estudo de caso qualitativo em Educação? **Revista da FAAEBA: Educação e Contemporaneidade [online]**, v. 22, n. 40, p. 95-103, 2013.

AQUINO, J. G. A indisciplina e a escola atual. **Revista da Faculdade de Educação**, v. 24, n. 2, p. 181-204, 1998. https://doi.org/10.1590/S0102-25551998000200011.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. Investigação qualitativa em educação: fundamentos, métodos e técnicas. In: BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto Editora, 1994. p. 15-80. Disponível em: http://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/necio_turra/PPGG%20-%20PESQUISA%20QUALI%20PARA%20GEOGRAFIA/bogdan%20&%20bicklen%20-%20etica%20na%20pesquisa.pdf. Acesso em: 13 mar. 2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Aprendizado adequado**. Brasília: INEP, 2023. Disponível em: https://qedu.org.br/uf/31-minas-gerais. Acesso em: 25 jul. 2023.

BRASIL. **Lei nº 15.100, de 13 de janeiro de 2025**. Dispõe sobre a utilização, por estudantes, de aparelhos eletrônicos portáteis pessoais nos estabelecimentos públicos e privados de ensino da educação básica. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2025/lei/l15100.htm. Acesso em: 26 jan. 2025.

CALLEGARI, C. O. **Equidade educacional na federação brasileira**: o papel das transferências federais aos municípios. 2020. 169f. Dissertação (Mestrado em Administração Pública e Governo) – Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2020. Disponível em: https://hdl.handle.net/10438/29010. Acesso em: 11 mar. 2023.

CALLEGARI, C.; GOMES, M. L. A equidade de aprendizagem no ensino fundamental da rede municipal de São Paulo entre 2011 e 2017. **Revista Parlamento e Sociedade**, v. 6, n. 10, p. 77-99, 2018. Disponível em: https://parlamentoesociedade.emnuvens.com.br/revista/article/view/15. Acesso em: 24 fev. 2024.

CORRÊA, F. R. **Gestão da qualidade**. Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, 2019.

CRUZ, T. M.; XAVIER, F. P.; OLIVEIRA, V. C. Desigualdades no interior das escolas: uma análise da composição social das turmas. **Revista de Gestão e Avaliação Educacional**, v. 10, n. 19, e65270, p. 1-19, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.5902/2318133865270. Acesso em: 11 mar. 2023.

ESCOLA ESTADUAL ADALGISA DE PAULA DUQUE. **Projeto Político Pedagógico**. Lima Duarte-MG: EEAPD, 2023.

GOUVÊA, M. M. (Org.). **Educação e desigualdades sociais**. Campinas: Mercado e Letras, 2016. (As dimensões da formação humana). Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/4/o/REZENDE_A._C._A_MIRANDA_M._G._-_Igualdade_Equidade_e_Educac%CC%A7a%CC%83o.pdf, Acesso em: 27 dez. 2023.

KONCHINSKI, V. **Êxodo rural no Brasil é quase o dobro da média mundial e desafia sustentabilidade do campo e cidade**. 18 fev. 2024. Disponível em: https://www.brasildefato.com.br/2024/02/18/exodo-rural-no-brasil-e-quase-o-dobro-da-media-mundial-e-desafia-sustentabilidade-do-campo-e-cidade. Acesso em: 05 jul. 2024.

KROEFF, R. F. S.; GAVILLON, P. Q.; RAMM, L. V. Diário de campo e a relação do(a) pesquisador(a) com o campo-tema na pesquisa-intervenção. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 20, n. 2, p. 464-480, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.12957/epp.2020.52579. Acesso em: 15 mar. 2024.

KUJAWA, D. R.; MARTINS, A. R. Q.; PATIAS, N. D. A evolução histórica da educação e da escola no Brasil. **Revista Sociais e Humanas**, v. 33, n. 3, 187-199, 2020. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/sociaisehumanas/article/view/37574/pdf. Acesso em: 11 mar. 2023.

LADEIRA, T. A. Fracasso escolar e desigualdade social: Uma perspectiva crítica e emancipatória. **Revista Educação Pública**, v. 21, n. 5, 2021. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/5/fracasso-escolar-e-desigualdade-social-uma-perspectiva-critica-e-emancipatoria. Acesso em: 18 mar. 2024.

LEONEL, C. **Mães reclamam de fechamento de escola em distrito de Lima Duarte**. 12 mar. 2019. Disponível em: https://tribunademinas.com.br/noticias/regiao/12-03-2019/maes-reclamam-de-fechamento-de-escola-em-distrito-de-lima-duarte.html. Acesso em: 07 jun. 2024.

MINAS GERAIS. **Resolução SEE nº 4.925, de 10 de novembro de 2023**. Disponível em: https://www.educacao.mg.gov.br/documentos-legislacao/resolucao-see-no-4-925-2023/. Acesso em: 12 jul. 2024.

OLIVEIRA, L. C. L.; SILVA, L. P. C.; SILVA, M. F. Fechamento das escolas do campo: entre os territórios de articulação, resistência e luta. **Revista Teias**, v. 24, n. 72, p. 330-342, 2023. https://doi.org/10.12957/teias.2023.67227.

OLIVEIRA, S.; GUIMARÃES, O. M.; FERREIRA, J. L. As entrevistas semiestruturadas na pesquisa qualitativa em educação. **Revista Linhas**, v. 24, n. 55, p. 210-236, 2023. https://doi.org/10.5965/1984723824552023210.

RODRIGUES, T. D. F. F.; OLIVEIRA, G. S.; SANTOS, J. A. As pesquisas qualitativas e quantitativas na educação. **Revista Prisma**, v. 2, n. 1, p. 154-174, 2021. Disponível em: https://revistaprisma.emnuvens.com.br/prisma/article/view/49. Acesso em: 20 mar. 2024.

SILVA, L. M.; CABRAL, J. P. C.; FOSCHIERA, A. A. Educação do campo: o fechamento de escolas em Porto Nacional-TO. **PEGADA - A Revista da Geografia do Trabalho**, v. 21, n. 2, p. 101-121, 2020. https://doi.org/10.33026/peg.v21i2.7536

SISTEMA MINEIRO DE AVALIAÇÃO E EQUIDADE DA EDUCAÇÃO PÚBLICA. **Sistema de avaliação**. 2024. Disponível em: https://simave.educacao.mg.gov.br/#!/sistema. Acesso em: 07 jul. 2024.

TAVARES JÚNIOR, F.; NEUBERT, L. F. (Orgs.). **Desafios do sucesso educacional no Brasil**. Juiz de Fora: Olps Gráfica, 2018. Disponível em: https://esb-ceres-iesp.uerj.br/wp-content/uploads/2022/06/ESB-desafios-do-sucesso-educacional-no-brasil.pdf. Acesso em: 11 mar. 2023.

TEIXEIRA, P. G.; BERNARDELLI, K. C. A. A heterogeneidade: um trabalho para todos e cada um em sala de aula. **Olhares & Trilhas**, v. 18, n. 3, p. 170-196, 2017. https://doi.org/10.14393/OT2016aXIII.n.25.170-196.

APÊNDICE A – Roteiro de entrevista equipe gestora

Nome:

Função:

1) Conte-me qual é sua formação profissional.

2) Sobre seu ingresso Profissional, há quanto tempo atua nesta Escola?

3) Há quanto tempo atua na equipe gestora desta escola? Já desempenhou outra função neste estabelecimento de ensino? Se sim, qual?

4) Poderia me falar um pouco sobre como é o seu trabalho nesta Unidade Escolar? E como você lida com a heterogeneidade de seus estudantes?

5) Na sua opinião, como é a escola ideal? Ou melhor, o que você faz no dia-a-dia para a construção de uma escola mais equânime?

6) O que você entende por qualidade educacional?

7) No seu entender, que indicadores são importantes numa escola de qualidade?

8) Gostaria que você avaliasse se tais indicadores existem nesta escola.

9) O que não pode faltar, na organização do trabalho de um Gestor Escolar que busca construir a qualidade na educação?

10) Quais são os principais entraves/desafios que atrapalham a efetivação da oferta de uma educação de qualidade nesta escola? Você percebe a heterogeneidade discente como um destes agravantes?

11) Existe nesta Unidade de Ensino uma heterogeneidade discente? Se sim, como você acha que este fator interfere na oferta de uma educação de qualidade?

12) Você considera que esta Escola é uma escola equânime? Por quê?

13) Quais caminhos, estratégias, metodologias você acredita que seriam eficientes na promoção de uma educação de qualidade e mais equânime?

APÊNDICE B – Roteiro de entrevista docentes

Nome:

Função:

1) Sobre seu ingresso Profissional, há quanto tempo atua nesta Escola?
2) Já desempenhou outra função neste estabelecimento de ensino? Se sim, qual?
3) Poderia me falar um pouco sobre como é o seu trabalho nesta Unidade Escolar?
4) Como você faz seu planejamento?
5) Seu planejamento é feito por semana, mês, bimestre ou ano? Ele é feito individual ou coletivamente?
6) Como você prepara suas aulas?
7) Quais os maiores desafios que você enfrenta diariamente no cotidiano escolar?
8) Quais estratégias você utiliza para "driblar" estes desafios?
9) Na sua opinião, como é a escola ideal?
10) O que você entende por qualidade educacional?
11) Quais são os principais entraves/desafios presentes nesta escola que atrapalham a efetivação da oferta de aulas de qualidade e que alcancem todos os estudantes?
12) Existe nesta Unidade de Ensino uma heterogeneidade discente? Se sim, como você acha que este fator interfere na oferta de uma educação de qualidade?
13) Caso sua resposta à questão anterior seja positiva, como você lida com os diversos públicos atendidos nesta Escola?
14) Você considera que esta Escola é uma escola equânime? Por quê?
15) E quanto a você? Você prepara aulas que atendem as expectativas e anseios de todos os seus alunos (as)? Ou prioriza um grupo em detrimento de outro (por exemplo, prepara aulas pensando em atender prioritariamente estudantes com maiores dificuldades; ou o contrário, prepara aulas para atender prioritariamente os estudantes com melhores desempenhos)?

16) Quais são os maiores desafios que você, como docente, enfrenta para garantir a oferta de uma educação de qualidade e equânime a todos (as) os(as) estudantes?

17) O que a gestão escolar poderia fazer para minimizar estes desafios apresentados?

18) Quais caminhos, estratégias, metodologias você acredita que seriam eficientes na promoção de uma educação de qualidade e mais equânime?

19) Estas estratégias seriam pertinentes, poderiam ser implementadas nesta escola? O que seria necessário para tal?

20) O que a gestão escolar poderia fazer para minimizar estes desafios apresentados?

APÊNDICE C – Roteiro de entrevista estudantes

Nome:

Estudante de qual ano/série:

1) Conte-me sobre sua trajetória escolar.
2) Há quanto tempo estuda nesta Escola?
3) Você gosta de estudar aqui? Por quê?
4) Como você se sente quando está em sala de aula?
5) Como você se sente quando está nas outras dependências da Escola?
6) Você tem dificuldades de aprendizagem? Se sim, quais?
7) Caso tenha dificuldades de aprendizagem, como você lida com elas? E como é atendido pelos professores?
8) Você se sente motivado a frequentar a escola, a estudar? Por quê?
9) Quais são os principais pontos negativos da Escola Adalgisa?
10) E quais são os principais pontos positivos desta Escola?
11) Você gosta de estudar nesta Escola? Por quê?
12) Como você avalia a Gestão Escolar?
13) O que você considera que a Gestão Escolar poderia fazer para melhorar a Escola Adalgisa?
14) E os professores? Como você avalia o trabalho docente? (Pode falar de maneira geral e/ou dar exemplos específicos).
15) E quanto aos seus colegas estudantes? Vocês têm uma boa interação?
16) Sua convivência com os outros estudantes ajuda na sua trajetória como estudante? Por quê?
17) Você se sente acolhido nesta Instituição? Gosta de fazer parte deste ambiente? Por quê?
18) Que lugar a Escola Adalgisa ocupa em sua vida?

19) Que lugar a educação ocupa em sua vida?

20) Quais são suas perspectivas quanto ao estudo?

21) Quais são suas perspectivas para o futuro?

22) Poderia deixar uma mensagem para a equipe gestora, uma mensagem para o corpo docente e uma mensagem para os demais estudantes? (Pode ficar à vontade para se posicionar e falar o que sentir vontade).

ANEXO A – Imagens da Escola Adalgisa

Entrada da Escola (Secretaria)

Fonte: Acervo da Escola.

Fachada da Escola Adalgisa

Fonte: Acervo da Escola.

Sala do Saber (Área externa da Escola – Horta)

Fonte: Acervo da Escola.

Atividade da Semana da Consciência Negra 2023

Fonte: Acervo da Escola.

.

Vista área da Escola

Fonte: Acervo da Escola.

Atividade lúdica no pátio da Escola

Fonte: Acervo da Escola.

Atividade com psicóloga – Sala terceiro ano EMTI

Fonte: Acervo da Escola.

“Aulão” para os Estudantes do EMTI – Galpão da Escola

Fonte: Acervo da Escola.

Enfeite para a Festa Cultural 2023 – Pátio interno da Escola

Fonte: Acervo da Escola.